

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – 2019

Rua dos Estudantes, 225 – Parque Iracema
Fone: (17)3311-3328 – Fax (17)3311-3225 – Catanduva/São Paulo

Sumário

1 – ASPECTOS GERAIS	4
1.1-Inserção regional	4
1.2-Políticas de ensino	7
1.2.1- Política de ensino de graduação	7
1.2.2- Política de ensino de pós-graduação	9
1.3-Políticas de pesquisa	10
1.4-Políticas de extensão	11
1.5-Políticas de gestão	13
1.6- Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.	14
1.6.1 Projeto de Implantação do Núcleo de Educação Inclusiva - NEI	16
2 – CORPO DISCENTE	19
2.1- Perfil do Ingressante	19
2.2- Perfil do Egresso	19
2.3- Formas de Acesso	23
2.4- Programas de apoio Psicopedagógico, Financeiro e Nivelamento	24
2.5- Organização estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)	25
2.6- Acompanhamento dos egressos	25
3 – PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	26
3.1- Princípios Metodológicos	26
3.2- Matriz Curricular	33
3.3- Atendimento às diretrizes curriculares nacionais	36
3.4- Planos de Ensino	37
3.5- Processo de Avaliação	80
3.6- Atividades de prática profissional, de estágios e complementares	81
3.6.1 Campos de Prática	85
3.6.2 Atividades Complementares	85
3.7- Inovações significativas quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	85
3.8- Oportunidades diferenciadas de integração dos cursos	86
3.9- Avanços tecnológicos	86
4 – CORPO DOCENTE	86
4.1- Requisitos de titulação	86
4.2- Corpo Docente com formação, titulação, jornada e experiência profissional não acadêmico	87
4.3- Critérios de seleção, de contratação e de substituição eventual de professores	87
4.4- Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho	88
5 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	89
5.1- Quadro do Corpo Técnico-Administrativo	89

5.2- Critérios de seleção e contratação _____	90
5.3 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho _____	90
6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA _____	91
6.1- Estrutura organizacional com as instâncias de decisão _____	91
6.2- Organograma institucional e acadêmico _____	93
6.3- Órgãos colegiados: competência e composição _____	93
6.4- Órgãos de apoio às atividades acadêmicas _____	94
6.5- Autonomia das IES em relação a mantenedora _____	94
6.6- Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas _____	95
6.7- Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação _____	96
6.8- Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme o SINAES _____	96
6.9- Formas de utilização dos resultados das avaliações _____	97
7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS _____	97
7.1- Campus Sede _____	97
7.2- Campus São Francisco _____	128
8 – BIBLIOTECA _____	136
8.1- Livros, periódicos, revistas, obras de referência, vídeos, dvds, cd roms, assinaturas eletrônicas _____	137
9 – PLANO DE AÇÃO DO ENADE _____	137
10 – ANEXOS _____	139

1 –ASPECTOS GERAIS

1.1 Inserção Regional

O município de Catanduva está localizado na região noroeste do Estado de São Paulo, distante 385 km da capital do estado e 850 km de Brasília. Foi estabelecido em 14 de abril de 1918 e sua denominação descende do dialeto Tupi Guarani “Caa-tâ-dyba”, que significa: mato rasteiro, áspero e rústico.

É considerado pólo da microrregião composta por 18 municípios, possuindo extensão territorial é de 293 km², com população de 112.820 habitantes (Censo 2010/IBGE), taxa média de crescimento anual de 1,33 %, taxa de urbanização de 99,2%, 111.914 domicílios, sendo 906 na zona rural e 3,54 habitantes por domicílio, densidade demográfica aproximada de 388,24 habitantes por km². A população de 0 a 19 anos corresponde a 25,8% e a de idosos (acima de 65 anos) a 10,8%, respectivamente, da população geral. A taxa de mortalidade infantil é de 6,9 por mil nascidos vivos (SEADE 2011) e a taxa de analfabetismo, de 7,60%. O município conta com 81.166 eleitores e apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,833 em 2000, ocupando a 29ª posição entre os 645 municípios do Estado de São Paulo.

O município de Catanduva possui ampla infraestrutura urbana com 80% de pavimentação, 93% de iluminação elétrica, 98% de cobertura de rede de esgoto, 100% de abastecimento de água e telefonia comum e celular. O déficit habitacional não ultrapassa 3%. Abriga, em sua composição demográfica, comunidades estrangeiras que contribuíram e contribuem na formação cultural do seu povo, entre as quais árabe, italiana, espanhola e japonesa.

Em decorrência da ocupação humana, a região apresenta grandes desmatamentos, prevalecendo a cultura da cana-de-açúcar e de citros. As matas ciliares ao longo dos principais rios possuem certa evidência. Catanduva está situada no Planalto Ocidental em direção a oeste, calha do rio Paraná. O clima local é tropical continental com inverno seco. A temperatura média é de 28 graus e o período de chuvas, entre outubro e fevereiro. Sua hidrografia compõe-se por: Rio São Domingos, Ribeirão Cubatão, Ribeirão da Onça, Córrego Retirinho, Córrego Barro Preto, Córrego Barro Fundo e Córrego Minguta.

A agricultura constitui um dos pilares da economia de Catanduva, posicionando-a como o quarto maior pólo sucroalcooleiro do Estado. Também tem destaque a indústria catanduvense, com a produção e o comércio de ventiladores, tornando o município conhecido como a "capital nacional dos ventiladores". Essas quatro grandes indústrias são responsáveis por cerca 90% da produção nacional de ventiladores e empregam 2,8 mil metalúrgicos que corresponde a 60% da mão-de-obra ocupada na indústria no município.

No setor saúde o município conta com 02 NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família); 18 equipes de Saúde da Família correspondendo a 57,47% de cobertura populacional; 23 Centros de Saúde/Unidades Básicas; 03 Hospitais Gerais e 02 Hospitais de Especialidades. Estão disponibilizados 464 leitos ao SUS. Conta também com 01 Hospital de internação Psiquiátrica; Ambulatórios de Especialidades; Central de Ambulâncias e Pronto Socorro, localizado no Hospital Padre Albino, segundo dados da Sala de Situação em Saúde (Abril/2011).

Catanduva destaca-se como pólo regional no setor educacional, apresentando escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio da rede pública e privada. O ensino técnico tem destaque com uma escola técnica estadual do Centro de Educação Estadual Paula Souza (CETEPS), uma

unidade do Senac e outras escolas técnicas privadas. Em nível de educação superior são oferecidos cursos superiores nas áreas de exatas, humanas e biomédicas, ministrados por instituições privadas, sendo uma autarquia municipal e outra pertencente à Fundação Padre Albino, qual abriga o Centro Universitário Padre Albino-UNIFIPA, onde são ministrados os cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Medicina, Biomedicina, Enfermagem e Agronomia.

O curso de Farmácia tem como objetivo formar profissionais preparados e qualificados, com base teórico-prática aprimorada, e com convergências nas tecnologias inovadoras, as quais tangem a grande área de Ciências Farmacêuticas, sobretudo na esfera do curso de graduação em Farmácia, oferecendo à sociedade excelência no ensino da atividade farmacêutica.

A cidade de Catanduva, situada no noroeste paulista, sendo sede de microrregião e outros municípios adjacentes que se situam em um raio de 60 quilômetros (km), apresenta intensa atividade comercial envolvendo o setor farmacêutico. Segundo dados do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP), existem na cidade mais de 70 drogarias e 20 farmácias de manipulação, além das farmácias pertencentes à rede pública para dispensação de medicamentos e das farmácias hospitalares.

O farmacêutico é um profissional de extrema relevância, hoje, no contexto brasileiro, uma vez que, na área referente a medicamentos, vários problemas enfrentados no Brasil poderiam ser evitados com a atuação efetiva do profissional farmacêutico. A quantidade excessiva de produtos registrados, falhas nos sistemas de aquisição, armazenamento e distribuição dos medicamentos, um elevado grau de automedicação, prescrições inapropriadas e até mesmo o não cumprimento da prescrição medicamentosa são fatores que contribuem para que o mercado de medicamentos no Brasil esteja entre os dez maiores do mundo. Infelizmente, as farmácias se transformaram em estabelecimentos comerciais e não em órgãos a serviço da saúde. Os balconistas de farmácia continuam a desempenhar no Brasil o papel de prescritores, favorecendo o uso inadequado dos medicamentos.

Apesar das estratégias e políticas para levar ao uso racional de medicamentos, existem pressões no sentido contrário, como da indústria farmacêutica e até mesmo de uma população mal informada. Toda esta situação promove riscos à saúde do cidadão e sinaliza para uma real necessidade de atuação de profissionais da área da Farmácia na orientação adequada do consumo de medicamentos. A ausência de monitoramento, notificação e investigação de reações adversas, interações medicamentosas, interações entre fármacos e nutrientes decorrentes do uso de medicamentos é outro problema grave em Saúde Pública, que poderia ser sanado com a atuação de profissionais devidamente qualificados para tal.

Por outro lado, cerca de 51% dos brasileiros não tem acesso aos produtos farmacêuticos comercializados e a sua distribuição gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) encontra-se muito aquém das necessidades da população. Atualmente, o número de municípios brasileiros que incluem farmacêuticos na Atenção Básica não chega a 20% e tais problemas poderiam ser minimizados com a atuação destes profissionais.

O Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde reconheceu a necessidade de profissionais Farmacêuticos na Atenção Básica, inclusive o PSF (Programa Saúde da Família), e indicou a inclusão desses profissionais por meio da Portaria 698/06 de 30 de março de 2006. Esses profissionais vão atuar na área de Assistência Farmacêutica, que é definida como um conjunto de ações voltadas para promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve

pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (Resolução nº 338/2004 – CNS).

Na prática, os farmacêuticos são responsáveis pela seleção, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, além de acompanhamento de programas de Atenção Básica como o de controle de Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão, diabetes, de saúde Mental e de Saúde Bucal. A participação de farmacêuticos neste setor, inclusive no PSF, vai aproximá-lo da sociedade e estimulá-lo a atuar dentro da equipe multiprofissional. Isto acrescenta valor aos serviços e certamente contribuirá para minimizar os graves problemas relacionados com medicamentos, enfrentados atualmente pela sociedade brasileira.

Também deve ser ressaltada a atuação do farmacêutico no setor industrial, envolvendo a produção e controle de medicamentos, cosméticos, insumos e alimentos. A cidade de Catanduva conta com inúmeras indústrias de atuação do Farmacêutico. No setor de Alimentos, destacam-se a Casa Doce Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, a Cossari Alimentos, a Milk Vitta Comércio e Indústria, a Quallycon Alimentos, a Laticínios Matinal, a Magno Alimentos, a Frucamp Indústria e Comércio de Sucos, a Rofran Foods, a Vitale Café Indústria Alimentícia, a Citrosuco e a Cocan; no setor de Cosméticos, destacam-se a Nativita Cosméticos e o Laboratório Nativita Indústria e Comércio; e no setor Farmacêutico, a Lucipharma Indústria Farmacêutica, com a produção de medicamentos e insumos para dentistas. Em São José do Rio Preto, cidade localizada a 60 km de Catanduva, existem muitas indústrias de medicamentos e cosméticos, incluindo a Bionatus Laboratório Botânico, a Rioquímica Indústria Farmacêutica, a Helianto Farmacêutica, a IBF Indústria Farmacêutica, a Oligoflora Indústria Farmacêutica, a Dnapta Biotecnologia Ltda e a Medvalle.

Ainda, a atuação do farmacêutico em Análises Clínicas atende a uma considerável demanda, tendo em vista o elevado número de laboratórios de análises clínicas, públicos e privados, incluindo os hospitalares, na cidade e região. A cidade de Catanduva, bem como a região é um importante centro de assistência médica com expressão dos serviços especializados dos hospitais de ensino da Fundação Padre Albino e dos serviços de assistência básica, na Prefeitura Municipal. Conta, ainda, com importante pólo sucroalcooleiro, que absorve a atuação do farmacêutico na saúde do trabalhador através da realização de exames bioquímicos e da dispensação de medicamentos.

Portanto, a demanda por farmacêuticos é crescente em Catanduva e região, e com uma população estimada em mais de 500 mil habitantes, fica evidente que o setor necessita de educação superior que atue o profissional de Farmácia, a qual atenderá à crescente necessidade de recursos humanos especializados nesses setores, oferecendo uma formação e desenvolvimento de competências profissionais que suprirão a região com mão de obra especializada e que sejam capacitados a exercer todas as atividades inerentes à sua formação.

Portanto, o objetivo geral do curso de graduação em Farmácia é formar farmacêuticos com suficiente base teórica e técnico-científica que permita assegurar uma ação competente na identificação e resolução de problemas, tomada de decisões, planejamento e orientação na sua esfera profissional, promover e participar do desenvolvimento político, cultural, social, econômico e científico da região de Catanduva, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Com relação aos objetivos específicos para o curso de graduação em Farmácia, destacam-se:

- 1) Formar profissionais capacitados para atuação em diversas instâncias de sua competência, com ênfase no SUS e em todos os níveis de atenção à saúde;
- 2) Formar recursos humanos que atuem efetivamente nos processos de promoção da saúde, prevenção e diagnóstico e doenças, assim como na terapêutica, enfocando a resolução e prevenção de problemas individuais e coletivos;
- 3) Preparar farmacêuticos para prestar Assistência Farmacêutica integral e de excelência, embasada em evidências técnicas e científicas, favorecendo o uso racional de medicamentos;
- 4) Preparar o profissional para atuar de forma solidária ao cidadão, prezando por sua saúde em um contexto de equipe multiprofissional de saúde;
- 5) Capacitar farmacêuticos para atuar na análise e desenvolvimento de medicamentos, incluindo os fitoterápicos, desde a obtenção das matérias-primas até o produto acabado;
- 6) Assegurar que o egresso seja capaz de efetuar todas as suas atividades pautadas em uma avaliação crítica humanista e contextualizadas à luz do conhecimento científico;
- 7) Promover projetos de extensão e ação comunitária;
- 8) Realizar pesquisas que atendam aos interesses sócio/político e econômico no contexto local, regional e nacional.

A atividade econômica e industrial da região, associada à qualidade dos serviços de saúde prestada à população de Catanduva e região, reforçam a proposta da criação do Curso de Farmácia Noturno e Matutino, como forma de proporcionar à comunidade o acesso ao ensino superior, sobretudo na área da saúde e da Farmácia.

1.2 Políticas de Ensino

1.2.1 Política de Ensino de Graduação

A UNIFIPA pretende contribuir para o desenvolvimento local e regional do ensino superior com qualidade, sobretudo fazer com que a ciência possa ser desenvolvida na IES com autonomia; uma ciência que, antes de ser instrumental, esteja calcada no conhecimento humanístico e ancorada no saber da tradição. A UNIFIPA tem a proposta pedagógica de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, como forma de garantir o ensino crítico e reflexivo na busca de competências e habilidades esperadas para alunos de graduação.

O currículo de cada curso contém os conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma a garantir a qualidade da formação profissional em uma dupla dimensão: a qualidade formal, que diz respeito ao conteúdo específico de cada curso, e a qualidade social, que corresponde ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade.

Ao estruturar o currículo, cada projeto pedagógico prevê um conjunto de conteúdos de aprendizagem que deverá substituir antigas disciplinas fragmentadas, muitas vezes sem articulação entre si, cedendo lugar ao reconhecimento de outras formas de saber, o que implica a valorização do saber científico, técnico e humanístico.

A organização curricular contempla conteúdos de aprendizagem norteados por um projeto interdisciplinar para cada momento de formação. Na apresentação vertical, é possível observar como esses momentos são compreendidos, de acordo com os objetivos daquela organização. A articulação entre os diferentes momentos e conteúdos é indicada nas ementas e na compatibilidade entre competências, habilidades e dimensões da formação.

Entende-se que, à medida que novas tecnologias forem criadas e colocadas a serviço da sociedade, estas sejam introduzidas na estrutura curricular dos cursos da UNIFIPA, na forma de conteúdos programáticos e de propostas de novos cursos. Desta maneira, procura-se harmonizar o contemporâneo e o atual, ao saber de formação consolidado, estabelecendo a desejada interdisciplinaridade e inovação, dentro de um contexto pedagógico e em relação à formação profissional do graduando, pois permite a constante transformação e atualização de conhecimentos universais, em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, procurar-se-á atender aos conteúdos fundamentais de diferentes áreas, abrangendo as disciplinas básicas de laboratório e as de conteúdo social, psicológico, antropológico, filosófico, ambiental, pedagógico e metodológico. Quanto aos conteúdos específicos, estes são inerentes ao conhecimento e à prática, enquanto subsídios para a formação do profissional, que atuará no mercado de trabalho em um mundo globalizado; nessa especificidade, o aluno se prepara para melhorar seu perfil.

São políticas de ensino:

- Adequar os currículos dos cursos de graduação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior;
- Incrementar a oferta de cursos de licenciatura pelo Instituto de Educação Superior (ISE);
- Realizar estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos de graduação, segundo a vocação da instituição;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos Recursos Humanos e o aprimoramento das condições materiais e pedagógicas dos cursos;
- Adotar medidas de ajuste, correção e melhoria decorrentes da avaliação pelo ENADE;
- Tornar a pós-graduação “lato sensu” eixo dinâmico e revitalizador da melhoria da graduação, da pesquisa e da extensão;
- Promover o intercâmbio com instituições de ensino do País e do exterior;
- Ampliar a participação de professores e alunos em projetos de pesquisa;
- Fortalecer ações extensionistas locais, regionais e nacionais, consolidando a IES como prestadora de serviço à comunidade, por intermédio de programas e projetos institucionais de extensão em parcerias com instituições públicas e privadas;
- Favorecer a infraestrutura de atendimento ao docente visando a disponibilidade de alternativas para o desenvolvimento de técnicas pedagógicas e introdução de novas tecnologias em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Com base nestas políticas de ensino, são propostas as seguintes ações:

- Acompanhar a implantação de novas matrizes curriculares dos cursos, realizando eventuais correções que se façam necessárias;
- Manter atualizados os recursos laboratoriais, infraestrutura e equipamentos;
- Incentivar o uso de sistemas de informática, como instrumentos de apoio ao ensino;
- Atualizar o acervo da biblioteca e investir em conteúdos digitais, permitindo o acesso aos diferentes meios de informatização científica e intercâmbios entre bibliotecas;
- Implementar e aprimorar as atividades curriculares e extracurriculares como monitorias, estágios supervisionados, programas de iniciação científica, iniciação didática, atividades complementares e estágios em instituições públicas e privadas;
- Gerar mecanismos de acompanhamento e diálogo com os egressos, por meio de sua participação em atividades profissionais, sociais e culturais, como forma de integração da instituição com a sociedade e de estabelecimento de indicadores para constante melhoria de qualidade dos cursos oferecidos;
- Incentivar a qualificação docente;
- Fortalecer os cursos existentes e implantar novos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional, como forma de garantir os índices de qualidade de ensino;
- Acompanhar a implementação do plano de carreira dos docentes.

1.2.2 Política de ensino de pós-graduação:

A concepção de uma política de pós-graduação da UNIFIPA pauta-se na necessidade de expandir suas ações de formação profissional para além da graduação, visando constituir-se em centro produtor e difusor de conhecimento e de cultura. Esta postura vincula-se à crescente demanda do mercado por profissionais de alto nível nas áreas de abrangência de seus cursos de formação e às exigências e necessidades de um mundo altamente competitivo e globalizado. A participação dos docentes na pós-graduação constitui-se caminho para assegurar e ampliar a sua qualificação, mantendo e elevando o padrão de qualidade de seus cursos de graduação.

A pós-graduação "*lato sensu*" é uma atividade integradora entre o ensino, a pesquisa e aprofundamento do conhecimento. Ao longo de sua atividade acadêmica propõe e propicia aos alunos dos cursos a possibilidade de educação continuada através de estudos e aquisição de novas habilidades e competências que lhes permitirão a rápida inserção no mercado de trabalho e atualização dentro deste mercado.

A UNIFIPA instituiu o Núcleo de Pós-Graduação, composto por um coordenador do Núcleo, designado pelo Reitor, e pelos coordenadores de pós-graduação de cada curso. O Núcleo tem Regulamento próprio.

1.3 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa, composto pelos coordenadores de pesquisa de cada curso e tem por objetivo organizar as atividades de pesquisa em áreas temáticas previamente definidas e mediante o desenvolvimento de projetos de investigação pessoal ou de grupos de docentes e alunos.

A Iniciação Científica é uma atividade realizada pelos alunos sob orientação docente. Torna-se vinculada à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando o Projeto Pedagógico o exigir. Ao disciplinar esta atividade, como política de trabalho da instituição, os projetos de iniciação científica e de TCC deverão estar de acordo com a natureza e característica do curso, dentro das competências técnicas e habilidades de cada área de ensino, e de acordo com as linhas de pesquisa e pelos projetos individuais ou coletivos, com o intuito de garantir a inserção do aluno no trabalho de iniciação científica.

Como política institucional, os regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica, inseridos nos respectivos projetos pedagógicos, contemplam prazos, encaminhamentos, aprovação e avaliação dos projetos.

O Núcleo de Pesquisa da UNIFIPA propõe a realização anual de Congresso de Iniciação Científica (CIC), onde são apresentados, em forma de Resumo e de Painéis, os trabalhos de TCC, de Iniciação Científica e de Extensão.

A UNIFIPA promove outros eventos técnico-científicos, no sentido de divulgar os trabalhos à comunidade acadêmica, sendo que os pesquisadores e alunos de iniciação são incentivados a apresentar os trabalhos produzidos que dão subsídio à editoração das revistas científicas na área de Medicina (*Ciência Pesquisa e Consciência: revista de Medicina*), de Enfermagem (*CuidArte Enfermagem*), de Administração (*Temas em administração: diversos olhares*), de Direito (*Direito e Sociedade – revista de Estudos Jurídicos e Interdisciplinares*) e de Educação Física (*Corpo e Movimento: revista de Educação Física*).

São políticas de pesquisa:

- Investir na qualificação dos docentes;
- Fomentar novas linhas de pesquisa voltadas ao atendimento da demanda social;
- Implementar a infraestrutura física e instrumental necessária para a pesquisa;
- Buscar novas fontes de recursos financeiros para auxílio à pesquisa;
- Incentivar a divulgação dos trabalhos científicos e o acesso destes às diferentes camadas sociais em eventos científicos institucionais e externos;
- Dotação de recursos financeiros para a publicação de periódicos nos cursos da IES e incentivo à publicação em periódicos nacionais, internacionais.

Com base nestas políticas de pesquisa, são propostas as seguintes ações:

- Institucionalizar novas linhas de pesquisa;
- Manter incentivo ao programa de Iniciação Científica como forma de introdução do alunado à metodologia científica e de colaboração para a sedimentação das linhas de pesquisa institucionais;

- Incentivar e implementar atividades curriculares e complementares, como projetos de meio e fim de curso, nos quais os alunos vivenciam e se aprofundam na prática da investigação científica;
- Investir em recursos laboratoriais e de informática para o desenvolvimento de pesquisa;
- Manter a Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais (UDPE) como setor de apoio para a pesquisa clínica envolvendo animais de laboratório;
- Apoiar o pleno funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Comitê de Ética em Pesquisa com Uso de Animais (CEUA) para pesquisas com seres humanos e animais (ANEXOS K, L do PDI);
- Incentivar a organização de eventos técnico-científicos internos, buscando um maior envolvimento de toda a comunidade e a divulgação dos projetos de pesquisa;
- Possibilitar a inserção do corpo docente na comunidade científica por meio de auxílio financeiro à participação em eventos nacionais e internacionais; e
- Criar um processo de avaliação que permita garantir os índices de qualidade da pesquisa desenvolvida na Instituição.

O Curso de Farmácia da UNIFIPA desenvolverá a partir de 2019 pesquisas voltadas à área das Ciências Farmacêuticas e das Políticas Públicas de Medicamentos, com projetos devidamente cadastrados no Núcleo de Pesquisa da UNIFIPA.

1.4 Políticas de Extensão

As atividades de Extensão são coordenadas pelo Núcleo de Extensão, denominado NEXT. Através de suas diretrizes, visa oferecer educação continuada a acadêmicos, profissionais e gestores atuantes nas organizações, bem como, promover atividades que propiciem o desenvolvimento profissional e humano às pessoas com necessidades sociais emergentes.

Define-se como extensão a integração do processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa que, de forma indissociável, possibilita a interação sistematizada entre comunidade acadêmica e sociedade, por meio da qual se realiza a transferência de tecnologia, a democratização do conhecimento e o apoio a projetos tecnológicos e culturais para o desenvolvimento regional.

Mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, bem como seminários, publicações e programações culturais e esportivas em geral, a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da faculdade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição de ensino atua na sociedade.

Neste contexto pretende-se buscar as transformações e aportes aos problemas da sociedade e, através da ciência, relacionar os saberes desenvolvidos na instituição à construção de um contexto mais humanizado, refletido na geração de bem estar social e melhor qualidade de vida do grupo ou região.

Constituem-se ações de responsabilidade social:

- Propiciar atividades teóricas e práticas que visem à preservação e a sustentabilidade do meio ambiente;
- Oferecer atividades de qualificação básica e instrumental de informática, administrativa e desenvolvimento comportamental para adultos, jovens e crianças que permitirão sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, atual e futuro;

- Estimular as atividades que contribuam para a valorização de pessoas com necessidades especiais;
- Desenvolver programas de inclusão social e digital;
- Viabilizar atividades artísticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural, local e regional;
- Manter o patrimônio histórico-cultural das Instituições da Fundação Padre Albino e da comunidade através do Museu Padre Albino;
- Criar condições para a preservação da saúde e melhoria da qualidade de vida de sua comunidade acadêmica;
- Manter relações com o mercado de trabalho, setor produtivo e serviços públicos;
- Prestar serviços assistenciais ao indivíduo e à comunidade;
- Oferecer atividades de educação que visem à promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação em nível individual e coletivo;
- Desenvolver atividades que visem à integralidade da assistência, bem como a interdisciplinaridade.

Constituem-se ações de capacitação científico-tecnológica:

- Possibilitar meios de aprofundamento de conteúdos e novas bases tecnológicas, permitindo à comunidade interna e à sociedade o acesso ao saber na busca da plena formação do indivíduo e das organizações;
- Prestar às organizações locais e regionais, serviços de consultorias, de assessorias e de treinamento, de forma contínua, visando sua atualização, competitividade e desenvolvimento;
- Aprimorar a qualidade de ensino através de atividades de formação continuada de seus docentes e funcionários, atendendo as exigências da realidade; e
- Integrar interinstitucionalmente através de projeto de extensão comum, objetivando o desenvolvimento do ser humano.

Constituem-se ações de comunicação da produção acadêmica:

- Criar meios de publicações que visem tornar o conhecimento produzido na instituição acessível à sociedade;
- Desenvolver estudos e pesquisas visando o aprimoramento do conhecimento e de processos e a sua divulgação.

As atividades de extensão são desenvolvidas por docentes vinculados à instituição e financiadas pela própria instituição e/ou por parcerias com a iniciativa privada ou pública.

São considerados como extensão os seguintes tipos de atividades:

- Eventos culturais e científicos, como palestras, visitas de estudo programadas, painéis, oficinas, simpósios, seminários; de lazer, desportivos ou outros que tenham como finalidade oferecer meios para a comunidade e a sociedade conhecer os bens científicos, culturais e técnicos disponíveis e deles usufruir, para os quais haverá controles de participação e, quando necessário, emissão de declarações.
- Cursos, configurados como conjunto de ações de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de ampliação da formação universitária e outros, com carga horária mínima de 8 horas, executado na forma presencial, semipresencial ou à distância, para

os quais haverá controle de assiduidade, avaliações e emissão de certificados devidamente registrados pela instituição.

- Projetos, caracterizados como conjunto de ações de caráter educativo, científico ou tecnológico com objetivos e prazos de execução definidos em propostas específicas, executados presencialmente, semipresencialmente ou a distância, para os quais serão elaborados controles de assiduidade, avaliações e emitidos certificados devidamente registrados pela instituição.

- Prestação de serviços, caracterizados como serviços assistenciais, de consultoria ou assessoria que se destinam direta ou indiretamente a atender às demandas das organizações e da sociedade local e regional, realizados através da instituição, registrados conforme estatuto vigente e normas estabelecidas pela instituição.

- Publicações e outros produtos acadêmicos, caracterizados como ações de extensão que visam à difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

A UNIFIPA instituiu o Núcleo de Extensão, composto por um coordenador do Núcleo, designado pelo Reitor, e pelos coordenadores de Extensão de cada curso. O Núcleo tem regulamento próprio.

A UNIFIPA mantém programas de inclusão social e digital através da participação de seus cursos em atividades dirigidas a pessoas portadoras de necessidades especiais, grupos de idosos e pessoas carentes visando prepará-las para o mercado de trabalho. São exemplos dessa atuação os projetos: “Faculdade da 3ª Idade”; Bombeiro Mirim, em parceria com o Colégio São José e Corpo de Bombeiros de Catanduva; ABC da Informática; Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; Cursinho preparatório “Sala Extra”.

As atividades extensionistas da UNIFIPA estendem-se nas áreas de educação, lazer, esporte, saúde, empresarial, jurídica, promoção e inclusão social. A abrangência geográfica dessas atividades extrapola os limites regionais, através de projetos em parcerias com outras organizações não-governamentais e instituições de ensino.

1.5 Políticas de Gestão

Em todo o processo de gestão, as pessoas são os agentes de mudanças. Os gestores e cada membro da comunidade acadêmica, em particular, têm contribuição indispensável na construção da gestão democrática. A primeira contribuição é entender que a instituição tem uma identidade própria que se fortalece pelos trabalhos e se nutre dos novos processos multidisciplinares e interdisciplinares. A segunda contribuição é a valorização dos docentes, consubstanciada no Plano de Carreira Docente aprovado no Ministério do Trabalho, em agosto de 2008, que prevê e provê a carreira do docente de forma vertical (títulos) e horizontal (produção científica). Nessa perspectiva, a formação continuada tem fundamental importância, pois além de possibilitar a qualificação, a competência e a progressão funcional na carreira, propicia o desenvolvimento profissional do docente articulado ao projeto e às finalidades da Instituição.

A gerência envolve uma visão mais diversificada de atividades. O gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir. O conceito de gestão da UNIFIPA vincula-se a uma prática social que depende de pessoas, da sociedade, da economia, da cultura, das possibilidades tecnológicas e de outras dimensões da vida. Enquanto na gestão pública essas variáveis têm maior influência, na gestão privada os limites das variáveis às vezes são mais estreitos, pois dependem de setores fundamentais como o econômico-financeiro, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus projetos.

O modelo de gestão diz respeito ao “como fazer”, ou seja, como cuidar de processos de aprendizado organizacional, necessários à evolução da organização, tanto em sua dimensão operacional (uso de recursos) como em sua dimensão estratégica (realocação de recursos), de acordo com a evolução do ambiente e da própria organização.

Em função dessa modalidade de gestão acadêmica, estabelece-se o modelo de gestão abaixo.

Como se trata de um modelo organizacional-pedagógico baseado em núcleos e estes, por sua vez, são trabalhados de forma multidisciplinar e interdisciplinar, é preciso inicialmente consolidar o **MODELO DE GESTÃO ORIENTADO POR PROCESSOS**, que favoreça o aprendizado organizacional e adoção de visão estratégica, prospectiva e sistêmica, pois a finalidade institucional é educativa e de formação profissional.

Gestão de pessoas: Estabelecimento de um cenário organizacional que propicie o trabalho harmônico e equilibrado entre pessoas, equipe e instituição. Desenvolvimento de processos de formação de profissionais para a equipe de trabalho mediante a formação continuada. Orientação para ingresso de docentes, via Plano de Carreira, somente. Orientação para a melhoria da qualificação do servidor.

Gestão de conhecimento: Utilização de fundamentos teórico-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular e disseminar informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão Institucional.

Governança corporativa: Concepção de documentos norteadores de gestão, de forma a propiciar as condições necessárias e adequadas para implantação de mudanças que resultem em maior flexibilidade, inovação e efetividade gerencial.

Responsabilidade social: Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e o respeito ao meio ambiente.

Infraestrutura: Gestão dos recursos materiais, físicos e tecnológicos, no sentido de otimizar e modernizar os processos de atendimento aos usuários, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Gestão ambiental: Adoção de práticas de Educação ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

1.6 Responsabilidade Social da Instituição, enfatizando a contribuição à Inclusão Social e ao Desenvolvimento Econômico e Social da Região.

Formas de Acesso - Constituem-se como formas de acesso os processos seletivos de ingresso e de transferência. Vagas remanescentes destes serão oferecidas em processos continuados. Dadas as peculiaridades dos cursos das FIPA, o processo seletivo de ingresso é isolado para o curso de medicina e unificado para os demais cursos. (ANEXOS M, N do PDI).

Permanência e conclusão com êxito - Uma das razões para o abandono do curso é a evasão escolar, havendo necessidade de se refletir, no curso e nas instâncias de decisão as motivações da evasão, de forma a mitigá-la ou simplesmente eliminá-la.

Podem ser apontados vários problemas com relação à evasão:

- Falta de conhecimento sobre a área e sobre o curso;
- Horário do curso;
- Demanda dos filhos e sua alocação para estudo à noite;
- Necessidade de trabalhar em mais de um emprego;
- O aluno não acompanha o currículo da escola, pois lhe falta embasamento.

A UNIFIPA desenvolve alguns programas e outros que deverão fazer parte das diretrizes para a permanência e conclusão com êxito do aluno na IES, tais como:

- Implementar estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade da IES, como entidade que prepara com qualidade seus alunos e orienta para o mundo do trabalho.

- Promover e efetivar a permanência com êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico. Na UNIFIPA, isso já acontece desde sua implantação pelo Programa de Nivelamento do estudante ao curso.

- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico socioeconômico das turmas ingressantes;

- Implantação já realizada do programa de bolsas de mérito acadêmico nas modalidades de monitoria, bolsa de pesquisa e bolsa de extensão.

A UNIFIPA propõem como políticas de inclusão:

- Apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico e psicológico;

- Apoio econômico, via bolsas de mérito acadêmico e de filantropia;

- Celebração de convênios com órgãos públicos ou privados para auxiliar o aluno na sua formação e permanência na instituição de ensino; e

- Apoio jurídico e financeiro ao aluno.

Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida

Tornado obrigatório pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), implementado pela Portaria n.º 1.679 de 2 de dezembro de 1999 e regulamentado pelo Decreto no. 5.296/2004, dentre outras instruções normativas e especificamente pela Resolução 17/2013 da UNIFIPA, encontra-se implantado o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), que tem por missão principal promover ações destinadas à implementação, ao acompanhamento e à consolidação de uma política institucional voltada para a educação inclusiva na UNIFIPA.

Na UNIFIPA, os programas de acessibilidade, especialmente física, foram implementados, o que permitiu a quebra de barreiras arquitetônicas, sinalização, mobilidade, mobiliário e outras medidas de ordem prática para atender o alunado à inclusão e aos dispositivos legais.

A fim de orientar a UNIFIPA e seus membros de todas as instâncias é diretriz do PDI desenvolver oficinas com abordagem pedagógica e metodológica, no sentido de implementar os seguintes decretos:

- Decreto nº 5.296/04, regulamentando a Lei nº 10.098/00, que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, impulsionando uma política nacional de acessibilidade;
- Decreto nº 5.626/05, regulamentando a Lei nº 10.436/02, que normatiza a inclusão de Libras como unidade curricular, a formação do professor, do instrutor e do tradutor/intérprete de Libras, a certificação da proficiência em Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular visando à inclusão de alunos surdos.

A UNIFIPA, desde 2009, atendendo à legislação, oferece a disciplina curricular de LIBRAS para o curso de Licenciatura em Educação Física e, em 2010, como disciplina optativa para os demais cursos.

Em relação especificamente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que as FIPA contemplam através da Resolução nº 02/2016. E diante da relevância e pertinência deste tema o Curso de Farmácia da UNIFIPA possui acervo digital disponível na Plataforma Educacional Moodle sobre o TEA produzido pela Profa Dra. Maria Rita Braga, Coordenadora do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI).

A referida docente trabalhará o material educativo online em 2018, por meio de palestras conscientizadoras e discussões sobre o TEA junto a alunos e docentes, visando contribuir com a sensibilização da comunidade acadêmica e divulgação dos transtornos do espectro autístico, tendo como embasamento as novas leis de proteção ao autista no ensino superior. O objetivo destas ações é sensibilizar a comunidade acadêmica de ensino superior da UNIFIPA sobre a importância do processo de inclusão e acolhimento das pessoas com TEA.

Em relação especificamente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que a UNIFIPA contempla através da Resolução nº 02/2016, que estabelece os seguintes dispositivos:

- A UNIFIPA assume o compromisso de eliminar as barreiras que levam à exclusão, providenciando condições acessíveis no atendimento às pessoas com deficiência, no caso de vir a ser solicitada pelo aluno e até que conclua o curso.
- Serão aplicadas penalidades administrativas pela prática de atos de discriminação ou preconceito por raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, orientação sexual e contra a pessoa com deficiência.

1.6.1 Projeto de Implantação do Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

A partir da publicação da lei n. 10.61/2004, denominada Lei dos SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), entre outros indicadores, a questão da acessibilidade foi colocada em relevância, na medida em que os resultados obtidos possibilitaram avaliar a eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social das IES.

A acessibilidade deve ser entendida, à luz dos documentos atuais, em um amplo espectro – acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc – que

pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica (ou física) e abrangem o campo legal curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Os dispositivos normativos são marcos legais a partir da Constituição Federal em seus artigos 205, 206 e 208 e Lei de Diretrizes e Bases, cap. IV., consubstanciados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008). Finalmente o Decreto nº 7.611/11 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Assim é que no contexto da educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais, **uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que:**

1. Identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
2. Estabelece metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constadas;
3. Pratica a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;
4. Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
5. Promove acessibilidade, sem eu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços. (Referenciais de acessibilidade na Educação Superior – MEC/2013).

O Decreto nº 5.296/2004 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida e normatiza e conceitua as diferentes modalidades de deficiência. O Decreto nº 6.949/2009 trata da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de forma mais ampla da acessibilidade e inclusão na comunidade que também é outro norteador do processo de inclusão. Outro documento importante é a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva que trata da ação política, cultural, social e pedagógica em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação.

De acordo com a Lei no. 13.146/2015, a UNIFIPA assume o compromisso de eliminar todas as barreiras que levam à exclusão, entendendo que este processo representa uma demanda irreversível da sociedade contemporânea, articulado com as políticas de acessibilidade e universalização do ensino.

Assim é que nos documentos oficiais, Regimento, PDI e PPC, a IES assume o seguinte:

1- **Compromisso formal:** providenciar condições acessíveis no atendimento de pessoas com deficiência, no caso de vir a ser solicitada pelo aluno e até que conclua o curso, conforme consta na Portaria no. 3.284/2003 que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências; e Lei no. 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (estatuto da Pessoa com Deficiência).

2- **Penalidades Administrativas:** serão aplicadas pela prática de atos de discriminação, conforme consta na legislação vigente, quais sejam:

- Lei contra discriminação racial: Lei no. 14.187/10;

- Lei No. 9459/97, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor, etnia, religião ou procedência nacional;

- Lei no. 10.948, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual;

- Decreto no. 56.153/10, que regulamenta a Lei nº 14.187, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre penalidades administrativas a serem aplicadas pela prática de atos de discriminação racial.

- Capítulo II, da Lei no. 13.146/15, que trata da igualdade e não discriminação, bem como o art. 5º. do mesmo capítulo da mesma Lei, que trata da proteção à pessoa deficiente.

Em relação especificamente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que a UNIFIPA contempla através da Resolução nº 02/2016, que estabelece os seguintes dispositivos:

- A UNIFIPA assume o compromisso de eliminar as barreiras que levam à exclusão, providenciando condições acessíveis no atendimento às pessoas com deficiência, no caso de vir a ser solicitada pelo aluno e até que conclua o curso.

- Serão aplicadas penalidades administrativas pela prática de atos de discriminação ou preconceito por raça, cor, etnia, religião, procedência nacional, orientação sexual e contra a pessoa com deficiência.

OBJETIVOS

1. Organizar e implementar núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e estudantes com altas habilidades e superdotação (AH/SD) de acordo com a Política Nacional de Educação Especial e de acordo com as políticas de educação inclusiva da IES;
2. Criar programa, projetos e ações que assegurem a transversalidade da educação especial na IES;
3. Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.
4. Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos;
5. Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES;
6. Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;
7. Criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

A implantação desse projeto se dará da seguinte forma:

1. Portaria de funcionamento do referido Núcleo, com as respectivas designações dos membros;
2. Organização do quadro de membros (dois docentes do ISE);

3. O referido Núcleo estará a cargo do Instituto Superior de Educação, que fará a gestão do processo;
4. Apresentação do projeto de Acessibilidade e Educação Inclusiva à comunidade Acadêmica.
5. Envolvimento da vice direção e secretaria geral, como colaboradores diretos.

CUSTO FINANCEIRO

Os membros do ISE, inicialmente, para a implementação e implantação do NEI deverão ter 40 (quarenta) horas semanais e título de Mestre/Doutor, não havendo custos adicionais.

2 – CORPO DISCENTE

2.1 Perfil do Ingressante

O CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA pesquisa, no ato da inscrição, o perfil do ingressante através de questionário com questões fechadas sobre sua identificação, condição socioeconômica e cultural e, posteriormente, faz um comparativo, acompanhando as prováveis mudanças.

As características que compõem o perfil dos ingressantes desde o ano de 2011 (dois mil e onze) até o presente estão assim delineadas: os discentes apresentam a faixa etária em média de 19 (dezenove) anos, solteiros, residem em grande maioria em Catanduva, em moradia própria com os pais ou outros parentes. A renda familiar enquadra-se entre 03 (três) a 04 (quatro) salários mínimos, trabalham em período integral e a contribuição familiar é parcialmente ou nenhuma e não têm filhos. Atualmente, o conhecimento em Informática é através do uso de programas prontos e são usuários da Internet. O Inglês é a língua estrangeira que mais conhecem, entretanto, com domínio básico. O ensino fundamental e o ensino médio foram cursados em escola pública. A escolaridade dos pais, na maioria, é o ensino fundamental incompleto. Em relação à leitura de livros, nos últimos doze meses leram em média três livros. Quanto aos jornais, a leitura é feita ocasionalmente, a seção de maior interesse é a de cultura, a revista Veja é lida com maior frequência. O esporte preferido apresentou-se com a opção outro, seguido por vôlei; o tipo de música que mais gostam pertence ao gênero sertanejo e a atividade que realizam nos momentos de lazer é assistir TV. A escolha da faculdade foi pela qualidade e bom conceito e esperam a aquisição de conhecimentos voltados para a Farmácia.

O perfil do ingressante desejado pelo curso de Farmácia está delineado em candidatos com competências em assistência, administração, ensino e pesquisa, no âmbito sócio-político e cultural, para assistência nas necessidades humanas básicas do indivíduo, família e comunidade com intervenções sistematizadas de amplo alcance, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária nas diversas fases do ciclo evolutivo da vida, respeitando os princípios éticos que norteiam a profissão.

2.2 Perfil do Egresso

O Farmacêutico é o profissional da saúde com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, capacitado ao

exercício de atividades inerentes aos fármacos e medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas, ao controle, produção e análise de cosméticos e de alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como na pesquisa e no desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O perfil de egresso que se deseja no curso de Farmácia está proposto e convergente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e com a resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Farmácia. As novas DCNs contemplam, em seu bojo, 4.000 horas, com cinco anos de integralização e três eixos para a formação: Cuidado em Saúde (50%), Tecnologia e Inovação em Saúde (40%) e Gestão em Saúde (10%). Os estágios deverão ser iniciados, no máximo, até o 3º semestre e deverão corresponder, no mínimo, a 20% da carga horária total do curso, enquanto as Atividades Complementares deverão corresponder, no máximo, a 3% da carga horária total do curso. As DCNs recomendam ainda a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos estudantes, sendo esse realizado sob orientação de docente da IES, em conformidade com sua área de atuação específica.

O Curso de Farmácia, como resultado de sua estrutura curricular, deverá assegurar a formação de um profissional com as seguintes competências gerais:

I. Atenção à Saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios de ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de

informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- 1) Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- 2) Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- 3) Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- 4) Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 5) Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- 6) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- 7) Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- 8) Atuar na prática da pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos cosméticos, saneantes e domissanecantes e correlatos;
- 9) Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes e correlatos;
- 10) Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanecantes, correlatos e alimentos;
- 11) Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

- 12) Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- 13) Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- 14) Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- 15) Exercer a farmacoepidemiologia;
- 16) Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- 17) Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;
- 18) Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- 19) Interpretar e avaliar prescrições;
- 20) Atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- 21) Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- 22) Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- 23) Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;
- 24) Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o farmacêutico;
- 25) Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- 26) Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- 27) Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- 28) Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica em hemoterapia;
- 29) Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- 30) Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;

31) Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;

O perfil dos egressos deverá refletir uma formação inovadora, interdisciplinar e de qualidade, diante das responsabilidades e funções que estes egressos terão que assumir no desempenho de sua profissão. A formação do Farmacêutico deverá contemplar as necessidades sociais de saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em suma, no exercício da profissão, o Farmacêutico é o profissional da saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e de forma integrada às análises clínicas e toxicológicas, aos cosméticos e aos alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

2.3 Formas de Acesso

As formas de acesso do aluno à UNIFIPA são por processos seletivos anuais de ingresso e de transferência. A UNIFIPA têm uma Comissão Permanente de Processos Seletivos de Ingresso e de Transferência para o acompanhamento e execução desses eventos.

Processos seletivos de ingresso - Os processos seletivos de ingresso (vestibulares), pelas especificidades de seus cursos, são distintos: um exclusivo para o curso de Medicina e outro para os demais cursos. A juízo da Reitoria, os processos seletivos poderão ser executados por instituição contratada para este fim. O Edital, além de divulgar as normas regimentais que regulam o processo seletivo, anunciará: os cursos para os quais será realizado; o número de vagas; as datas de realização das provas; o período de inscrição; o valor da taxa de inscrição; documentos exigidos para a inscrição; critérios de classificação; critérios de desempate; local de inscrição; e o número e o tipo de questões. Atualmente, os processos seletivos de ingresso têm sido realizados pela Fundação Vunesp. A divulgação é feita pelos editais nos portais da IES, dos Cursos e da Vunesp, e na mídia local e regional.

Vagas remanescentes são oferecidas num segundo processo seletivo e ainda em processos seletivos continuados, enquanto houver possibilidade do candidato cumprir o mínimo de frequência, no ano letivo, do curso pretendido.

A relação dos classificados à matrícula inicial, válida para todos os efeitos, será oficialmente publicada pela Diretoria, mediante Edital. Os resultados do Processo Seletivo são válidos apenas para o período letivo imediatamente subsequente à sua realização, não sendo necessária a guarda da documentação dos candidatos, por prazo superior ao do referido período letivo.

Não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas, poderão ser realizados novos processos seletivos de acordo com a legislação vigente para preenchimento das vagas remanescentes no período. A UNIFIPA se utiliza do PROUNI e ENEM como outras formas de acesso.

Processo seletivo de transferência - O Processo Seletivo de Transferência destina-se ao preenchimento de vagas nos cursos da UNIFIPA para alunos de outras instituições de ensino, observando-se a correlação de áreas entre o curso de origem e o pretendido. É regulamentado pelo regimento e por editais específicos para cada curso.

2.4 Programas de Apoio Psicopedagógico, Financeiro e de Nivelamento

A UNIFIPA mantém vários projetos e programas de apoio ao estudante, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), Núcleo de Pesquisa (NPq), Núcleo de Extensão (NEXT) e Núcleo de Pós-graduação (NPG).

Núcleo de Apoio ao Estudante – NAE: O NAE coloca-se ao lado do aluno para oferecer apoio para suas atividades acadêmicas e pessoais. Orientações individuais ou em grupo, palestras, cursos, oficinas, bem como outras abordagens podem ser disponibilizados aos estudantes. Cabe ao núcleo colaborar com uma formação profissional integrada ao bem estar pessoal. A privacidade nas entrevistas e orientações é preservada sob sigilo, conforme determina o código de ética profissional.

- **Apoio Psicológico** - A UNIFIPA disponibiliza Espaço para que o estudante possa harmonizar suas inquietações e objetivos pessoais com seus projetos estudantis e profissionais. Considerando intensidade e diversidade de questões que caracterizam a vivência acadêmica, procuramos oferecer condições para que em sua trajetória o aluno encontre espaço para reflexão e amadurecimento.

- **Apoio Pedagógico** - Por meio do apoio pedagógico oferece-se suporte para que o aluno possa desempenhar satisfatoriamente as atividades acadêmicas, possibilitando a ampliação de suas potencialidades e superação de eventuais dificuldades encontradas durante o processo de formação.

- **Apoio Cultural** - O propósito do apoio cultural é favorecer a integração institucional, apoiando a participação em atividades artísticas e culturais possibilitando o desenvolvimento de canais de expressão e a criação de espaços que privilegiem a reflexão e o enriquecimento do universo acadêmico e profissional do aluno.

- **Apoio Financeiro** - A finalidade do apoio financeiro é orientar os estudantes sobre como racionalizar o uso de seus recursos financeiros, oferecendo, acima de tudo, o direcionamento para execução de uma boa gestão em finanças pessoais, que engloba além de outros conteúdos, o planejamento orçamentário.

- **Apoio Jurídico** - A finalidade do apoio jurídico é orientar e auxiliar os estudantes nas atividades do cotidiano como cidadão ou cidadã suscetível de direitos e deveres a serem observados diante das diversas situações que possam ocorrer.

Agendamento aos serviços do NAE: As entrevistas podem ser marcadas pelo e-mail nae@unifipa.com.br e nas secretarias acadêmicas dos cursos da UNIFIPA.

Bolsas de estudos: As bolsas de estudos configuram-se como Programa de Apoio ao Estudante, nas Políticas de Qualificação Discente da UNIFIPA. Há dois grupos de bolsas de estudos – as acadêmicas e as não acadêmicas.

I. Bolsas de Mérito Acadêmico: As bolsas de mérito acadêmico são direcionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UNIFIPA tem regulamentado programa de bolsas de mérito acadêmico, cujo número de beneficiados é estabelecido anualmente pela IES. (ANEXOS U e V do PDI). Cabe às Coordenadorias dos Cursos de Graduação estabelecer, por meios de editais, a seleção de alunos para as diferentes modalidades de bolsas. São modalidades de Bolsas Acadêmicas: **Bolsa Estágio** - modalidade de auxílio financeiro a alunos que prestarem serviço nos diversos setores técnico-assistenciais da UNIFIPA e Fundação Padre Albino; **Bolsa Pesquisa** - modalidade de auxílio financeiro

concedido a alunos que participarem de programas de iniciação científica aprovados pela UNIFIPA com recursos próprios da Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas, como fomento à pesquisa; **Bolsa Extensão** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de extensão universitária, que sejam aprovados pela UNIFIPA, com recursos próprios da Instituição, ou financiados por instituições públicas ou privadas, como fomento à extensão universitária; **Bolsa Monitoria** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos, de acordo com o Programa de Monitoria; **Bolsa Estágio Convênio** - modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de estágios em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com a UNIFIPA, cujos recursos podem ser da própria Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas partícipes dos convênios. **Bolsa Alimentação** - modalidade de auxílio concedido a alunos do curso de Medicina, durante o período de Internato, nos Hospitais-Escola da Fundação Padre Albino.

II. Bolsas não acadêmicas: as bolsas não acadêmicas destinam-se ao apoio a estudantes carentes, ao atendimento a convenções coletivas de trabalho e outros programas praticados pela Fundação Padre Albino.

FIES – Financiamento Estudantil - A UNIFIPA adere ao FIES e os estudantes interessados participam do processo de seleção dentro do calendário anual do programa. Em 2019 não houve aderência ao FIES pela referida IES.

2.5 Organização Estudantil (Espaço para Participação e Convivência Estudantil)

A UNIFIPA disponibiliza espaço físico adequado à convivência dos alunos, além das salas de aula, valorizando o ambiente escolar e tornando-o mais atrativo, com espírito universitário, a fim de fortalecer a sua vinculação ao curso e contribuir com as entidades de representação estudantil na IES. A representação estudantil na UNIFIPA está assegurada de forma regimental através da participação do aluno eleito por seus pares, nos órgãos colegiados da Instituição (ANEXO X do PDI). São diretrizes da Instituição, mediante a criação de novos cursos, ampliar novos espaços de estudos, culturais e de convivência.

2.6 Acompanhamento dos Egressos

Na UNIFIPA, estão disponíveis ferramentas para acompanhamento dos egressos, como sites (Portal do Egresso) e encontros de egressos de alguns cursos. Os cursos de pós-graduação desenvolvem programa de educação continuada e capacitações com o objetivo de trazer o egresso para a IES, na busca de novos conhecimentos e como forma de fortalecimento de vínculos com a instituição. O acompanhamento sistemático do egresso é uma política da IES, a fim de manter permanente interação entre a instituição e os egressos.

3.1 Princípios Metodológicos

As práticas pedagógicas devem sustentar valores como solidariedade, ética, igualdade social, reconhecimento das diferenças, liberdade política e respeito à natureza. Assim todos os cursos da UNIFIPA devem prever em seus projetos pedagógicos competências que permitam aos alunos a apropriação de conhecimentos relevantes ao ser humano, associados às leituras críticas, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho e a continuação na vida acadêmica.

A organização adotada obedece aos princípios definidos na concepção metodológica presente no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) tendo em vista, em termos objetivos, estabelecer a coerência entre a concepção, objetivos, finalidades e a organização de forma a atender os aspectos sociais da comunidade que é entendida como um eixo transversal que permeia todos os atos constitutivos do processo de desenvolvimento e crescimento no contexto educacional.

A Administração acadêmica, o Colegiado e a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE/ISE) atuam de acordo com as normas estabelecidas no Estatuto e Regimento da UNIFIPA, em consonância com o que estabelecem as diretrizes curriculares nacionais do ensino superior, sem se desviar da missão estabelecida no PDI.

A metodologia adotada foi sugerida pelo colegiado e está baseada na concepção do curso, que visa formar um profissional crítico e preocupado com sua ação social, e isto, não pode ser realizado com métodos utilizados em épocas passadas. As aulas são pontuadas de ações que capacitam e promovem a construção dos conceitos apresentados. Não se dispensa a teoria, pois a prática não pode ser realizada sem fundamentação; contudo, adotam-se metodologias diferenciadas para os conteúdos apresentados. É claro que cada metodologia está intrinsecamente relacionada ao tema. Essas ações visam além de promover o processo ensino-aprendizagem do graduando do curso de Farmácia, demonstrar que elas podem ser aplicadas na prática profissional futura. Além disso, nossas ações contemplam as sugestões dos discentes. As mudanças da adequação metodológica do ensino e a concepção do curso são baseadas no resultado da Avaliação Institucional, realizada anualmente pela Comissão Própria de Avaliação - SAIFI (Sistema de Autoavaliação Institucional).

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da UNIFIPA são elaboradas tendo como princípio aperfeiçoar a estruturação dos cursos, com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados. Dessa maneira, permitem incentivar uma formação geral sólida, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios do exercício profissional e da produção de conhecimento. Permitem, ainda, desenvolver a formação e as competências necessárias para a ação na área.

Assim o currículo do curso de Farmácia da UNIFIPA foi elaborado e articulado de modo a atender as determinações da resolução CNE/CES 248/2017, de 7 de junho de 2017, que estabelece as competências e habilidades gerais do profissional de Farmácia.

O projeto pedagógico do Curso de Farmácia da UNIFIPA tem o objetivo de direcionar o planejamento das atividades do curso e contribuir para melhorar as condições de desenvolvimento destas atividades. Este projeto visa contribuir para a elevação da qualidade de ensino e pesquisa em nossa instituição envolvendo os níveis técnico, científico, cultural e intelectual. Como um projeto desta natureza necessita de constante avaliação e reestruturação, consideramos esta etapa como um ponto

de partida, onde as reflexões levarão a concretizações futuras. Assim, a partir da origem de nosso curso e do conhecimento da realidade, propomos um conjunto de objetivos, metodologias e um elenco de conteúdos (ementas), que estarão sendo avaliados e reestruturados em virtude da realidade docente e discente que compõem o curso.

O currículo pleno do curso foi elaborado como um instrumento que oferece ao aluno a oportunidade de construir a sua formação ética, intelectual e profissional, por meio dos planos de ensino de cada disciplina ou atividade, caracterizando-se, por uma orientação permanente de estímulo ao raciocínio analítico, reflexivo, crítico e humanista.

Para tanto o projeto pedagógico do curso de Farmácia debruçou-se sob a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a partir de seu Art. 1º, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), por meio das disciplinas Ciências Sociais Aplicadas à Saúde e Ética e Legislação Farmacêutica e trabalha o tema direitos humanos fundamentais, por meio de atividades de extensão com palestra de integração e participação de alunos e professores do Curso de Direito da UNIFIPA, participação em eventos municipais que tratam de temas relativos à condição da mulher, da criança e do adolescente diante da violência e sexualidade, visitas técnicas em instituições especializadas no atendimento ao adolescente e adulto em condições de dependência química, com representação docente.

Aprecia a Diretriz Curricular – Educação Ambiental de 2012, (Art. 7º) em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, ao abordar temas sobre meio ambiente, ecologia e saúde ambiental nas disciplinas Gestão em Saúde Pública, Ética e Legislação Farmacêutica, Análise Ambiental e Sustentabilidade (optativa) e Estágio Curricular Supervisionado. E integra ações de ensino com aulas/palestras ministradas por profissionais da área de Engenharia Ambiental como professores convidados, pesquisa com a abordagem do tema em trabalhos de iniciação científica e TCC e extensão, por meio de visitas técnicas anuais nas estações de tratamento de água, reciclagem de lixo e esgotos, todavia orientadas pelos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

Segundo a Lei 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como língua oficial dos surdos, o Curso de Farmácia oferecerá essa disciplina como optativa a partir de 2020. Pois a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é o segundo idioma oficial do Brasil. Dessa forma o objetivo é tornar profissionais aptos a interagir de maneira eficiente e natural com surdos, ampliando as possibilidades de comunicação profissional e interação social.

No processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. É da realidade que se retiram os elementos que conferirão significado à estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que esta se dá no contexto real das profissões, possibilitando que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I. Ciências exatas: incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos, estatísticos e de tecnologia de informação que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicadas às ciências farmacêuticas;

II. Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

III. Ciências Biológicas: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV. Ciências da Saúde: incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) no campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V. Ciências farmacêuticas: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmácia clínica e a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biossegurança e da toxicologia.

De acordo com a nova proposta para a elaboração das diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia, o curso deve ser desenvolvido em, no mínimo, 05 anos, com carga horária mínima de 4.000 horas, obrigatoriamente em regime presencial, devendo ser estruturado em três eixos de formação, estágios curriculares obrigatórios e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional. Desta forma, a carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma:

- a) 50% no eixo Cuidado em Saúde;
- b) 40% no eixo Tecnologia e Inovação em Saúde;
- c) 10% no eixo Gestão em Saúde.

Os conteúdos em Ciências Farmacêuticas devem corresponder a, no mínimo, 50% da carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular obrigatório.

Entende-se como CUIDADO EM SAÚDE um conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, família e comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor. A sua execução requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, envolvendo:

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

Já o eixo TECNOLOGIA EM SAÚDE compreende o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços. A inovação, por sua vez, é a solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva. A execução do eixo requer competências que compreendam:

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

- a) fármacos, medicamentos e insumos;
- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Por fim, o eixo GESTÃO EM SAÚDE consiste em um processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados, e sua execução requer as seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;

- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

O curso de Farmácia da UNIFIPA está estruturado de acordo com o princípio metodológico que entende a formação não como mera transmissão, em via de mão única, de conhecimentos e saberes, mas como um processo que envolve necessariamente a interação entre docentes e discentes, em um movimento que pode ser traduzido por ação-reflexão-ação e que vislumbra a resolução de situações problema.

Portanto, a dimensão da pesquisa não pode constituir apenas um espaço de ação institucional, mas deve ser entendida como prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, passando todos os momentos da formação.

Nesse sentido, além de conteúdos teóricos e práticos ministrados na Graduação, o corpo docente oferecerá orientação de trabalhos acadêmico/científicos com o propósito de incentivar e estimular o discente a desenvolver projetos de Iniciação Científica e a participar de eventos acadêmicos.

Do princípio que entende a formação como caminho do discente rumo à autonomia intelectual decorre que as possibilidades de conhecimento não se esgotam em aulas de caráter presencial. Neste contexto, é indispensável que os discentes complementem seu aprendizado de forma autônoma, por meio de leituras e atividades complementares.

Em 2019 o Curso de Farmácia da UNIFIPA foi criado e oferecido no período noturno com 60 vagas, e matriz curricular implantada na 1ª série de 2019 com carga horária total de **4.200 horas, integralização em 05 anos**, utilizando-se do **ensino híbrido**.

A matriz curricular está pautada nos eixos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Ciência Farmacêuticas, com disciplinas presenciais e semipresenciais de modo que atenda as exigências do alunado e do mercado de trabalho local e regional, em qual a IES está inserida.

Sendo a matriz curricular 2019 composta por 3.040 horas em teoria/prática, 840 horas em prática/estágio supervisionado, 160 horas em disciplinas semipresenciais, 40 horas em disciplina optativa e 120 horas de atividades complementares, um total de 4.200 horas distribuídas em 20 semanas semestrais.

Com base na Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004 publicada em DOU em 13/12/2004, Seção 1, p. 34, e Portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016, o ensino teórico semipresencial será organizado com 10 horas de encontros presenciais e atividades de tutoria, e 30 horas em cenário de ambiente de aprendizagem WEBUNIFIPA, com a tecnologia das Plataformas *Moodle* e *Blackboard*, mediadas por professores, com titulação de mestre e doutor, e com capacitação no uso destas plataformas.

A partir da utilização desta tecnologia audiovisual e midiática no processo de ensino aprendizagem destas disciplinas semipresenciais, busca-se proporcionar aos alunos a pró-atividade através de um estudo autônomo e uma aprendizagem independente com flexibilidade de horário e local de estudo mediado institucionalmente com as Plataformas *Moodle* e *Blackboard* e o suporte de tutores.

Desde 2010, a disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é oferecida aos alunos de todos os cursos de bacharelado da UNIFIPA, incluindo o de Farmácia a partir de 2020, como optativa, com carga horária de 36 horas, cumprindo exigência legal e permitindo maior interação do corpo discente aos portadores de necessidades especiais. A carga horária de LIBRAS não integra a carga horária total do curso de Farmácia.

É importante ressaltar que a elaboração das referidas matrizes curriculares baseou-se no perfil do ingressante, nas determinações da resolução CNE/CES 248, de 7 de junho de 2017, e em pesquisa realizada junto ao mercado de trabalho local e regional para onde serão alocados os Farmacêuticos egressos da UNIFIPA. A pesquisa realizada junto ao mercado de trabalho local e regional considerou as proposições dos Farmacêuticos egressos da UNIFIPA, que se encontram desempenhando atividades profissionais nas diversas áreas de atuação em Saúde, bem como, dos empregadores destes egressos.

Considera-se relevante a realização de atividades complementares no âmbito da UNIFIPA ou fora dela, uma vez que tem como objetivo ampliar as dimensões dos componentes curriculares relacionados à Farmácia, como meio de complementar a formação profissional. Tais atividades creditam ao aluno no final do curso horas de atividades complementares nos âmbitos do Ensino, Pesquisa, Extensão e de Representação Estudantil inseridas nos eixos temáticos: responsabilidade social, capacitação científico-tecnológica e comunicação da produção acadêmica.

O início das atividades acadêmicas se deu no dia 01 de março de 2019, às 19h15 na sala D9 do Campus Sede da UNIFIPA, onde os alunos foram recepcionados pela coordenação e docentes do Curso. Foram apresentados pela coordenação a matriz curricular, a bibliografia das disciplinas, o horário de aulas, o Calendário Escolar, os critérios gerais de avaliação, estágios curriculares e atividades complementares a serem cumpridos, além de visita guiada aos laboratórios de Microbiologia, Parasitologia, Microscopia, Anatomia e Bioquímica.

Durante o primeiro semestre de 2019, além das atividades acadêmicas, os alunos participaram de atividades informativas e voltadas à comunidade. No dia 07 de abril de 2019 os alunos participaram do Encontro de Carros Antigos de Catanduva, no período das 8h às 12h, na praça central do aeroclube de Catanduva, com atividades voltadas à orientação sobre saúde aos participantes e visitantes do evento. Foram entregues panfletos sobre prevenção de doenças como dengue, chikungunya, hepatites, influenza, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e outras.

No dia 28 de maio de 2019 os alunos foram contemplados com uma palestra ministrada pelo Dr. Anderson José de Almeida, Delegado Regional em São José do Rio Preto, do Conselho Regional de Farmácia do estado de São Paulo. A palestra “A importância do farmacêutico para a sociedade” foi de

grande importância para discussão dos novos caminhos e desafios da profissão no mercado de trabalho e no contexto da farmácia como estabelecimento de saúde. Além dos estudantes do curso também assistiram a palestra alunos dos cursos técnicos em Farmácia do SENAC e CETEC.

No dia 13 de junho, alunas do curso de Farmácia da UNIFIPA ministraram palestra sobre Interações Medicamentosas às participantes do projeto Terceira Idade do curso de Educação Física Licenciatura. As alunas abordaram a importância do uso correto de medicamentos e dos riscos da automedicação e das interações medicamentosas. Após a palestra foi sorteado um brinde gentilmente cedido por farmácia de manipulação local.

3.2 Matriz Curricular

O Curso de Graduação em Farmácia da UNIFIPA procurará estar sempre engajado para manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, sem, contudo deixar de priorizar a assistência sistematizada de farmácia ao indivíduo, família e grupos de comunidade, por meio de ações integradas de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, nas diferentes fases do ciclo-vital e do processo saúde-doença, que compreende como relação dinâmica, determinada por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive.

Reconhece que a produção dos serviços de saúde é também determinada pela formação em saúde, procurando resgatar princípios de resolutividade, integralidade e isonomia, no atendimento à população, reafirmando assim, as proposições do Sistema Único de Saúde.

Busca formar o profissional farmacêutico com postura transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o Sistema Único de Saúde do país.

A filosofia do curso está pautada no valor do cuidado ao ser humano na sua dignidade, integralidade, no conhecimento científico e nas competências e habilidades, respaldadas pela ética que requer que se preparem os futuros profissionais para a inovação, a reflexão, a crítica construtiva e a busca da autodeterminação profissional.

Na UNIFIPA, o ensino, a pesquisa e a extensão são vistos como indissociáveis e interdependentes. O ensino está presente na formação do pesquisador e nas atividades extensionistas do Centro Universitário. As atividades de extensão promovem a difusão do conhecimento com ações comunitárias de caráter permanente e coerentes com o processo de formação da Universidade e aproxima os estudantes da realidade local e regional.

Para tanto, o Curso de Farmácia formulou sua Matriz Curricular como estratégia para o aprimoramento da relação ensino-aprendizagem, a pesquisa multidisciplinar e o oferecimento de atividades de extensão à comunidade, aliados a uma oferta intermitente de atividades complementares e estágio supervisionado.

Matriz Curricular 2019 – Noturno

Matriz Curricular em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Farmácia, aprovadas no Parecer CNE/CES nº 248/2017 e RES nº 6/2017.				
EIXO ARTICULADOR	DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
1ª SÉRIE (1º Semestre)				
Ciências Biológicas	Anatomia Humana I	40	40	80
	Biologia Celular	20	20	40
	Genética Geral	30	10	40
Ciências Exatas	Física e Biofísica Aplicadas	40	----	40
	Química Geral e Inorgânica	50	30	80
Ciências Humanas e Sociais	Ciências Sociais Aplicadas à Saúde	40	----	40
Ciências da Saúde	Epidemiologia e Saúde Pública	40	----	40
Ciências Farmacêuticas	Introdução às Ciências Farmacêuticas	40	----	40
	<i>Carga horária</i>			400
1ª SÉRIE (2º Semestre)				
Ciências Biológicas	Anatomia Humana II	20	20	80
	Histologia e Embriologia	50	30	80
	Citogenética e Biologia Molecular	50	30	40
	Fisiologia Humana	80	----	80
Ciências Exatas	Físico-química	40	----	40
Ciências da Saúde	Políticas Públicas de Saúde	40	----	40
	Gestão em Saúde Pública	40	----	40
	<i>Carga horária</i>			400
2ª SÉRIE (1º Semestre)				
Ciências Biológicas	Bioquímica	50	30	80
	Microbiologia	50	30	80
	Parasitologia	50	30	80
Ciências Exatas	Matemática e Bioestatística	40	----	40
	Química Analítica Qualitativa	20	20	40
Ciências Farmacêuticas	Assistência e Atenção Farmacêutica	40	----	40
	Farmácia Hospitalar	40	-	40
	<i>Carga horária</i>			400
2ª SÉRIE (2º Semestre)				
Ciências Biológicas	Imunologia	40	----	40
	Patologia	80	----	80
Ciências Exatas	Química Analítica Quantitativa e Instrumental	50	30	80
	Química Orgânica	60	20	80
Ciências Humanas e Sociais	Metodologia da Pesquisa Científica	40	----	40
Ciências Farmacêuticas	Farmacognosia	50	30	80
	<i>Carga horária</i>			400
3ª SÉRIE (1º Semestre)				
Ciências Farmacêuticas	Farmacoeconomia e Gestão Farmacêutica	40	----	40
	Bromatologia e Análise de Alimentos	50	30	80
	Farmácia Homeopática	40	20	60
	Farmacologia	80	----	80
	Farmacotécnica I	20	20	40
	Cálculos Farmacêuticos	20	----	20
	Química Farmacêutica e Medicinal	60	20	80
	<i>Carga horária</i>			400
3ª SÉRIE (2º Semestre)				
Ciências Farmacêuticas	Farmacoterapia e Farmacovigilância	40	----	40
	Fitoterapia	40	----	40
	Farmacotécnica II	50	30	80

	Tecnologia Farmacêutica I	20	20	40
	Toxicologia e Análises Toxicológicas	20	20	40
	Operações Unitárias em Farmácia	40	----	40
	Ética e Legislação Farmacêutica	40	----	40
	Hematologia Básica e Clínica	30	10	40
	Imunologia Clínica	20	20	40
	<i>Carga horária</i>			400
4ª SÉRIE (1º Semestre)				
Ciências Farmacêuticas	Citopatologia Clínica	20	20	40
	Cosmetologia e Tecnologia de Cosméticos	50	30	80
	Bioquímica Clínica	20	20	40
	Semiologia e Prescrição Farmacêutica	40	----	40
	Microbiologia Clínica	20	20	40
	Parasitologia Clínica	20	20	40
	Tecnologia Farmacêutica II	50	30	80
	Uroanálise e Fluidos Corporais	20	20	40
	<i>Carga horária</i>			400
4ª SÉRIE (2º Semestre)				
Ciências Farmacêuticas	Tecnologia e Controle de Alimentos	50	30	80
	Controle de Qualidade Físico-Químico	50	30	80
	Controle de Qualidade Microbiológico	30	10	40
	Farmácia Clínica	40	----	40
	Enzimologia e Tecnologia das Fermentações	60	20	80
	Toxicologia Clínica e Forense	20	20	40
	<i>Carga horária</i>			360
5ª SÉRIE (1º Semestre)	Disciplinas Eletivas/Optativas			
Disciplinas Eletivas/Optativas	Trabalho de Conclusão de Curso I	20	----	20
	*Microbiologia de Alimentos	40	----	40
	*Práticas Integrativas e Complementares	40	----	40
	*Análise Ambiental e Sustentabilidade	40	----	40
	*Gestão de Qualidade em Laboratório	40	----	40
	*Interpretação Clínico Laboratorial	40	----	40
	*Primeiros Socorros	40	----	40
	*Farmácia Veterinária	40	----	40
	<i>Carga horária</i>			60
5ª SÉRIE (2º Semestre)				
Ciências Humanas e Sociais	Trabalho de Conclusão de Curso II	20	----	20
	<i>Carga horária</i>			20
	Totalização da carga do curso			
	Teoria/prática Farmacêutica	3200		
	Estágio Supervisionado	840		
	Disciplinas Eletivas/Optativas	40		
	Atividade Complementar	120		
	Total	4200		
	Disciplina Optativa - LIBRAS	36		

3.3 Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais

A matriz curricular 2019, objetivando a integração das fases do curso, propôs o direcionamento do Curso de Farmácia alinhado por meio dos eixos: *Ciências Biológicas*, *Ciências da Saúde*, *Ciências Humanas e Sociais*, *Ciências Exatas* e *Ciências Farmacêuticas*.

- **Eixo das Ciências Biológicas** que inclui as disciplinas: Anatomia Humana I e II, Biologia Celular, Genética Geral, Histologia e Embriologia, Citogenética e Biologia Molecular, Fisiologia Humana, Bioquímica, Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia.

- **Eixo das Ciências da Saúde** que inclui as disciplinas: Epidemiologia e Saúde Pública, Políticas Públicas de Saúde, Primeiros Socorros e Gestão em Saúde Pública.

- **Eixo das Ciências Humanas e Sociais** que inclui as disciplinas: Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, Metodologia da Pesquisa Científica, Ética e Legislação Farmacêutica e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Eixo das Ciências Exatas** que inclui as disciplinas: Física e Biofísica Aplicadas, Química Geral e Inorgânica, Físico-química, Matemática e Bioestatística, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa e Instrumental e Química Orgânica.

- **Eixo das Ciências Farmacêuticas** que inclui as disciplinas: Introdução às Ciências Farmacêuticas, Assistência e Atenção Farmacêutica, Farmacognosia, Farmácia Hospitalar, Farmacoeconomia e Gestão Farmacêutica, Bromatologia e Análise de Alimentos, Farmácia Homeopática, Farmacologia, Farmacotécnica I e II, Cálculos Farmacêuticos, Química Farmacêutica e Medicinal, Farmacoterapia e Farmacovigilância, Fitoterapia, Tecnologia Farmacêutica I e II, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Operações Unitárias em Farmácia, Ética e Legislação Farmacêutica, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Clínica, Citopatologia Clínica, Cosmetologia e Tecnologia de Cosméticos, Bioquímica Clínica, Semiologia e Prescrição Farmacêutica, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Uroanálise e Fluidos Corporais, Tecnologia e Controle de Alimentos, Controle de Qualidade Físico-químico, Controle de Qualidade Microbiológico, Farmácia Clínica, Enzimologia e Tecnologia das Fermentações, Toxicologia Clínica e Forense, Práticas Multidisciplinares Integradas, Análise Ambiental e Sustentabilidade, Farmácia Veterinária e Estágio Curricular Supervisionado.

Ainda de acordo com as DCNs para o curso de Graduação em Farmácia, se faz necessária a articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, devendo a formação do mesmo estar estruturada nos seguintes eixos:

- **Eixo Cuidado em Saúde** que inclui as disciplinas: Anatomia Humana I e II, Biologia Celular, Genética Geral, Introdução às Ciências Farmacêuticas, Histologia e Embriologia, Citogenética e Biologia Molecular, Fisiologia Humana, Bioquímica, Microbiologia, Parasitologia, Assistência e Atenção Farmacêutica, Imunologia, Patologia, Farmácia Hospitalar, Farmácia Homeopática, Farmacologia, Farmacoterapia e Farmacovigilância, Fitoterapia, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Hematologia Básica e Clínica, Imunologia Clínica, Citopatologia Clínica, Bioquímica Clínica, Semiologia e Prescrição Farmacêutica, Microbiologia Clínica, Parasitologia Clínica, Uroanálise e Fluidos Corporais, Farmácia Clínica, Toxicologia Clínica e Forense, Interpretação

Clínico-laboratorial, Práticas Integrativas e Complementares e Primeiros Socorros, contemplando 50% da carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares.

- **Eixo Tecnologia em Saúde** que inclui as disciplinas: Física e Biofísica Aplicadas, Química Geral e Inorgânica, Físico-química, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa e Instrumental, Química Orgânica, Farmacognosia, Bromatologia e Análise de Alimentos, Farmacotécnica I e II, Cálculos Farmacêuticos, Química Farmacêutica e Medicinal, Tecnologia Farmacêutica I e II, Operações Unitárias em Farmácia, Cosmetologia e Tecnologia de Cosméticos, Tecnologia e Controle de Alimentos, Controle de Qualidade Físico-químico, Controle de Qualidade Microbiológico, Microbiologia de Alimentos, Análise Ambiental e Sustentabilidade e Farmácia Veterinária, contemplando 40% da carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares.

- **Eixo Gestão em Saúde** que inclui as disciplinas: Ciências Sociais aplicadas à Saúde, Epidemiologia e Saúde Pública, Políticas Públicas de Saúde, Gestão em Saúde Pública, Farmacoeconomia e Gestão Farmacêutica, Ética e Legislação Farmacêutica e Gestão de Qualidade em Laboratório, contemplando 10% da carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares.

Conforme a normatização, a hora/aula foi adequada para hora-relógio, ou seja, de sessenta minutos cada. Os estágios curriculares, as atividades complementares e as disciplinas semipresenciais foram instituídas com carga horária de 60 minutos. A adequação da carga horária será realizada da seguinte forma: cada semestre letivo tem uma carga horária total de 400 horas/aula (50 minutos), distribuídas em 4 horas/aulas de 50 minutos diárias durante o primeiro e segundo semestre. A diferença gera um total de 120 horas de compensação. Essa diferença é compensada por meio de aulas ministradas com 4 horas-aulas aos sábados.

As disciplinas foram dispostas na matriz curricular 2019, de forma que o graduando primeiramente fundamente seu conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à compreensão do processo saúde-doença-cuidado e ao desenvolvimento das atividades da prática profissional, enquanto uma ciência própria. Disponha de subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o reflita sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica. E que durante todo o processo de formação perceba maior integração com a prática profissional por meio de aulas teóricas e práticas com exploração de laboratórios e campos de práticas de estágio desde a primeira série.

3.4 Planos de Ensino

1ª SÉRIE (1º Período)

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Anatomia Humana I			
Professor(a): Ms. Américo Riccardi Vaccari Lourenço			
Carga Horária Semanal: 04 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

Introdução ao estudo da anatomia humana. Sistema esquelético. Articulações. Sistema Muscular. Sistema Nervoso. Anatomia Radiológica.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Proporcionar conhecimentos anatômicos da organização macroscópica do corpo humano, dentro de critérios metodológicos sistêmicos.

II.2 Específicos:

Compreender os conceitos anatômicos relacionados à terminologia anatômica, termos de posição e direção, e princípios de construção do corpo humano.

Proporcionar conhecimento relacionado a bioética e biossegurança no laboratório de anatomia.

Reconhecer as características funcionais dos sistemas que formam o aparelho locomotor.

Identificar e analisar as estruturas macroscópicas do aparelho locomotor.

III. CONTEÚDO:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana.

Sistema Esquelético.

Sistema Muscular.

Sistema Articular.

Sistema Nervoso.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas.

Análise de textos e vídeos.

Aulas práticas no laboratório de anatomia humana.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

Aulas práticas em laboratório de anatomia humana.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.

Avaliações práticas no laboratório de anatomia humana.

Relatórios de aulas práticas.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia humana. v. 1 e 2. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Complementar:

ERHART, E. A. Elementos de anatomia humana. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana I: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v.1,2.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. . 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA, G. J; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Biologia Celular			
Professor(a): Ms. Sara de Sousa Costa			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

Origem e evolução das células. Métodos de estudo. Entendimento da estrutura e função da célula eucariótica. Interação célula/matriz extracelular.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Possibilitar o conhecimento teórico e prático do microscópio óptico e a interpretação das imagens do microscópio eletrônico.

Propiciar a compreensão das organelas celulares, suas estruturas, interações e funções.

II.2 Específicos:

Promover o entendimento da relação célula-matriz extracelular.

Reconhecer ao microscópio óptico as células e organelas celulares.

Levar o aluno a compreender a origem e evolução das células.

Despertar no aluno o desejo de conhecer os princípios da construção do corpo humano, familiarizando-o com a nomenclatura anatômica.

III. CONTEÚDO:

Teoria da evolução celular.

Diferenças entre células procariontes e eucariontes.

Métodos de estudo: preparações de rotina.

Manuseio do microscópio de luz.

Biomembranas: estrutura e função.

Transporte através da membrana.

Lisossomos e digestão Intracelular.

Citoesqueleto.

Mitocôndria e Peroxissomos.

Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas.

Interação Célula/Matriz Extracelular.

Núcleo interfásico.

Ciclo Celular e Apoptose.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Explanação sobre o tema.

Apresentação de seminários e trabalhos.

Organização de grupos de estudos.

Discussão de casos clínicos.

Aulas práticas.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

Aulas práticas em laboratório de citologia.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas teóricas e práticas bimestrais.
Apresentação de seminários.
Participação ativa nos grupos de estudo.
Avaliação complementar da participação em aulas práticas.
Avaliação do aluno com base no comportamento, interesse e postura.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia celular e molecular*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KIERSZENBAUM, A.L. *Histologia e Biologia Celular: uma introdução à Patologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia clínica*. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar:

ALBERTS, B. et al. *Fundamentos da biologia celular*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. *A Célula*. 2001. Barueri: Manole, 2001.

DOYLE-MAIA, G. *Embriologia humana*. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 115 p.

LODISH, H. *Biologia celular e molecular*. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

SADLER, T. W. Langman– *Embriologia médica*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Química Geral e Inorgânica			
Professor(a): Ms. Daniel Henrique Gonçalves			
Carga Horária Semanal: 04 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

História da química. Teoria atômica e classificação periódica. Ligações químicas. Estequiometria. Soluções. Equilíbrio químico. Teoria ácido base. Normas de segurança em laboratório.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Desenvolver no aluno o rigor e a precisão no uso da linguagem empregada na Química, respeitando as regras, convenções e notações.

Introduzir o aluno aos aspectos teóricos e práticos dos procedimentos químicos e capacitá-lo à análise de dados químicos.

II.2 Específicos:

Utilizar a tabela periódica e representar fórmulas químicas.

Correlacionar as ligações químicas que ocorrem entre átomos e moléculas.

Compreender os conceitos de mol, massa atômica e massa molecular.

Identificar os tipos de substâncias inorgânicas, suas propriedades e reações.

Compreender os modelos atômicos e sua relação com a tabela periódica.

Conhecer as práticas quantitativas e qualitativas dos cálculos e ligações e químicas.

Compreender a importância das teorias ácido-base nas atividades farmacêuticas.

III. CONTEÚDO:

Átomo, íon e substância química.

Teoria atômica, distribuição eletrônica e valência.

Estrutura da Tabela Periódica.

Ligações Químicas.
Geometria, polaridade e solubilidade em moléculas.
Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos.
Reações de neutralização.
Nox e reações de oxidorredução.
Estequiometria de reações químicas.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas.
Aulas práticas.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.
Aulas práticas em laboratório multidisciplinar.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.
Relatórios de aulas práticas.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

KOTZ, John C. et al. Química geral e reações químicas. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

RUSSELL, J. B. Química geral. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011. v. 1.

_____. Química geral. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2011.v. 2.

Complementar:

DAVENPORT, H. W. ABC da química ácido-básica do sangue, São Paulo: Atheneu, 1973.

HARPER, U. A. Manual de química fisiológica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1973.

OLSEWER, E. Radicais livres em medicina. 2 ed. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1995.

PIMENTEL, GEIRGE C; RICHARD D SPRATLEY. Química: um tratamento moderno. São Paulo; Brasília: 1974.

VANIN, J. A. Alquimistas e químicos: O passado, o presente e o futuro. São Paulo: Moderna, 2005.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Física e Biofísica Aplicadas			
Professor(a): Ms. Sara de Sousa Costa			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

Estudos dos princípios da Física. Teoria de notação científica e números significativos. Introdução a mecânica dos fluidos, termologia, estática dos fluidos e centrifugação. Fenômenos elétricos nas células. Biofísica dos sistemas orgânicos. Biomecânica. Fluidos em sistemas biológicos. Biofísica das radiações ionizantes.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Fornecer conceitos físicos introdutórios para o auxílio das demais disciplinas correlatas.
Introduzir o aluno aos aspectos teóricos nos processos biofísicos das reações orgânicas.

Capacitar o aluno a análise do ser humano como um conjunto de reações biofísicas, bioquímicas e elétricas dependentes umas das outras.

II.2 Específicos:

Compreender, identificar e trabalhar com os principais conceitos físicos aplicados à área farmacêutica (pressão, densidade, empuxo, viscosidade, transmissão de calor, calor específico e tensão superficial).

Compreender os Fenômenos elétricos nas células.

Diferenciar a Biofísica da fonação e Biofísica da audição.

Compreender a Biofísica da visão, Biomecânica e Fluídos em sistemas biológicos.

Compreender a Biofísica das radiações ionizantes e seu emprego na área farmacêutica.

III. CONTEÚDO:

Energia e transmissão de calor.

Fluídos em sistemas biológicos

Pressão nos fluídos. Medidas de pressão.

Pressão atmosférica, gás ideal e gás real.

Escoamento de fluídos ideais e reais.

Tensão superficial e capilaridade.

Densidade de fluidos.

Pressão hidrostática e empuxo.

Viscosidade.

Radiações ionizantes e não ionizantes.

Blindagem e proteção radiológica.

Aplicação das radiações.

Condutância elétrica na membrana celular.

Potencial de ação.

Propagação do potencial de ação, sinapses e neurotransmissores.

Biofísica da fonação

Biofísica da audição

Biofísica da visão

Biomecânica

Mecânica da respiração.

Mecânica da circulação sanguínea.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas.

Aulas práticas.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

Aulas práticas em laboratório multidisciplinar.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.

Relatórios de aulas práticas.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DURÁN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

HENEINE, I. F. Biofísica básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

OKUNO, E.; CALDAS, I. .L.; CHOW, C. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harbra, 1986.

Complementar:

FRUMENTO, A. S. Biofísica. 3 ed. Madrid: Mosby/Doyma Libros, 1995.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

_____. Curso de Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NARDY, M. C.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Genética Geral			
Professor(a): Ms. Lucas Possebon			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

Introdução ao estudo da genética. Princípios básicos da hereditariedade. DNA: a natureza química do gene. Modificações dos princípios básicos. Doenças genéticas. Mecanismos de transmissão de caracteres genéticos monogênicos através da análise de heredogramas familiares. Tipos sanguíneos ABO e Rh. Recursos biotecnológicos aplicados à genética humana.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Fornecer ao aluno os conceitos básicos da Genética Geral, de modo a prepará-los para o exercício da profissão, além de fornecer informações básicas dos mecanismos de manutenção e transmissão das características hereditárias.

II.2 Específicos:

Compreender a importância da genética em pesquisas, diagnósticos, no melhoramento animal e vegetal e no dia a dia do mundo moderno.

Dar ao aluno uma formação de base que lhe permita identificar e reconhecer as principais alterações genéticas que resultam em malformações fenotípicas clinicamente significativas, assim como tomar ciência dos principais recursos envolvidos no diagnóstico pré e pós-natal dessas doenças e o aconselhamento genético oferecido em cada fase.

Relacionar a genética com a formação e a execução das funções de células, tecidos e órgãos dos seres vivos.

III. CONTEÚDO:

Introdução à genética.

Importância da genética.

A variação genética como base da evolução.

História da genética.

As bases cromossômicas da hereditariedade.

As Leis de Mendel.

Herança monihíbrida, dihíbrida e variações.

A natureza química do gene.

Bases moleculares da hereditariedade.

Estrutura dos ácidos nucleicos (DNA e RNA).

Expressão gênica.

Replicação, transcrição e tradução

Síntese proteica.

Doenças genéticas.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Explicação sobre o tema.
Apresentação de seminários e trabalhos.
Organização de grupos de estudos.
Discussão de casos clínicos.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.
Aulas práticas em laboratório multidisciplinar.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas teóricas e/ou práticas bimestrais.
Relatório de aulas práticas e casos clínicos.
Preparação e apresentação de seminários.
Participação ativa nos grupos de estudo.
Avaliação do aluno com base na frequência, comportamento, interesse e postura.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
OTTO, P. G., OTTO, P. A., FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica. São Paulo: Roca, 1998.
NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Complementar:

BORGES-OSÓRIO, M. R., ROBINSON, W. M. Genética médica. 3. ed. São Paulo: ArtMed, 2013.
JONES, K. L., SMITH Padrões reconhecíveis de malformações congênitas. 5. ed. São Paulo: Manole, 1998.
JORDE, B., CAREY, J. C., WHITE, R. L. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1996.
MOTTA, P. A. Genética Humana: aplicada à Psicologia, Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
WIEDEMANN, H. et al. Atlas de síndromes clínicas dismórficas. 3. ed. São Paulo. Manole, 1992.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Ciências Sociais Aplicadas à Saúde			
Professor(a): Esp. Jéssica Maria dos Santos			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

O homem como indivíduo (identidade, comportamento e personalidade) e como ser social e histórico. Conhecimentos de processos psicológicos fundamentais, sobretudo na área de psicologia social, para compreensão do indivíduo de forma integral, dos processos de relações humanas e dos processos de comunicação. Concepções étnico-raciais, especialmente culturas afro-brasileira e indígena. A construção social da medicina e a relação entre o profissional de saúde e o paciente.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Adquirir conhecimento sobre a complexidade da subjetividade humana e das relações sociais; apresentar subsídios históricos sobre doença e saúde e relacioná-los com a formação profissional.

II.2 Específicos:

Ampliar a visão do aluno em relação aos comportamentos humanos, especialmente nos serviços de atendimento em saúde.

Favorecer os processos de humanização na saúde tanto no trato com pacientes como com outros profissionais.

Potencializar a conscientização do aluno sobre as demandas sociais, culturais e comunitárias.

III. CONTEÚDO:

Identidade, personalidade e comportamento humano.

Subjetividade e alteridade.

História social da infância e da família.

Cultura afro-brasileira e Cultura indígena.

Diferenças culturais e sociais na formação dos sujeitos.

Estigmas e preconceitos.

O nascimento da clínica.

Medicina, biopoder e biopolíticas de vida.

O hospital e processo de hospitalização: história e concepções instituídas.

Relação entre o profissional de saúde e o paciente.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivo-dialogadas.

Trabalhos em grupo.

Leitura e reflexão de artigos e/ou notícias com temas relacionados ao conteúdo da aula.

Apresentação de filmes com discussão posterior.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

Filmes, DVDs, tela, etc.

VI. AVALIAÇÃO:

Frequência, mínima de 75% no total das aulas.

Provas escritas e trabalhos individuais e em grupo.

Participação em atividades durante as aulas.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 25. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

GALLO, S. (Org.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

Complementar:

ARIES P. História social da criança e da família. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

ÁVILA, L. A. Doenças do corpo e doenças da alma: investigação psicossomática psicanalítica. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2002.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GRANDO, B. S, (Org.). Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola. Cuiabá: EdUFMT, 2010.

KI-ZERBO, J. (Ed.). História geral da África. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010.

LIMA FILHO, A.; POZZOLI, L. (Org.). Ética no novo milênio: busca do sentido da vida. 3.ed. São Paulo: LTR, 2004.

PITTA, A. M. F. Hospital: dor e morte como ofício. 5 ed. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2003.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Epidemiologia e saúde Pública			
Professor(a): Dra. Maristela Aparecida Magri			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

Epidemiologia: história e fundamentos. Medida das doenças no coletivo, mortalidade, morbidade. Incidência e prevalência. Indicadores de Saúde. Vigilância epidemiológica. História de saúde pública no Brasil. Reforma sanitária. Sistema Único de Saúde (SUS). A municipalização e os principais programas de saúde pública.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Capacitar o acadêmico a conhecer os principais agravos à saúde coletiva e suas medidas de controle.

II.2 Específicos:

Definir epidemiologia, seu objeto de estudo, as estratégias de ação e sua importância como ciência descritiva na promoção da saúde e prevenção da doença.

Identificar a atuação da vigilância epidemiológica e sua importância para a prevenção e o controle das doenças.

Refletir sobre o processo saúde-doença em uma coletividade.

Levar o estudante a conhecer os principais agravos à saúde coletiva, as endemias mais preponderantes no Brasil, bem como a metodologia de detecção e combate às epidemias.

III. CONTEÚDO:

Conceitos básicos em epidemiologia.

Objetivos e usos da epidemiologia.

O processo saúde-doença.

História natural da doença: conceitos; fases da história natural da doença.

Medidas preventivas - níveis de aplicação: prevenção primária, secundária e terciária.

Epidemiologia descritiva - distribuição das doenças e dos agravos à saúde coletiva.

Variáveis relativas a pessoa, tempo e espaço.

Medidas de saúde coletiva.

Principais indicadores utilizados em saúde pública (Sistema de informação).

Endemias e Epidemias.

Conceitos e tipos de epidemia.

Abrangência das epidemias.

Vigilância Epidemiológica.

Objetivos e funções.

Roteiro de investigação, doenças e agravos a saúde de notificação compulsória.

Doenças transmissíveis.

Conceitos e aspectos epidemiológicos (Conceitos básicos: doença, infecção e transmissão).

Modos de transmissão: direta e indireta.

Doenças sexualmente transmissíveis e de transmissão sexual eventual.

Doenças não transmissíveis.

Conceitos e doenças mais frequentes.

Fatores de risco para as doenças não transmissíveis.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas; discussão de textos e vídeos.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Multimídia, textos e vídeos educativos sobre a temática.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.

Participação em atividades durante as aulas.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA Filho, N.; TAMBELLINI, A. T. Epidemiologia e saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. 708 p.

RONCOLETTA, A. F. T. Princípios da medicina de família. São Paulo: SOBRAMFA, 2003.

SANTOS, L. Sistema Único de Saúde: Os desafios da Gestão Interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único da saúde. São Paulo: APM, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Diretrizes para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília: MS, 2006. 72p. (A: Normas e manuais técnicos).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual de apoio aos gestores do SUS organização da rede de laboratórios clínicos. Brasília: MS, 2002.

FLETCHER, R. H; FLETCHER, S. W; WAGNER, E. H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1996. 281 p.

MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Introdução às Ciências Farmacêuticas			
Professor(a): Dra. Andréia de Haro Moreno			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 1º	Série: 1º

I. EMENTA:

História da Farmácia. A evolução da profissão farmacêutica desde a cultura grega até o momento atual, com ênfase para a descoberta de novos fármacos. Introduzir o aluno ao estudo dos fármacos e medicamentos. Fornecer ao aluno o conhecimento das áreas em que o profissional farmacêutico poderá atuar, bem como noções de farmacovigilância e assistência farmacêutica e seu papel junto à comunidade.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Permitir que o aluno tenha contato com as diferentes áreas da profissão farmacêutica.

II.2 Específicos:

Refletir sobre a profissão farmacêutica e motivar os alunos em relação a importância do exercício profissional.

Analisar os diferentes tipos de atividade farmacêutica e as especificidades das mesmas.

Refletir sobre a importância da ética no exercício da profissão farmacêutica.

Possibilitar aos acadêmicos, condições de contato direto com o campo profissional do farmacêutico.

III. CONTEÚDO:

Introdução à disciplina, aos fármacos e à farmácia termos mais usados em Farmácia.
Principais áreas de atuação do farmacêutico.
Identificação de formas farmacêuticas.
Importância da Assistência Farmacêutica.
Qualidade do atendimento na farmácia.
Noções de vias de administração de medicamentos.
Avaliação de prescrições necessidades relacionadas ao uso de medicamentos.
O papel do farmacêutico na automedicação.
Noções de farmacovigilância e ética farmacêutica.
Órgãos que regulamentam a profissão farmacêutica no Brasil.
Associações e entidades de classe e de vigilância sanitária.
Visitas orientadas a serviços onde atua o farmacêutico.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas; discussão de textos e vídeos.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Multimídia, textos, palestras e vídeos educativos sobre a profissão farmacêutica.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas bimestrais com questões dissertativas e de múltipla escolha.
Participação em atividades durante as aulas.
Apresentação de seminários.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ANGERAMI, V.A. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira, 1997.182p.
CAPUCHO, H.C. et al. Farmacovigilância. São Caetano do Sul: Yendis, 2011.
ROVERS, J.P.; CURRIE, J.D. Guia prático de atenção farmacêutica. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

Complementar:

BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000.
BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2 ed. Barueri: Manole, 2007. 371p.
ZUBIOLI, A. Profissão farmacêutico: e agora? Curitiba :Lovise, 1992. 165p.

1ª SÉRIE (2º Período)

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Anatomia Humana II			
Professor(a): Ms. Américo Riccardi Vaccari Lourenço			
Carga Horária Semanal: 04 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

Conhecimento anatômico dos Sistemas Respiratório, Sistema Digestório, Sistema Circulatório, Sistema Urinário, Sistema Reprodutor Masculino, Sistema Reprodutor Feminino e Sistema Endócrino.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Oferecer uma visão panorâmica, didática e objetiva dos aspectos morfológicos relevantes do sistema orgânico do homem, proporcionando informações sobre anatomia macroscópica e, ao mesmo tempo, salientando a importância da relação entre a estrutura e a função.

II.2 Específicos:

Compreender aspectos morfofuncionais relacionados aos sistemas respiratório, circulatório e digestório, assim como do aparelho urogenital.

Estimular debates que estimulem a associação entre o conhecimento obtido através da disciplina e a vivência clínica do biomédico.

III. CONTEÚDO:

Sistema Nervoso Periférico e Autônomo.

Sistema Circulatório.

Sistema Respiratório.

Sistema Endócrino.

Sistema Digestório.

Sistema Urinário.

Sistema Genital Masculino e Feminino.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas.

Análise de textos e vídeos.

Aulas práticas no laboratório de anatomia humana.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

Aulas práticas em laboratório de anatomia humana.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.

Avaliações práticas no laboratório de anatomia humana.

Relatórios de aulas práticas.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia humana. v. 1 e 2. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Complementar:

ERHART, E. A. Elementos de anatomia humana. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

KÖPF-MAIER, P. Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana I: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v.1,2.

MOORE, K. L; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. . 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.

TORTORA, G. J; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Histologia e Embriologia			
Professor(a): Ms. Lucas Possebon			
Carga Horária Semanal: 04 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

Estudo dos tecidos do corpo humano e suas características morfofuncionais. Introdução ao estudo da embriologia. Meiose e a formação de gametas. Fecundação e primeiras semanas do desenvolvimento. Períodos embrionário e fetal. Estudo da placenta e anexos fetais. Malformações congênitas.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Introduzir o aluno aos aspectos teórico e prático, dos tecidos fundamentais formadores dos órgãos e sistemas do corpo humano, exercitando-o no reconhecimento dos tecidos fundamentais ao microscópio.

Capacitar o aluno ao entendimento das características celulares teciduais específicas.

II.2 Específicos:

Descrever as características dos epitélios de revestimento e secretores e seus critérios de classificação.

Descrever os tipos celulares e a matriz extracelular presentes nos tecidos conjuntivos.

Descrever as características e classificação dos tecidos adiposos.

Descrever as características e classificação dos tecidos cartilagosos.

Descrever as características, composição e classificação do tecido ósseo.

Entender e descrever a composição do sangue: células e plasma.

Estabelecer a origem das células sanguíneas na medula óssea hematogênica.

Descrever as características e a classificação dos tecidos musculares.

Entender a organização histológica do sistema nervoso central e periférico.

Propiciar o entendimento de gametogênese, fecundação e desenvolvimentos embrionário e fetal.

Mostrar ao aluno a importância do estudo da organogênese humana.

Levar o aluno a entender a teratogênese e as malformações congênitas.

III. CONTEÚDO:

Epitélios de revestimento.

Epitélios secretores.

Tecidos conjuntivos.

Tecidos adiposos.

Tecidos cartilagosos.

Tecido ósseo.

Sangue.

Hemocitopoiese

Tecidos musculares.

Tecido nervoso.

Meiose e gametogênese

Fecundação, clivagem, nidação e embrião bilaminar.

Gastrulação e formação da notocorda.

Neurulação e dobramentos embrionários.

Organogênese.

Placenta e Anexos Fetais.

Malformações Congênitas.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Explanação sobre o tema.
Apresentação de seminários e trabalhos.
Organização de grupos de estudos.
Discussão de casos clínicos.
Aulas práticas.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.
Aulas Práticas em Laboratório Multidisciplinar.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas teóricas e práticas bimestrais.
Apresentação de seminários.
Participação ativa nos grupos de estudo.
Avaliação complementar da participação em aulas práticas.
Avaliação do aluno com base no comportamento, interesse e postura.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar:

ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2011.
DI FIORE, M. S. H. Atlas de histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
GARTNER, L..P.; HIATT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
DOYLE-MAIA, G. Embriologia Humana. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 115 p.
SADLER, T. W. Langman – Embriologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Citogenética e Biologia Molecular			
Professor(a): Dra. Nilce Barril			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

Conceitos em Citogenética Humana. Caracterização das principais alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Mecanismos meióticos e mitóticos que originam as alterações cromossômicas. Importância da Citogenética no diagnóstico pré-natal. Entendimento da estrutura dos ácidos nucleicos e sua aplicação no diagnóstico de doenças.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Fornecer subsídios aos alunos para o entendimento da organização do material genético do ponto de vista da cromatina e dos cromossomos. Assim como a aplicabilidade dos estudos citogenético.

II.2 Específicos:

Conhecer os princípios Básicos da citogenética clássica.

Identificação do cariótipo humano em seu estado normal e reconhecer a importância das variações cromossômicas numéricas e estruturais na determinação de doenças.

Identificação microscópica de aberrações cromossômicas numéricas e estruturais.

Conhecer os aspectos técnicos que possibilitam a manipulação dos ácidos nucleicos no laboratório.

Conhecer a aplicação da biologia molecular nos diagnósticos laboratoriais e na biotecnologia.

Relacionar a Biologia molecular como ferramenta para o diagnóstico de doenças genéticas e neoplasias.

III. CONTEÚDO:

Princípios Básicos da citogenética clássica.

Identificação do cariótipo humano em seu estado normal e reconhecer a importância das variações cromossômicas numéricas e estruturais na determinação de doenças.

Identificação microscópica de aberrações cromossômicas numéricas e estruturais.

Bases cromossômicas da hereditariedade.

Identificação dos cromossomos humanos.

Obtenção de metáfases a partir de cultura de linfócitos.

Aplicações médicas da análise dos cromossomos.

Aberrações cromossômicas e origem das mutações: Numéricas e estruturais.

Citogenética clínica: Distúrbios dos cromossomos autossomos. Distúrbios dos cromossomos sexuais.

Não-disjunção cromossômica.

Síndromes: a) Numéricas: síndrome de Down, Edwards, Patau (Autossomos) e, Turner e Klinefelter (Cromossomos sexuais); b) Estruturais: Síndrome de Wolf, Miado do gato, Angelman, Prader-Willi e Olho de gato.

PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) e sua aplicação laboratorial.

PCR aplicada no diagnóstico. PCR em tempo real.

Produção de anticorpos monoclonais.

Noções Básicas de Biotecnologia.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Explanação sobre o tema.

Apresentação de seminários e trabalhos.

Organização de grupos de estudos.

Estudo dirigido e exercícios tutorados em sala de aula e no laboratório de Citogenética humana

Discussão de casos clínicos.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

Aulas práticas no laboratório de citogenética humana.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas teóricas e/ou práticas bimestrais.

Preparação e apresentação de seminários.

Participação ativa nos grupos de estudo.

Avaliação do aluno com base na frequência, comportamento, interesse e postura.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

ALBERTS, B. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JONES, K. L. SMITH Padrões reconhecíveis de malformações congênitas. 5. Ed. São Paulo: Manole Ltda., 1998.

MALUF, S. W.; RIEGEL, M. Citogenética humana. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Complementar:

BORGES-OSÓRIO, M. R., ROBINSON, W. M. Genética humana. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NORA, J. J.; FRASER, F. C. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

NUSSBAUM, R. L.; McINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VOGEL, F.; MOTULUSKY, A. G. Genética humana: problemas e abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WIEDEMANN, H. et al. Atlas de síndromes clínicas dismórficas. 3. ed. São Paulo. Manole, 1992.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Fisiologia Humana			
Professor(a): Ms. Daniel Henrique Gonçalves			
Carga Horária Semanal: 04 h/a	Carga horária semestral: 80 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

Estudo dos processos fisiológicos gerais, desde as células até suas complexas associações, nos diferentes níveis de funcionamento do organismo. Definição e compreensão de homeostase. Contração muscular esquelética, cardíaca e lisa. Sistema Nervoso Central e Periférico. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiologia Renal. Fisiologia Respiratória. Fisiologia Digestória. Fisiologia Endócrina e da Reprodução.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Fornecer ao aluno de graduação em Biomedicina conhecimentos básicos e consistentes dos sistemas orgânicos humanos, desde a célula até suas complexas associações, nos diferentes níveis de funcionamento do organismo.

II.2 Específicos:

Compreender os processos fisiológicos básicos relacionados à homeostase.

Estudar o processo de contração muscular nos músculos liso, cardíaco e esquelético.

Compreender a fisiologia do sistema nervoso e suas relações com os demais sistemas orgânicos.

Estudar a fisiologia dos sistemas cardiovascular e renal.

Conhecer as características e funções dos Sistemas Respiratório e Digestório.

Fornecer os conhecimentos sobre a Fisiologia Endócrina e principais hormônios reguladores.

Compreender os mecanismos da Fisiologia da Reprodução.

III. CONTEÚDO:

Introdução à fisiologia: conceito de homeostase.

Transporte de substâncias através de membranas biológicas.

Contração muscular esquelética, cardíaca e lisa.

Fisiologia do Sistema Nervoso.

Fisiologia do Sistema Cardiovascular.

Fisiologia do Sistema Renal.

Fisiologia do Sistema Respiratório.

Fisiologia do Sistema Digestório.

Insulina, Glucagon e Diabetes melitos.

Hormônios sexuais/gonadotróficos.

Ciclo menstrual, gravidez e lactação.
Hormônios hipofisários e hipotalâmicos.
Hormônios tireoidianos.
Hormônios supra-renais e renais.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas teóricas expositivas.
Organização de grupos de estudo.
Estudo dirigido e exercícios de fixação em sala de aula.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.
Projeção de vídeos.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas teóricas bimestrais.
Preparação e apresentação de seminários.
Participação ativa em grupos de estudo.
Avaliação do aluno com base na frequência, comportamento, interesse e postura.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

AIRES, M. M. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BERNE, M. R.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Complementar:

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
_____, HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Berne & Levy Fisiologia. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2003.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Físico-química			
Professor(a): Dra. Andréia de Haro Moreno			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

Estudo dos aspectos físico-químicos em determinadas soluções, coloides ou suspensões e dos princípios da físico-química, comportamento dos gases, propriedades coligativas, termoquímica, eletroquímica e cinética das reações químicas.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Fornecer relações entre as propriedades e fenômenos físico-químicos que ocorrem nos meios biológicos e não biológicos.

II.2 Específicos:

Auxiliar na compreensão de fenômenos biológicos ligados à física e química.
Contribuir para o entendimento e desenvolvimento técnico-científico em pesquisa científica.

III. CONTEÚDO:

Reações químicas
Dispersões e coloides: classificação e propriedades.
Soluções e concentração de soluções.
Cinética química e velocidade de reação.
Termodinâmica e Lei de Hess.
Equilíbrio químico e Princípio de Le Chatelier.
Equilíbrio iônico e Lei de Ostwald.
Efeito tampão e Equação de Henderson-Hasselbach.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas teóricas expositivas.
Organização de grupos de estudo.
Estudo dirigido e exercícios de fixação em sala de aula.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.
Projeção de vídeos.

VI. AVALIAÇÃO:

Provas teóricas bimestrais.
Preparação e apresentação de seminários.
Participação ativa em grupos de estudo.
Avaliação do aluno com base na frequência, comportamento, interesse e postura.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química. 1 ed., Reimpressão, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

KOTZ, J.C.; TREICHEL Jr., P. Química e reações químicas. 2 ed. Reimpressão, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. v 1 e 2.

RUSSEL, J.B. Química Geral. 2 ed., São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v1 e 2.

Complementar:

ATKINS, P.; PAULA, J. Físico química. 8 ed., Rio de Janeiro : LTC, 2012.v 1 e 2.

MAHAN, B.H.; MYERS, R.J. Química: um curso universitário. 10 ed. Reimpressão, São Paulo: Edgard BlucherLtda, 2012.

REGER, D.; MERCER, E.; GOODE, S. Química: princípios e aplicações. 1. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. 1130p.

TRINDADE, D.F.; PUGLIESI, M. Química básica teórica. 1 ed., São Paulo: Ícone, 1992.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Políticas Públicas de saúde			
Professor(a): Ms. Vanessa Maria Brogio Schiesari			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

Princípios organizativos e doutrinários do SUS e leis que regem a sua organização e financiamento. Níveis de atenção em saúde. Importância da Atenção Primária. Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Políticas de saúde e medicamentos para grupos básico, estratégico e especializado.

II. OBJETIVOS:

II. Gerais:

Propiciar a compreensão do histórico, organização, funcionamento e desafios do SUS. Propiciar a avaliação crítica da relação entre os modelos de atenção à saúde com a evolução das políticas de saúde e de medicamentos no Brasil.

II. Específicos:

Conhecer a Política Nacional de Medicamentos e da Assistência Farmacêutica no SUS.
Entender os Componentes Básico, estratégico e especializado da Assistência Farmacêutica.
Compreender o processo de judicialização em saúde.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Políticas de Saúde no Brasil: histórico, processo saúde-doença, conceito ampliado de saúde.
Determinantes sociais da saúde.
SUS: estrutura e arcabouço jurídico.
SUS: financiamento.
Atenção Primária à Saúde.
Redes de Atenção à Saúde.
Atenção Secundária e Terciária à Saúde.
Modelos de Atenção à Saúde.
Política Nacional de Medicamentos.
Política Nacional de Assistência Farmacêutica.
Componentes Básico, Estratégico e Especializado.
Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – RENAME.
Saúde Complementar: judicialização da Saúde.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas; discussão de textos e vídeos.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração: edição compacta. 2. ed. rev. e atual.. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RONCOLETTA, A. F. T. Princípios da medicina de família. São Paulo: SOBRAMFA, 2003.

SANTOS, L. Sistema Único de Saúde: Os desafios da Gestão Interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único da saúde. São Paulo: APM, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Diretrizes para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília: MS, 2006. 72p. (A: Normas e manuais técnicos).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde.. Manual de apoio aos gestores do SUS organização da rede de laboratórios clínicos. Brasília: MS, 2002.

CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e cogestão de coletivos: a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia São Paulo: Hucitec, 2000.

CARVALHO, A. O.; EDUARDO, M. B. P. Sistemas de informação em saúde para municípios. 2.ed. São Paulo: Fac.Saúde Pública a USP, 2002.

MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

Curso: FARMÁCIA			
Disciplina: Gestão em Saúde Pública			
Professor(a): Dra. Maristela Aparecida Magri			
Carga Horária Semanal: 02 h/a	Carga horária semestral: 40 h/a	Período: 2º	Série: 1º

I. EMENTA:

História de saúde pública no Brasil. Reforma sanitária. Lei 8.080 – Sistema Único de Saúde – SUS. A municipalização e os principais programas de saúde pública. Organização, funcionamento e modelos de gestão do Sistema Único de Saúde, analisando criticamente a relação entre os modelos de atenção à saúde predominantes com a evolução das políticas de saúde no Brasil.

II. OBJETIVOS:

II.1 Gerais:

Capacitar o acadêmico para o entendimento da evolução da saúde pública no Brasil até os tempos atuais.

II.2 Específicos:

Compreender a história da saúde pública no Brasil.

Identificar a importância dos programas vigentes de atenção à saúde.

Reconhecer a saúde como direito do cidadão/usuários.

III. CONTEÚDO:

História de saúde pública no Brasil (políticas sociais, políticas de saúde, políticas públicas).

Reforma Sanitária no Brasil: lei 8.080 – Sistema Único de Saúde – SUS.

A municipalização: Programação estratégica dos sistemas locais de saúde, Programação Pactuada e Integrada – PPI.

Política Nacional de Humanização – PNH (Humaniza SUS, Humanização dos Serviços de Saúde).

Programas de Saúde: Programa Saúde da Família (PSF), Programas de Atenção a Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente, do Adulto e do Idoso.

IV. METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS:

Aulas expositivas interativas; discussão de textos e vídeos.

V. RECURSOS DIDÁTICOS:

Aulas expositivas com multimídia.

VI. AVALIAÇÃO:

Avaliações escritas bimestrais compostas de questões dissertativas e de múltipla escolha.

VII. BIBLIOGRAFIA:

Básica:

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração: edição compacta. 2. ed. rev. e atual.. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RONCOLETTA, A. F. T. Princípios da medicina de família. São Paulo: SOBRAMFA, 2003.

SANTOS, L. Sistema Único de Saúde: Os desafios da Gestão Interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

Complementar:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o sistema único da saúde. São Paulo: APM, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Diretrizes para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília: MS, 2006. 72p. (A: Normas e manuais técnicos).

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde.. Manual de apoio aos gestores do SUS organização da rede de laboratórios clínicos. Brasília: MS, 2002.

CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e cogestão de coletivos: a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia São Paulo: Hucitec, 2000.

CARVALHO, A. O.; EDUARDO, M. B. P. Sistemas de informação em saúde para municípios. 2.ed. São Paulo: Fac.Saúde Pública a USP, 2002.

MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.

2ª SÉRIE (1º Período)

Disciplina – BIOQUÍMICA
Ementa Introdução à bioquímica. Bioquímica estrutural e funcional. Digestão e absorção de nutrientes. Metabolismo de glicídios. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de proteínas. Integração do metabolismo.
Bibliografia Básica: MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica . 3 ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013. MURRAY, R. K. Harper: bioquímica . São Paulo: Atheneu, 1998. NELSON, D.; COX, M.; LEHNINGER, A. Princípios de bioquímica . São Paulo: Sarvier, 2011.
Bibliografia Complementar: ALBERTS, B. Biologia molecular da célula . Tradução: Amauri Braga Simonete. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica . 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina – MICROBIOLOGIA
Ementa Introdução ao estudo da microbiologia e sua diversidade no ambiente e no homem. Necessidades nutricionais dos microrganismos e seu crescimento. Resistência microbiana. Características morfológicas, bioquímicas e fisiológicas de bactérias, fungos e vírus. Modo de transmissão e manifestações clínicas de doenças.
Bibliografia Básica: JAWETZ, E. et al. Microbiologia médica . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MURRAY, P. D. et al. Microbiologia médica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed.). Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BROOKS, G. F. JAWETZ, E.; MELNICK, J.; ADELBERG, E. **Microbiologia médica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000

FOCACCIA, R. (Ed.). **Veronesi**: tratado de infectologia. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina – PARASITOLOGIA**Ementa**

Introdução ao estudo da Parasitologia Humana. Conceitos de etiologia e patogenia. Morfologia, metabolismo e genética dos parasitas do sangue e tecidos humanos, parasitas intestinais e parasitas cavitários e a sua associação com os respectivos vetores.

Bibliografia Básica:

AMATO NETO, V. et al. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Parasitologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

CORREA, L. L.; AMATO NETO, V. **Exame parasitológico das fezes**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

FOCACCIA, R. (Ed.). **Veronesi**: tratado de infectologia. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v.

LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. L. C. **Micologia médica**: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 1991.

PESSOA, S.; MARTINS, A. V. **Parasitologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

ZAITS, C. **Atlas de micologia**: diagnóstico laboratorial das micoses superficiais e profundas. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

Disciplina – MATEMÁTICA E BIOESTATÍSTICA**Ementa**

Introdução ao estudo da Estatística com ênfase na parte aplicada a fenômenos e problemas biológicos. Cálculos, medidas e testes. Compreensão dos cálculos estatísticos na elaboração dos gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. Estudo e aplicação da Estatística na identificação das condições de morbi/mortalidade nas comunidades.

Bibliografia Básica:

LEVINE, M. D. et al. **Estatística teoria e aplicações usando o microsoft excel em português**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SOARES, J. F. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Campos, 1980.

Bibliografia Complementar:

ARANGO, H. G. **Bioestatística**: teórica e computacional: com base de dados reais em disco. 3 ed (Reimpr.). – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERQUÓ, E. S. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.

ISABELA M. B.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia**: abordagem prática. 2. ed., SARVIER, 2011.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

SUCHMACHER M.; GELLER, M. **Bioestatística passo a passo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina – QUÍMICA ANALÍTICA E INSTRUMENTAL
<p>Ementa Introdução à Química Analítica Qualitativa. Processos clássicos de separação e identificação de alguns cátions e de ânions. Reações de precipitação (Kps) de soluções. Análise química quantitativa. Natureza física dos precipitados. Gravimetria. Volumetria de neutralização, de precipitação, de óxido-redução e de complexometria. Métodos instrumentais de análise.</p>
<p>Bibliografia Básica: BACCAN, N., et.al. Química analítica quantitativa elementar. 3.ed., Sao Paulo: Edgard Blucher, 2001. 308p. HARRIS, D.C. Análise química quantitativa. 8.ed., Editora LTC, 2012. VOGEL, A.I. Química analítica qualitativa. 5.ed., São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p>
<p>Bibliografia Complementar: COLLINS, C. H., BRAGA, G. L., BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos. 7.ed., Campinas: UNICAMP, 1997. 279p. MAHAN, B.H., MYERS, R.J. Química: um curso universitário. 10.ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2012. PIMENTEL, GEIRGE C; RICHARD D SPRATLEY. Química: um tratamento moderno. São Paulo; Brasília: s.n., 1974. RUSSEL, J.B. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1994. v1 e 2. TRINDADE, D. F. et.al. Química: básica experimental. 1.ed., Sao Paulo: Cone, 1986. 174p.</p>

Disciplina – ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA
<p>Ementa Conceitos de Assistência e Atenção Farmacêutica. Atuação do farmacêutico no SUS. Importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes, avaliação da terapia medicamentosa, classificação e resolução de problemas relacionados com medicamentos e interações medicamentosas, demonstrando o suporte que o farmacêutico pode proporcionar em uma equipe multidisciplinar.</p>
<p>Bibliografia Básica: BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2.ed., Barueri: Manole, 2007. 371p. CURRIE, J. D. Guia prático de atenção farmacêutica. 1 ed., São Paulo: Pharmabooks, 2010. DADER, M. J. F.; MUNOZ, P. A.; MARTINEZ, F. M. Atenção Farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos. São Paulo: RCN, 2008. 246 p.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FONSECA, A. L. Interações medicamentosas. 4. ed., Rio de Janeiro: EPUB, 2008. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. (ED). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. LOPES, A. C. Tratado de clínica médica. 2.ed., São Paulo: Roca, 2009. V.1,2,3. STOCKLEY, I. Interacciones farmacológicas. 1.ed., Barcelona: Pharma, 2004. 831p. TAVARES, W. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>

2ª SÉRIE (2º Período)

Disciplina – IMUNOLOGIA
<p>Ementa Introdução à Imunologia. Classificação da resposta imune. Morfologia das células imunológicas. Antígenos e anticorpos. Reconhecimento e apresentação do antígeno. Complexo principal de histocompatibilidade. Mecanismos efetores. Regulação da resposta imune. Imunizações.</p>

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999.
STITES, D. P. et al. **Imunologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

BIER, O. **Bacteriologia e imunologia em suas aplicações à medicina e à higiene**. 20. ed. rev. ampl. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. (Ed.). **Cecil medicina**: adaptado à realidade brasileira. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. v.1.
LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
LOPES, A. C. (Ed.). **Tratado de clínica médica**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.
MARTINS, M. de A. (Ed.) et al. **Clínica médica**. Barueri: Manole, 2009. v.7.

Disciplina – PATOLOGIA**Ementa**

Estudo geral das respostas celulares e teciduais frente às agressões químicas, físicas, biológicas, ambientais, nutricionais e genéticas. Ênfase na etiologia e patogenia das doenças, por meio da integração dos conhecimentos das diferentes disciplinas básicas.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO FILHO G. et al. **Bogliolo patologia geral**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000.
ROBBINS, S. L.; COTRAN, R.S.; KUMAR, V; COLLINS, T. R. **Patologia estrutural e funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
KUMAR, V.; COTRAN, R.S.; ROBBINS, L. **Patologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, J. L. V. de; OLIVEIRA, D. E. de. **Patologia geral**: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
FARIA, J. L. de. **Patologia geral**: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran**: Bases Patológicas das Doenças. 7 Edição. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2010.
MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia - processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
RUBIN, E.; FARBER, J. L. (Ed.). **Patologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina – QUÍMICA ORGÂNICA**Ementa**

Introdução à química orgânica. Principais funções orgânicas, sua importância, estrutura, propriedades gerais, nomenclatura e principais mecanismos de reações (álcoois fenóis, haletos de alquila, cetonas, aldeídos, ácidos carboxílicos e seus derivados).

Bibliografia Básica:

MORRISON, R; BOYD, R. **Química orgânica**. 16 ed. Lisboa: Fundação Calouste, 2011.
FRYHLE, C.B.; SOLOMONS, T.W.G. **Química orgânica**. 10 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012. v 1 e 2.
MCMURRY, J. **Química orgânica**. 7 ed., São Paulo: Pioneira, 2011. V 1.

Bibliografia Complementar:

ALLINGER, N. L. **Química orgânica**. 2 ed., Rio de Janeiro : Guanabara Dois, 1978. 961p.

BOYD, R.N.; MORRISON, R.T. **Química orgânica**. 16 ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1992. 1510p.

FELTRE, R. **Química orgânica**. 7 ed., São Paulo: Moderna, 2008.

PIMENTEL, GEIRGE C; RICHARD D SPRATLEY. **Química: um tratamento moderno**. São Paulo;Brasília: s.n., 1974.

SILVERSTEIN, R.M. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 7 ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disciplina – METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa

Natureza humana, conhecimento e saber. O método científico. Etapas de um projeto de pesquisa. Busca em bancos de dados. Normas trabalhos científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia Básica:

BEZZON, L. A. C.; MIOTTO, L. B.; CRIVELARO, L. P. **Guia prático de monografias, dissertações e teses: elaboração e apresentação**. Campinas: Átomo e Alínea, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PÁDUA, E. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. São Paulo: Vozes, 1998.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 7. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina – FARMACOGNOSIA

Ementa

Conceitos gerais em Farmacognosia. Plantas medicinais e fitoterápicos. Métodos de análise de drogas vegetais. Análise microscópica e macroscópica das drogas vegetais. Métodos cromatográficos de análise. Obtenção e preparo de drogas e extratos de origem vegetal. Princípios ativos vegetais: óleos essenciais, heterosídeos, flavonoides, saponinas, taninos, quinonas, alcaloides e princípios diversos.

Bibliografia Básica:

COLLINS, C. H. **Introdução a métodos cromatográficos**. 7.ed. Campinas: UNICAMP, 2000.

COSTA, A. F. **Farmacognosia**. Lisboa: Caloute-Gulbenkian, 2001. V 1 e 2.

SIMÕES, C. M. O. (Org.) *et al.* **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRUNETON, J. **Elementos de fitoquímica y de farmacognosia**. 1.ed., Zaragoza: Acribia, 1991. 594p.

DI STASI, L. C. **Plantas medicinais: arte e ciência - um guia de estudo multidisciplinar**. 1. ed., São Paulo Editora da UNESP, 1996.230p.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 5. ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.

MATOS, J.M.D.; MATOS, M.E. **Farmacognosia**. Curso Teórico Prático. Ed. UFC, 1989.

OLIVEIRA, F. De, AKISSUE, G., AKISUE, M.K. **Farmacognosia**. 1.ed. Reimpressão, São Paulo : Atheneu, 1998, 412p.

Disciplina – FARMÁCIA HOSPITALAR
<p>Ementa</p> <p>Estrutura organizacional de uma farmácia hospitalar; o papel do farmacêutico frente aos estabelecimentos hospitalares; relação com outros profissionais da área da saúde; organização e escolha do sistema de distribuição de medicamentos em um hospital; sistemas de informatização; administração; elaboração de procedimentos para viabilidade de serviço hospitalar.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BISSON, M. P. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2.ed., Barueri:Manole, 2007. 371p. GOMES, M. J.; REIS, A.M.M. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.). Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BISSON, M. P.; CAVALLINI, M. E. Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. São Paulo: Manole, 2002. 218p. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. (ED). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. HARVEY, R. A. et al. Farmacologia ilustrada. 2.ed. PortoAlegre: Artmed, 2002. HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2007 TAVARES, W. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos.3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>

3ª SÉRIE (1º Período)

Disciplina – FARMACOECONOMIA E GESTÃO FARMACÊUTICA
<p>Ementa</p> <p>Introdução ao estudo dos principais níveis da administração ressaltando o papel do administrador. Estruturas organizacionais. Planejamento estratégico. Liderança e trabalho em equipe. Gestão Participativa. Empreendedorismo. Plano de negócio. Discussão da necessidade de utilização, por parte das empresas, das ferramentas de gestão para planejamento e controle dos resultados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração nas organizações. Elsevier, Rio de Janeiro: 2003. DORNELAS, J. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11 ed. Prentice Hall, São Paulo: 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações. Saraiva, São Paulo: 2003. CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração: abordagens prescritivas e normativas. 7.ed.. Barueri: Manole, 2014. v.1 CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Saraiva, São Paulo. 2012. COSTA, E. A. da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. Atlas, São Paulo: 2007. KOTLER, P. Administração de marketing: a edição do novo milênio, 10 ed. Prentice Hall, São Paulo-SP: 2000.</p>

Disciplina – BROMATOLOGIA E ANÁLISE DE ALIMENTOS
Ementa Introdução à Bromatologia. Normas de amostragem e segurança. Composição centesimal dos alimentos. Legislação bromatológica. Alterações em alimentos. Análise físico-química de alimentos.
Bibliografia Básica:
CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos . 2.ed. Campinas: Editora Unicamp, 2007. NESPOLO, C. R. Práticas em tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2015. SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3.ed. Viçosa: UFV, 2002.
Bibliografia Complementar:
FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos . 9.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos . Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1. PICCOLO, M. P. Ciência e tecnologia de alimentos: produção e sustentabilidade . Jundiaí: Paco, 2014. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E.. Química dos alimentos . 2. Ed. São Paulo: Edigard Blücher, 2007.

Disciplina – FARMACIA HOMEOPÁTICA
Ementa Fundamentos da teoria homeopática, conceitos de saúde e doença como processos dinâmicos. Dinamização de medicamentos. Farmacotécnica homeopática e os vários métodos de preparo do medicamento homeopático e as formas farmacêuticas mais usadas. Estudo simplificado da matéria médica homeopática através da apresentação e discussão de monografias de medicamentos homeopáticos selecionados.
Bibliografia Básica:
FARMACOPÉIA homeopática brasileira , pt.1.: métodos gerais. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. FONTES, O.L. Farmácia homeopática: teoria e prática . São Paulo: Manole, 2001. HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar . 6.ed. São Paulo: Robe Editorial, 2001.
Bibliografia Complementar:
ALLEN, H.C. Sintomas-chave da matéria médica homeopática . 2.ed. São Paulo: Dynamis, 1995. LACERDA, P. Manual prático de homotoxicologia em homeopatia . 1.ed., SaoPaulo :Pascast, 1996. 176p LATHOUD, J.A. Estudos de matéria médica homeopática: revisada e atualizada com todos os medicamentos do original . São Paulo: Robe Editorial, 2002. NASSIF, M.R.G. Compêndio de homeopatia . 2.ed. São Paulo: Robe Editorial, 1997. 3v. VANNIER, L.; POIRIER, J. Tratado de material médica homeopática . 9.ed. São Paulo: Andrei, 1987.

Disciplina – FARMACOTÉCNICA I
Ementa Conceitos gerais relacionados a manipulação de medicamentos. Estudo das diferentes formas farmacêuticas e técnicas de preparo. Aspectos relacionados à formulação, características de cada componente, liberação de fármacos, acondicionamento e conservação das formas farmacêuticas.
Bibliografia Básica:
ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica . 8. ed., Lisboa: Fundação

CalousteGulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3.
ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.
THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BATISTUZZO, J.A. de O. et al. **Formulário médico-farmacêutico**. 2.ed. São Paulo: Tecnopress, 2003.
CAVALCANTI, L.C. **Incompatibilidades farmacotécnicas**. 2. ed., São Paulo: Pharmabooks, 2008.372p.
FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.
FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral**. 2.ed. Juiz de Fora: Do Autor, 2002.
PRISTA, L. N. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 3 ed. Lisboa: CalousteGulbenkian, 1990. v.1.

Disciplina – CÁLCULOS FARMACÊUTICOS

Ementa

Fundamentos dos cálculos farmacêuticos. Cálculos de doses. Diluição e concentração. Cálculos relacionados à manipulação de formulações. Fator de correção. Cálculos analíticos.

Bibliografia Básica:

ANSEL, H. C.; PRINCE, S. H. **Manual de cálculos farmacêuticos**. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2005.
ANSEL, H. C.; STOKLOSA, M. J. **Cálculos farmacêuticos**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. FERREIRA, A. **O guia prático da farmácia magistral**. 2. ed. Porto Alegre: Pharmabooks, 2002.

Bibliografia Complementar:

FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.
GENNARO, A. R. (Ed.) **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GIL, E. S.; ORLANDO, M. R. M.; MATIAS, R.; SERRANO, S. H. P. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. Campo Grande: Uniderp, 2005. 438p.
PRISTA, L. N. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 3 ed. Lisboa: CalousteGulbenkian, 1990. v.1.
THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina – FARMACOLOGIA

Ementa

Princípios gerais de Farmacodinâmica e Farmacocinética. Mecanismo de ação dos principais grupos de fármacos. Efeitos dos fármacos sobre os diferentes sistemas orgânicos. Farmacologia dos anestésicos. Farmacologia na inflamação e dor. Quimioterápicos. Alterações em exames laboratoriais.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C.(Org). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**, 12. Ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2012.
KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.
RANG, H. P et al. **Rang&Dale: farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. (ED). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.
HARVEY, R. A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 2.ed.PortoAlegre: Artmed, 2002.

HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2007
TAVARES, W. **Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos**.3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Disciplina – QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL

Ementa

Estudo do desenvolvimento de novos fármacos (desde sua concepção até sua comercialização) e dos fármacos essenciais disponíveis no mercado, com relação ao seu planejamento, síntese, nomenclatura, relação estrutura-atividade, metabolismo, mecanismo de ação ao nível molecular, toxicidade e aplicação terapêutica.

Bibliografia Básica:

ANDREI, C. C. et al. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**: um curso prático. Barueri: Manole, 2003.

BARREIRO, E. J; FRAGA C. A. M. **Química medicinal**: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOROLKOVAS, A; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

Bibliografia Complementar:

FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.

FRYHLE, C. B., SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 10 ed., Rio de Janeiro : LTC, 2012. v.1 e v2.

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P et al. **Rang&Dale**: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RUSSEL, J.B. Química geral. São Paulo: Makron Books, 1994. V1 e V2.

3ª SÉRIE (2º Período)

Disciplina – FARMACOTERAPIA E FARMACOVIGILÂNCIA

Ementa

Grupos de medicamentos utilizados na prevenção, diagnóstico e tratamento alopático das doenças. Indicações, contra-indicações. Interações medicamentosas e efeitos adversos de fármacos. Associação medicamentosa.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C.(Org). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**, 12. Ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2012.

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P et al. **Rang&Dale**: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. (ED). **Farmacologia clínica**: fundamentos da terapêutica racional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.). **Goodman & Gilman**: as bases farmacológicas da terapêutica. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.

HARVEY, R. A. et al. **Farmacologia ilustrada**. 2.ed.PortoAlegre: Artmed, 2002.

HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia ilustrada**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2007

TAVARES, W. **Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos**.3.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

Disciplina – FITOTERAPIA

Ementa

Fitoterapia: conceito, histórico, importância, metodologia. Contextualização: clínica, farmacológica, terapêutica e toxicológica. Pesquisa e geração de fármacos de origem vegetal. Interdisciplinaridade com as terapias não convencionais e as medicinas alternativas. A Fitoterapia no atendimento primário à saúde e à melhoria da qualidade de vida. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos.

Bibliografia Básica:

FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. Atheneu. 2008.
LEITE, J. P. V. **Fitoterapia: bases científicas e tecnológicas**. Atheneu. 2009
MEMENTO Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira. 1.ed. Brasília: Anvisa, 2016. 115p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Plantas Medicinais: orientações gerais para o cultivo**. MAPA. 2006.
BRASIL. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2009.
FOMULÁRIO de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 1.ed. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.
PICININI TEIXEIRA, J. B.. **Práticas Integrativas Não Convencionais em Saúde Brasileira**. 1. ed. Juiz de Fora MG: BARTLEBEE EDITORA LTDA, 2014. v. 100. 133p.
SIMÕES, C. M. O. (Org.) *et al.* **Farmacognosia da planta ao medicamento**. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

Disciplina – FARMACOTÉCNICA II

Ementa

Desenvolvimento de formulações farmacêuticas sólidas e semissólidas. Produção e controle de medicamentos na farmácia magistral.

Bibliografia Básica:

ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica**. 8. ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3.
ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.
THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BATISTUZZO, J.A.de O. et al. **Formulário médico-farmacêutico**. 2.ed. São Paulo: Tecnopress, 2003.
CAVALCANTI, L.C. **Incompatibilidades farmacotécnicas**. 2. ed., São Paulo: Pharmabooks, 2008.372p.
FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.
FERREIRA, A. O. **O guia prático da farmácia magistral**. 2.ed. Juiz de Fora: Do Autor, 2002.
PRISTA, L. N. **Técnica farmacêutica e farmácia galênica**. 3 ed. Lisboa: CalousteGulbenkian, 1990. v.1.

Disciplina – TECNOLOGIA FARMACÊUTICA I

Ementa

Aplicar os conhecimentos até então adquiridos no desenvolvimento de formulações medicamentosas, com foco na produção industrial e todos os requisitos que se aplicam a ela. Processos tecnológicos. Escala piloto e industrial. Boas práticas de fabricação.

Bibliografia Básica:

ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica**. 8.ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3.

<p>ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.</p> <p>LIEBERMAN, H. A., KANIG, J. L., LACHMAN, L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. 1ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2001. V2.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAVALCANTI, L.C. Incompatibilidades farmacotécnicas. 2. ed., São Paulo: Pharmabooks, 2008.372p.</p> <p>GENNARO, A. R. (Ed.) Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.</p> <p>FERREIRA, A. O. O guia prático da farmácia magistral. 2.ed. Juiz de Fora: Do Autor, 2002.</p> <p>PRISTA, L. N. Técnica farmacêutica e farmácia galênica. 3 ed. Lisboa: CalousteGulbenkian, 1990. v.1.</p>

Disciplina – TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS
<p>Ementa</p> <p>Introdução à Toxicologia. Toxicodinâmica e Toxicocinética. Mecanismo de ação dos principais grupos de agentes tóxicos. Avaliação toxicológica. Toxicologia social, de alimentos, ocupacional e ambiental.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE FILHO, A. de; CAMPOLINA, D.; DIAS M. B. Toxicologia na prática clínica. 2.ed. Belo Horizonte: Folium, 2013</p> <p>BRUNTON, L. L.; CHABNER, B. A.; KNOLLMANN, B. C.(Org). As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.12. Ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2012</p> <p>KLAASSEN, C. D; WATKINS III, J. B. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed 2007</p> <p>KATZUNG, B. G.(Ed.). Farmacologia básica e clínica. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.</p> <p>PASSAGLI, M. F. Toxicologia forense: teórica e prática. 4.ed.Campinas; Millennium, 2013.</p> <p>RANG, H. P et al. Rang & Dale: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>SPINELLI, E. Vigilância toxicológica: comprovação do uso de álcool e drogas através de teste toxicológicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p>

Disciplina – OPERAÇÕES UNITÁRIAS EM FARMÁCIA
<p>Ementa</p> <p>Princípios físicos que regem as operações unitárias que constituem a maioria dos processos produtivos das indústrias farmacêuticas, cosmética e alimentícia. Mecânica dos fluidos, transmissão de calor, transferência de massa, reologia, filtração, centrifugação, destilação, mistura, secagem, liofilização, métodos gerais de esterilização, tamisação e moagem.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FOUST, A.S. et al. Princípios de operações unitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.</p> <p>LACHMAN L.; et al. Teoria e prática na indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 2v.</p> <p>PRISTA, L.N.; et al. Tecnologia farmacêutica. v.1. 4 ed. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica. 8.ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3.</p> <p>ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de</p>

fármacos. 8.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.
 FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.
 GENNARO, A. R. (Ed.) **Remington**: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 HERNANDEZ, M; MERCIER-FRENEL, M. M. **Manual de cosmetologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

Disciplina – ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

Ementa

Conhecimento da legislação farmacêutica em vigor, proporcionando a ele a interpretação de determinadas leis, bem como a aplicação destas no decorrer do desempenho profissional. Código de Ética da Profissão Farmacêutica, direitos e deveres do profissional, suas sanções e aplicabilidade. Normas do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo.

Bibliografia Básica:

CÓDIGO de ética farmacêutica. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. São Paulo: CRFSP, 2016. 36p.
 CLOTET, J. **Bioética**: uma aproximação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
 LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. São Paulo: CRFSP, 2017 [conteúdo online].

Bibliografia Complementar:

BELLINO, F. **Fundamentos da bioética**: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. Bauru: Edusc, 1997.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012.
 OLIVEIRA, F. **Bioética**: uma face da cidadania. 2. ed. rev. Sao Paulo: Moderna, 2004.
 SILVA, J. V. (Org.). **Bioética**: visão multidimensional. São Paulo: Iátria, 2010.
 Vade-Mecum. 17.ed., RGR Publicações, 2011.

Disciplina – HEMATOLOGIA

Ementa

Apresentação do desenvolvimento básico das células hematológicas e suas funções primordiais. Hematopoese. Eritropoese e Leucopoese. Interpretação das alterações morfológicas e tintoriais dos leucócitos e eritrócitos. Determinação qualitativa e quantitativa de eritrócitos e leucócitos. Principais patologias envolvendo as células sanguíneas. Anemias e Leucemias. Coagulação sanguínea.

Bibliografia Básica:

FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 LORENZI, T. F. (Coord.). **Atlas de hematologia**: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
 RAPAPORT, S. **Introdução à hematologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1990.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, W. de F. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia**. 8. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.
 HOFFBRAND, A. V; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em hematologia**. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
 LORENZI, T. F. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
 OLIVEIRA, H. P. **Hematologia clínica**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1990.
 ZAGO, M. A. ; FALCÃO, R. P. ; PASQUINI, R. (Ed.). **Hematologia**: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004.

Disciplina – IMUNOLOGIA CLÍNICA
<p>Ementa Introdução ao estudo da Imunologia Clínica. Princípios de sorologia. Marcadores sorológicos. Patogenia de doenças imunomediadas. Patogênese e marcadores sorológicos das viroses de maior relevância clínica. Imunoterapias.</p>
<p>Bibliografia Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. Imunologia celular e molecular. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 5. ed. São Paulo: Manole, 1999. STITES, D. P. et al. Imunologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar: FISHER, F.; COOK, N. B. Micologia: fundamentos e diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. FOCACCIA, R. (Ed.). Veronesi: tratado de infectologia I. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006. LACAZ, C. da S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C. Micologia Médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 1991. MURRAY, P. D. et al. Microbiologia médica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. SCHECHTER, M.; MARANGONI, D. V. Doenças infecciosas: conduta diagnóstica e terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>

4ª SÉRIE (1º Período)

Disciplina – CITOPATOLOGIA CLÍNICA
<p>Ementa Noções gerais de Citologia. Coleta de espécimes clínicos. Caracteres citológicos e interpretação. Citologia esfoliativa. Citologia oncótica. Alterações celulares e teciduais e adaptações. Técnicas especiais para o auxílio diagnóstico citológico. Imunohistoquímica.</p>
<p>Bibliografia Básica: CARVALHO, G. Citologia do trato genital feminino. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2009. KUMAR, V.; ABUL K. A.; NELSON F. (Ed.). ROBBINS & COTRAN: patologia bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. SILVA NETO, J. C. Citologia clínica do trato genital feminino. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASILEIRO FILHO, G. B.: Patologia. 7 ed. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, RJ, 2006. CONSOLARO, M. E. L.; MARIA-ENGLER, S. S. Citologia clínica cérvico-vaginal: texto e atlas. Roca, 2012. FARIA, J. L. de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. atual. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. PEREYRA, E. A. G. de, et al. Atlas de Colposcopia. São Paulo: Fundação Byk, 1995. RUBIN, E.; FARBER, J. L. Patologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>

Disciplina – COSMETOLOGIA E TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS
<p>Ementa Desenvolvimento de formulações cosméticas, utilizadas em farmácias de manipulação e na indústria cosmética e de medicamentos, através do completo entendimento das diversas formas farmacêuticas e os constituintes das formulações, bem como do público alvo e marketing cosmético.</p>
<p>Bibliografia Básica: CORRÊA, M.A. Cosmetologia. Ciência e Técnica. 1ª. ed, São Paulo: Medfarma, 2012. FONSECA, A. DA; PRISTA, L.N. Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000.</p>

LIEBERMAN, H. A., KANIG, J. L., LACHMAN, L. **Teoria e prática na indústria farmacêutica**. 1ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. V2.

Bibliografia Complementar:

ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica**. 8.ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3.

ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 8.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.

FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.

HERNANDEZ, M; MERCIER-FRENEL, M. M. **Manual de cosmetologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

SOUZA, V. M.; ANTUNES-JR, D. **Ativos dermatológicos**. 1.ed., Reimpressão, 2011. V 1 a 7.

Disciplina – SEMIOLOGIA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

Ementa

Desenvolvimento de habilidades para detecção de sinais e sintomas e otimização do processo de uso de medicamentos isentos de prescrição. Colaboração com o uso racional de medicamentos. Estabelecimento de objetivos terapêuticos e métodos/ações para seguimento farmacoterapêutico.

Bibliografia Básica:

MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. São Paulo: Medfarma, 2009. 247 p.

DADER, M. J. F.; MUNOZ, P. A.; MARTINEZ, F. M. **Atenção Farmacêutica: conceitos, processos e casos práticos**. São Paulo: RCN, 2008. 246 p.

STORPIRTIS S; MORI ALPM; YOCHIY A; RIBEIRO E; PORTA, V. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 489 p.

Bibliografia Complementar:

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Barueri: Manole, 2007. 371 p.

OLIVEIRA, M. A; BERMUDEZ, J. A. Z; CASTRO, C. G. S. O. **Assistência Farmacêutica e acesso a medicamentos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 112p.

CIPOLLE, R. J; STRAND, L. M; MORLEY, P. C. **O exercício do cuidado farmacêutico**. Conselho Federal de Farmácia, 2006. 396 p.

CORDEIRO, B. C; LEITE, S.N. **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí: Univali, 2005. 189 p.

MARQUES, L. A. M. **Atenção Farmacêutica em distúrbios menores**. São Paulo: Medfarma, 2005. 229 p.

Disciplina – BIOQUÍMICA CLÍNICA

Ementa

Avaliação clínico-laboratorial oriundos dos metabolismos glicídico, lipídico, proteico e dos compostos nitrogenados não proteicos. Estudo da enzimologia clínica, das funções renal, hepática e endócrina. Principais métodos bioquímicos utilizados no laboratório clínico para a avaliação de alterações nesses processos.

Bibliografia Básica:

MARZZOCO, A., TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

BERG, J. M; TYMOCZKO, J. L; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

LAGUNA, J. **Bioquímica**. 2. ed. México: La Prensa Medica Mexicana, 1970.
MURRAY, R. K et al. **Harper:bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Disciplina – MICROBIOLOGIA CLÍNICA

Ementa

Estudo dos requisitos básicos para instalação e funcionamento de um laboratório de análises clínicas. Controle de Qualidade e Biossegurança no Laboratório de Análises Clínicas. Estudo do desenvolvimento (patogênese) das infecções microbianas (bactérias e fungos) nos diferentes tecidos e órgãos no ser humano e o tratamento destas. Compreensão das normas de coleta, transporte, processamento. Estudo prático do diagnóstico dos microrganismos envolvidos nas infecções humanas e da resistência bacteriana a diferentes antimicrobianos.

Bibliografia Básica:

JAWETZ, E. et al. **Microbiologia médica**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
MURRAY, P. R. et al. **Microbiologia médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

BROOKS, G. F. J.; E.; M., J.; A., E. **Microbiologia médica**. 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000
FOCACCIA, R; VERONESI, R. **Tratado de infectologia**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
McPHERSON, R. A; PINCUS, M. R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.
MONTELLI, A. C.; SADATSUNE, T. **Antibioticoterapia para o clínico**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Microbiologia, 2001.

Disciplina – PARASITOLOGIA CLÍNICA

Ementa

O farmacêutico como atorno controle das parasitoses, da abordagem laboratorial da relação parasita/hospedeiro, do diagnóstico clínico-laboratorial das parasitoses humanas. Execução e análise crítica dos diversos métodos de laboratório utilizados no diagnóstico das parasitoses humanas bem como a interpretação clínica dos resultados associado às novas perspectivas para o diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas.

Bibliografia Básica:

AMATO NETO, V. et al. **Parasitologia:uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
REY, L. **Parasitologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

CORREA, L. L.; AMATO NETO, V. **Exame parasitológico das fezes**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.
FOCACCIA, R. (Ed.). **Veronesi:tratado de infectologia**.3. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2006.
LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. L. C. **Micologia médica:fungos, actinomicetos e algas de interesse médico**. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Sarvier, 1991.
PESSOA, S.; MARTINS, A. V. **Parasitologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
ZAITZ, C. **Atlas de micologia: diagnóstico laboratorial das micoses superficiais e profundas**. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.

Disciplina – TECNOLOGIA FARMACÊUTICA II
<p>Ementa Desenvolvimento de formulações sólidas. Pós, cápsulas, comprimidos e drágeas. Técnicas de revestimento de formas sólidas. Sistemas de liberação modificada de fármacos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica. 8.ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3.</p> <p>ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed., Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.</p> <p>LIEBERMAN, H. A., KANIG, J. L., LACHMAN, L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. 1ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2001. V2.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAVALCANTI, L.C. Incompatibilidades farmacotécnicas. 2. ed., São Paulo: Pharmabooks, 2008.372p.</p> <p>GENNARO, A. R. (Ed.) Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.</p> <p>FERREIRA, A. O. O guia prático da farmácia magistral. 2.ed. Juiz de Fora: Do Autor, 2002.</p> <p>PRISTA, L. N. Técnica farmacêutica e farmácia galênica. 3 ed. Lisboa: CalousteGulbenkian, 1990. v.1.</p>

Disciplina – UROANÁLISE E FLUIDOS CORPORAIS
<p>Ementa Função Renal. Uroanálise. Líquido Céfalo-Raquidiano. Líquido pericárdio e peritonal. Líquido amniótico. Espermograma, Líquido Sinovial.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FUNCHAL, C.; MASCARENHAS, M.; GUEDES, R. Correlação clínica e técnicas de uroanálise. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> <p>LIMA, A. O; et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.</p> <p>NEVES, P. A. Manual Roca Técnicas de Laboratório: Líquidos Biológicos. São Paulo: Roca, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DEVLIN, TM. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.</p> <p>McPHERSON, R.A.; PINCUS, M.R. Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21.ed. Barueri: Manoel, 2012.</p> <p>MILLER, O. Laboratório para o clínico. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>VALLADA, EP. Manual de exame de urina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1976.</p> <p>WALLACH, J. Interpretação de exames laboratoriais. 9.ed. Rio de Janeiro: Medsi/Guanabara Koogan, 2013.</p>

4ª SÉRIE (2º Período)

Disciplina – TECNOLOGIA E CONTROLE DE ALIMENTOS
<p>Ementa Princípios de tecnologia de alimentos. Processamento de alimentos. Métodos de conservação. Tecnologia de vegetais, frutas, carnes, leite e derivados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERTOLINO, M. J. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos</p>

alimentos. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 320p. NESPOLO, C. R. Práticas em tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2015. SILVA, D. J. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos . 3.ed. Viçosa: UFV, 2002.
Bibliografia Complementar:
FRANCO, G. Tabela de composição química dos alimentos . 9.ed. São Paulo: Atheneu, 1999. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos . Porto Alegre: Artmed, 2005. Vol.1. PICCOLO, M. P. Ciência e tecnologia de alimentos: produção e sustentabilidade . Jundiaí: Paco, 2014. RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E.. Química dos alimentos . 2. Ed. São Paulo: Edigard Blücher, 2007.

Disciplina – CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO
Ementa Métodos e técnicas de análises físico-químicas para formas farmacêuticas, cosméticos, saneantes e água, bem como suas matérias-primas e produtos acabados, nos quais tendem a verificar a aceitação ou rejeição destes para o consumo, segundo normas de Boas Práticas de Fabricação e estabilidade.
Bibliografia Básica:
COLLINS, C. H., BRAGA, G. L., BONATO, P. S. Introdução a métodos cromatográficos . 6.ed., Campinas: UNICAMP, 1997. 279p. FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2. GIL, E. S.; ORLANDO, M. R. M.; MATIAS, R.; SERRANO, S. H. P. Controle físico-químico de qualidade de medicamentos . Campo Grande: Uniderp, 2005. 438p.
Bibliografia Complementar:
ALVES, A. C., PRISTA, L. N., MORGADO, R. Tecnologia farmacêutica . 8.ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2011. V 1, 2 e 3. ANVISA. Guia de produtos cosméticos: uma abordagem sobre os ensaios físicos e químicos . Brasília: Anvisa, 2007. 127p. GENNARO, A. R. (Ed.) Remington: a ciência e a prática da farmácia . 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. LEITE, F. Validação em análise química . 4.ed. ampl. e atual. Campinas: Ed. Átomo, 1998. LIEBERMAN, H. A., KANIG, J. L., LACHMAN, L. Teoria e prática na indústria farmacêutica . 1ed., Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 2001. V2.

Disciplina – CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICO
Ementa Estudo de metodologias analíticas para o controle microbiológico de fármacos, insumos, medicamentos, cosméticos e itens a eles relacionados, enfocando aspectos de validação, aplicação e interpretação de resultados frente a padrões microbianos de qualidade.
Bibliografia Básica:
FARMACOPÉIA Brasileira . 5ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2010. V 1 e 2. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. PINTO, T. J. A., KANEKO, T. M., PINTO, A. F. Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e Cosméticos . São Paulo: Atheneu, 3 ed., 2010.
Bibliografia Complementar:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COSMETOLOGIA. Guia ABC de microbiologia: controle microbiológico na indústria de higiene pessoal, cosméticos e perfumes . 3 ED. São Paulo: Pharmabooks, 2008. 76p.

GENNARO, A. R. (Ed.) **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MURRAY, P. R. et al. **Microbiologia médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Disciplina – FARMÁCIA CLÍNICA

Ementa

Abordagem referente à construção da Farmácia Clínica, bem como seus conceitos. Metodologia ou processo de cuidado (avaliação inicial, plano de cuidado e avaliação de resultados), tomada de decisões em farmacoterapia. Acompanhamento de pacientes na Atenção Primária à saúde. Gestão de serviços de atenção farmacêutica: planejamento, documentação, avaliação de resultados.

Bibliografia Básica:

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

MARQUES, L. A. M. **Atenção farmacêutica em distúrbios maiores**. São Paulo: Medfarma, 2009. 247 p.

STORPIRTIS S; MORI ALPM; YOCHIY A; RIBEIRO E; PORTA, V. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008. 489 p.

Bibliografia Complementar:

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Barueri: Manole, 2007. 371 p.

OLIVEIRA, M. A; BERMUDEZ, J. A. Z; CASTRO, C. G. S. O. **Assistência Farmacêutica e acesso a medicamentos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 112p.

CIPOLLE, R. J; STRAND, L. M; MORLEY, P. C. **O exercício do cuidado farmacêutico**. Conselho Federal de Farmácia, 2006. 396 p.

CORDEIRO, B. C; LEITE, S.N. **O farmacêutico na atenção à saúde**. Itajaí: Univali, 2005. 189 p.

MARQUES, L. A. M. **Atenção Farmacêutica em distúrbios menores**. São Paulo: Medfarma, 2005. 229 p.

Disciplina – ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL

Ementa

Enzimas na indústria farmacêutica e de alimentos: aplicação e potencialidade. Classificação geral das enzimas. Cinética, produção, purificação e imobilização enzimática. Análise qualitativa e quantitativa de enzimas.

Bibliografia Básica:

BON, E. P. S.; PAIVA, C. L. A.; ALENCASTRO, R. B.; COELHO, R. R. R. **Enzimas em biotecnologia**. Produção, Aplicação e Mercado. Rio de Janeiro: Interciência. 2008.

BU'LOCK, A.; KRISTIANSEN, B. **Biotecnologia básica**. Zaragoza: Acribia, 1991.

SAID, S.; PIETRO, R. C. L. **Enzimas de interesse industrial e biotecnológico**. 2. ed. Ribeirão Preto: Legis Summa, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERG, J. M; TYMOCZKO, J. L; STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

BORZANI, W.; SCHIMIDELL, W. **Biotecnologia industrial**. São Paulo: Edgard Blücher. 2001. v. 1, 2, 3 e 4.

CRUEGER, W.; CRUEGER, A. **Biotecnologia: manual de microbiologia industrial**. Zaragoza: Acribia. 1989.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. (Ed.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Disciplina – TECNOLOGIA DAS FERMENTAÇÕES E BIOTECNOLOGIA

Ementa

Estudo das fermentações na produção industrial de: bebidas, combustível, solventes e produtos produzidos a partir das fermentações. Estudo da atuação das enzimas nas produções industriais, produzindo medicamentos, alimentos, e bebidas. Aplicabilidade farmacêutica da tecnologia do DNA recombinante, clonagem e transgenia.

Bibliografia Básica:

AGUARONE, E., LIMA, U. De A., BORZANI, W. **Biotecnologia**: tecnologia das fermentações. 1.ed., São Paulo : Edgard Blucher, 1992. V 1.

LIMA, U.A. et al. **Biotecnologia industrial**: fundamentos. 1. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2001. V 1, 2 e 3.

SAID, S.; PIETRO, R. C. L. **Enzimas de interesse industrial e biotecnológico**. 2. ed., Ribeirão Preto: Legis Summa, 2010.

Bibliografia Complementar:

AGUARONE, E., LIMA, U. De A., BORZANI, W. **Biotecnologia**: tópicos de microbiologia industrial. 1. ed., São Paulo: Edgard Blucher, 1992. V 2.

ASSAD, A. L., SILVEIRA, J. M. F. J. Da, DAL POZ, M. E. **Biotecnologia e recursos genéticos**: desafios e oportunidades para o Brasil. 1. ed. Campinas: FINEP, 2004. 412p.

FARAH, S. B. **DNA**: segredos e mistérios. 2. ed., São Paulo: Sarvier, 2007. 538p.

CRUEGER, W. **Biotecnologia**: manual de microbiologia industrial. 1.ed. Zaragoza: Acribia, 1993. 413p.

Disciplina – TOXICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE

Ementa

Introdução à toxicologia clínica. Fases da intoxicação. Principais técnicas utilizadas nas análises toxicológicas. Identificação de drogas em amostras biológicas (álcool, cocaína, anfetaminas, inalantes, benzodiazepínicos e etc.). Monitorização de drogas e medicamentos. Laboratório de Toxicologia de Urgência. Aspectos forenses de toxicologia clínica.

Bibliografia Básica:

ANDRADE FILHO, A. de; CAMPOLINA, D.; DIAS M. B. **Toxicologia na prática clínica**. 2.ed. Belo Horizonte: Folium, 2013

KLAASSEN, C. D; WATKINS III, J. B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

OGA, S.; CAMARGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de Toxicologia**. Atheneu: São Paulo, 4.ed., 2014.

Bibliografia Complementar:

CHASSIN, A. et al. **Validação de métodos em análises toxicológicas**. Rev. Bras. Toxicol., v. 11, p. 1-6, 1998.

KATZUNG, B. G.(Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PASSAGLI, M. F. **Toxicologia forense**: teórica e prática. 4.ed.Campinas; Millennium, 2013

RANG, H. P et al. **Rang & Dale**: farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SPINELLI, E. **Vigilância toxicológica**: comprovação do uso de álcool e drogas através de teste toxicológicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

Disciplina – PRÁTICAS INTEGRADAS MULTIDISCIPLINARES

Ementa

Estudos de casos teóricos fictícios e/ou relacionados com as áreas de estágios extracurriculares

realizados pelos alunos. Os casos envolverão as grandes áreas da Farmácia como farmacologia, farmacoterapia, análises clínicas, química farmacêutica, toxicologia, farmácia hospitalar, farmacotécnica, tecnologia de formas farmacêuticas, farmacognosia, assistência farmacêutica, etc, sendo necessária assim uma integração de áreas para resolução dos casos.

Bibliografia Básica:

HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. (Ed.). **Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 9. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1996.

KATZUNG, B. G. (Ed.). **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P et al. **Rang&Dale: farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANSEL, H. C., ALLEN J. R., LLOYD V., POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 775p.

BARREIRO, E. J; FRAGA C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAVALCANTI, L. C. Incompatibilidade farmacotécnicas. 2. ed., São Paulo: Pharmabooks, 2008. 372p.

PEREIRA, R. S. Clínica e prescrição farmacêutica. 1. ed., Belo Horizonte (Ed. do autor), 2014. 234p.

SIMÕES, C. M. O; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETRVICK, P. R. Farmacognosia: da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis, 5. ed., Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 2003.

5ª SÉRIE (1º Período)

Disciplina – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Apresentação oral para banca avaliadora.

Bibliografia Básica:

BEZZON, L. A. C.; MIOTTO, L. B.; CRIVELARO, L. P. **Guia prático de monografias, dissertações e teses: elaboração e apresentação**. Campinas: Átomo e Alínea, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PÁDUA, E. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. São Paulo: Vozes, 1998.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1996.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 7. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

Disciplina Optativa - LIBRAS

Ementa

Noções de sistemas de linguagem por LIBRAS com especificações normativas para comunicação de deficientes auditivos. Organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica. A expressão corporal como elemento linguístico.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola: 2009.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira**. Editora ArtMed: Porto Alegre. 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais**. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

PIMENTA, N. **Números na língua de sinais brasileira** (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro. 2009.

Disciplina optativa – MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS

Ementa

Amostragem, preparo e análise oficiais de alimentos e água industrial e residual. Legislação de normas oficiais. Princípios de metodologias clássicas e inovadoras de identificação microbiana. Toxinas e micotoxinas. Resistência dos microrganismos a conservantes de alimentos.

Bibliografia Básica:

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 711 p.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MASSAGUER, P. R. **Microbiologia dos processos alimentares**. São Paulo: Varela, 2006. 258 p.

Bibliografia Complementar:

HAJDENWURCEL, J. R. **Atlas de microbiologia de alimentos**. São Paulo: Fonte Comunicações e Editora, 1998. v.

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

McPHERSON, R. A; PINCUS, M. R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. Barueri: Manole, 2012.

MONTELLI, A. C.; SADATSUNE, T. **Antibioticoterapia para o clínico**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Microbiologia, 2001.

PICCOLO, M. P. **Ciência e tecnologia de alimentos: produção e sustentabilidade**. Jundiaí: Paco, 2014.

Disciplina optativa – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Ementa

Conhecimento sobre as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC. Importância da multidisciplinaridade destas práticas, assim como o papel dos profissionais da saúde nesta área. Utilização destas práticas por diferentes povos desde épocas remotas até os dias de hoje no tratamento e prevenção de diversas doenças.

Bibliografia Básica:

FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. 502 p.

ERNST, E.; WHITE, A. **Acupuntura: uma avaliação científica**. São Paulo: Manole, 2001.

FETROW, C. W.; AVILLA, R. J. **Manual de medicina alternativa para o profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p.

Bibliografia Complementar:

BECKER, B. E.; COLE, A. J. **Terapia aquática moderna**. São Paulo: Manole, 2000.

BOTT, V. **Medicina antroposófica: uma ampliação da arte de curar**. 3. ed. São Paulo: Associação Beneficente Tobias, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política**

Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).
 PINHEIRO, R.; MATTOS, R. **A construção da integralidade:** cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.
 SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia racional.** São Paulo: Manole, 2001. 386p.

Disciplina – GESTÃO DE QUALIDADE EM LABORATÓRIO

Ementa

Considerações gerais sobre administração, gerenciamento e organização de laboratórios analíticos e clínicos. Tópicos em administração contábil e financeira aplicados ao laboratório. Erros laboratoriais. Aspectos Legais e Regulamentação das atividades no laboratório clínico. Normas de Biossegurança. Gestão da qualidade aplicada ao laboratório analítico e clínico e suas ferramentas.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 HARMENING, D. M. **Administração de Laboratórios:** Princípios e processos. 2. ed. São Paulo: LMP, 2009.
 MOTTA, P. R. **Gestão contemporânea:** a ciência e a arte de ser dirigente. 16. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Bibliografia Complementar:

COSTA, E. A. da. **Gestão estratégica:** da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed.. São Paulo: Saraiva, 2007.
 BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
 COUTTOLENC, B. F; ZUCCHI, P. **Gestão de recursos financeiros.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.
 GOMES, J. S. ; SALAS, J. M. A. **Controle de gestão:** uma abordagem contextual e organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 MALIK, A. M.; SCHIESARI, L. M. C. **Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2002.
 TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica.** 8. ed.. São Paulo: Atlas, 1990.

Disciplina – INTERPRETAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL

Ementa

Interpretação dos exames laboratoriais. Correlação de exames citológicos, citogenéticos, hematológicos, imunológicos, microbiológicos, parasitológicos e de bioquímica clínica com a prescrição e acompanhamento do tratamento.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. (Coord.). **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.
 KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico microbiológico.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 LIMA, O. P. S. C. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem.** Goiânia: AB, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, L. **Exames diagnósticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem**

neonatal. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CORREA, L. L.; AMATO NETO, V. **Exame parasitológico das fezes.** 5. ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

DIANA NICOLL, STEPHEN J. MCPHEE, MICHAEL PIGNONE. **Manual de exames diagnósticos.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

NEMER, NEVES, FERREIRA. **Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais.** São Paulo: Revinter, 2009.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I, II, III, IV e V

Ementa

Vivência no âmbito do estágio para qualificação profissional. Trabalhos práticos em laboratórios da instituição e em empresas conveniadas. Responsabilidade em práticas e serviços farmacêuticos. Formação prática em assistência e atenção farmacêutica, farmácia hospitalar, farmácia clínica, dispensação de medicamentos, desenvolvimento e manipulação de formulações medicamentosas e cosméticas, atuação em análises clínicas, bromatológicas e toxicológicas. A divisão dos Estágios Curriculares Supervisionados (ECS) será realizada da seguinte forma:

ECS I (100 h) – Atenção Básica.

ECS II (100 h) – Farmácia Hospitalar.

ECS III (100 h) – Farmácia com manipulação/Drogaria.

ECS IV (240 h) – Análises Clínicas e/ou Toxicológicas.

ECS V (300 h) - Farmácia Clínica, Laboratório Clínico ou Indústria (farmacêutica, alimentícia ou cosmética), Análise Ambiental, Pesquisa e Áreas Afins.

Bibliografia Básica:

CURRIE, J. D. **Guia prático de atenção farmacêutica.** 1 ed., São Paulo: Pharmabooks, 2010.

FONTES, O.L. **Farmácia homeopática: teoria e prática.** São Paulo: Manole, 2001.

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BATISTUZZO, J.A. de O. et al. **Formulário médico-farmacêutico.** 2.ed. São Paulo: Tecnopress, 2003.

FARMACOPEIA, Brasileira. 5 ed., Anvisa: Brasília, 2010. V1 e V2.

FERREIRA, A. O. **Guia prático da farmácia magistral.** 2.ed. Juiz de Fora: Do Autor, 2002.

LIMA, A. O; et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2010.

PASSAGLI, M. F. **Toxicologia forense: teórica e prática.** 4.ed. Campinas; Millennium, 2013.

3.5 Processo de Avaliação

A avaliação dos processos deve ser promovida sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados.

A avaliação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina ou módulo. As notas bimestrais e de exames finais são o resultado de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações decimais nas médias bimestrais. Apenas as notas dos exames finais com valores centesimais serão arredondadas dentro do seguinte parâmetro: 0,25 para 0,5 e 0,75 para 1,0.

As disciplinas ou módulos semestrais têm duas notas bimestrais e as anuais quatro notas. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0.

MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo.

Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0.

3.6 Atividades de Prática Profissional, de Estágios Curriculares e Trabalho de Conclusão de Curso

As atividades relacionadas à prática profissional e às práticas pedagógicas são elementos fundamentais do currículo e devem estar incluídas na matriz curricular.

O estágio curricular, como componente de formação e da prática profissional, constitui-se num conjunto de atividades de aprendizagem cultural, social e profissional, proporcionadas aos estudantes através da participação em situações reais da vida e trabalho em seu meio. O estágio necessariamente deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e dispositivos legais do curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação em Farmácia inclui, como etapa integrante e obrigatória da graduação, estágios curriculares que devem ser realizados sob orientação docente, em campos de atuação profissional farmacêutica pertencentes à Instituição de Ensino Superior (IES) e/ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos. Os estágios curriculares devem ser desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso e iniciados, no máximo, no 3º semestre.

Os estágios curriculares devem corresponder a 20% da carga horária total do curso (800 horas) e serem desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos em cenários de prática (incluindo as práticas no SUS), relacionados a:

- a) Fármacos, Medicamentos e Assistência Farmacêutica: 60%
- b) Análises Clínicas, Genéticas e Toxicológicas: 30%
- c) Especificidades Institucionais e Regionais: 10%

Dessa forma, os estágios curriculares serão desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos anualmente ao longo do curso e iniciado a partir do 2º semestre da primeira série (ECS I). A distribuição dos estágios será feita da seguinte forma:

- **Estágio Curricular Supervisionado I** em Atenção Básica: 60 horas.
- **Estágio Curricular Supervisionado II** em Farmácia Hospitalar: 80 horas.
- **Estágio Curricular Supervisionado III** em Farmácia de Manipulação/Drogaria: 120 horas.
- **Estágio Curricular Supervisionado IV** em Análises Clínicas e/ou Toxicológicas: 120 horas.

- **Estágio Curricular Supervisionado V** em Indústria Farmacêutica, Alimentícia ou Cosmética, Análise Ambiental, Ambulatório Farmacêutico, Assistência Farmacêutica e Aconselhamento Genético: 460 horas.

Os estágios devem ainda ser desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico e supervisão local por profissional com formação superior e competência na área do estágio, obedecendo à proporção máxima simultânea de 08 estudantes por docente e por supervisor local.

Cada aluno será orientado por um Supervisor de estágio, um membro do núcleo de docentes designado pelo Coordenador de Curso, sendo que este supervisor será responsável pela documentação, verificação, relatórios e afins. Com finalidade de:

- a) Esclarecer aos alunos os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas;
- b) Atuar na orientação e formalização dos termos de estágios e convênios com empresas que ofertam estágios;
- c) Elaborar, junto com cada aluno, o programa de aprendizado profissional e os planos de atividades que serão desenvolvidos no decorrer do estágio;
- d) Avaliar as condições do campo de Estágio;

No campo de Estágio, o discente deve ser acompanhado por um Supervisor, cuja função consiste em:

- e) Acompanhar o desenvolvimento do trabalho e a execução do cronograma proposto;
- f) Orientar o estagiário para um bom aproveitamento das atividades;
- g) Conferir e assinar o Relatório Final elaborado pelo estagiário.

Após a finalização do Estágio Supervisionado, o supervisor avaliará o aproveitamento do aluno nas atividades desenvolvidas mediante a assiduidade, cumprimento de prazos e relatórios desenvolvidos. Será avaliado com nota-escala de 0 a 10, sendo que, com nota-escala igual ou maior que 7,0 estará aprovado na atribuição do Estágio Curricular Supervisionado.

Sendo aprovado, o estágio irá contabilizar o total de integralização dos créditos em disciplinas, comprovado no prontuário do aluno para finalização do Curso de Graduação em Farmácia.

Atendendo as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, é exigida a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de todos os estudantes como um requisito básico para a formação.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Farmácia do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA) é de caráter obrigatório para a integralização dos créditos. Tem por finalidade promover o aluno para a visão crítica e investigativa, imputando metodologias científicas na formação profissional.

O TCC compreende a atividade de interesse do aluno em desenvolver um projeto de pesquisa que o faça:

- a) Alçar ideias de pesquisas científicas para solução de problemas;
- b) Colocar em prática atividades intelectuais que visem uma formação crítica de determinada frente de atuação em ciências farmacêuticas;
- c) Reafirmar ou adaptar novas técnicas ou novos sistemas de produção farmacêutica, cosmética ou alimentícia, desenvolvidas pelo caráter técnico-científico;
- d) Elaborar laudos, metodologias e resultados que não só beneficiem a sociedade acadêmica, mas a sociedade em geral, melhorando assim um nicho de mercado e comunidade no ambiente farmacêutico.

O TCC deve ser realizado com a orientação exclusiva de um docente da IES, preferencialmente do Curso de Farmácia, que caracterizará a área de escolha do trabalho acadêmico a ser apresentado, dentro da área de Ciências Farmacêuticas e da Saúde, em concordância com a área de atuação do docente.

Ao final do 10º semestre, último ano que permeia o Estágio Curricular Supervisionado, também se dará o período de apresentação do TCC. O aluno só estará apto a apresentar o TCC se todas as disciplinas que integralizam os créditos estiverem finalizadas, em conjunto com as Atividades Complementares, e Estágio Curricular Supervisionado.

Para que o aluno possa apresentar o TCC, o mesmo deverá obrigatoriamente apresentar um pré-projeto com cronograma de atividades em concordância com o professor orientador, destacando o fundamento da pesquisa com as seguintes normas:

- a) Fundamentação da pesquisa com introdução relevante do tema;
- b) Revisão de literatura abrangente da proposta;
- c) Objetivo e justificativa do estudo;
- d) Materiais e metodologias aplicadas na pesquisa;
- e) Cronogramas de atividades durante o experimento de pesquisa.

Para a apresentação do TCC, este será realizado no 10º período ou semestre em que o aluno estiver para integralizar os créditos. Para critério de avaliação, será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou maior que 7,0 nos requisitos a serem considerados pela Banca Avaliadora do TCC.

No segundo semestre de 2019 os alunos do Curso de farmácia deverão realizar o Estágio Curricular Supervisionado I, com 60 horas de atividades práticas supervisionadas por profissional farmacêutico e por docente da instituição em farmácias das Unidades Básicas de Saúde do município de Catanduva. O Plano de Ensino do estágio encontra-se a seguir.

Curso: FARMÁCIA			
Estágio Curricular Supervisionado I: Atenção Básica			
Professor(a): Dra. Andréia de Haro Moreno			
Carga Horária Semanal: 05 h	Carga horária semestral: 60 h	Período: 2º	Série: 1º

I – EMENTA

O estágio visa promover ao aluno a compreensão da organização e funcionamento da Atenção Primária no SUS por meio da observação de serviços oferecidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município.

II – OBJETIVOS GERAIS

O estágio tem como objetivo aprimorar o raciocínio crítico e reflexivo associados às práticas inerentes ao correto exercício da profissão farmacêutica, visando atender as necessidades básicas da saúde humana.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar, acompanhar e realizar atividades de atendimento, dispensação e aconselhamento ao paciente na farmácia pública.

Apresentar ao aluno o fluxo de trabalho do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e o conhecimento da RENAME e REMUME.

Conhecer o Programa de Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica.

Promover ações de educação em saúde e uso racional de medicamentos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Políticas Públicas de Saúde e Política de Medicamentos no SUS.

Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME).

Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME).

Atenção Básica e farmácias públicas.

Promoção do uso racional de medicamentos.

Medicamentos isentos de prescrição.

Atividades farmacêuticas de dispensação e orientação ao paciente.

Atendimento farmacêutico ao paciente.

Educação em Saúde em Farmácia.

V – AVALIAÇÃO

A aprovação se dará mediante a entrega de relatórios de estágio, ao final do mesmo, ao docente responsável e à aprovação quanto à frequência (100%), conduta e avaliação escrita (nota mínima 7,0).

VI – BIBLIOGRAFIA

Básica

ANGERAMI, V. A. A ética na saúde. São Paulo: Pioneira, 1997. 182p.

RONCOLETTA, A. F. T. Princípios da medicina da família. São Paulo: Sobramfa, 2003.

SANTOS, L. Sistema único de Saúde: os desafios da Gestão Interfederativa. Campinas: Saberes, 2013.

Complementar

BERTOLLI FILHO, C. A história da saúde pública no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2000.

BISSON, M. P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2. ed. Barueri: Manole, 2007. 371p.
SANTOS, M. G. Agência nacional de vigilância sanitária: Anvisa. Atlas, 2014.

3.6.1 Campos de Prática

O ensino de graduação na UNIFIPA é privilegiado no que diz respeito aos diversos cenários oferecidos para as atividades teórico-práticas e estágios curriculares e extracurriculares. Busca-se a visão da integralidade e de cuidados progressivos na rede de serviços do SUS o que tem promovido a intensificação de atividades práticas em unidades de atenção básica, especializada e no domicílio. Os campos de prática são escolhidos considerando seu potencial de aprendizagem para os estudantes. São selecionados serviços que têm o profissional enfermeiro atuante, cujo trabalho está estruturado e possibilita a inserção de estudantes na condição de estagiários.

O curso de Farmácia apresentará convênios assinados para realização de estágios curriculares com as seguintes instituições: Hospital Escola Padre Albino; Hospital Escola Emílio Carlos, Recanto Monsenhor Albino, todas pertencentes à Fundação Padre Albino. E com a Secretaria de Saúde do Município de Catanduva tendo como campo 24 unidades de saúde com dispensação de medicamentos e assistência farmacêutica.

3.6.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares previstas no currículo do Curso de Farmácia visam inserir os alunos em atividades assistenciais e de ensino voltadas à criação de valores, conceitos, hábitos e atitudes para a efetiva construção da prática da Farmácia. Compreendem atividades de monitorias, estágios extracurriculares, iniciação científica, participação em atividades de extensão, realização de cursos e estudos complementares incrementados durante o curso, através da participação em estudos e práticas independentes e ou programadas pelo Curso.

As Atividades Complementares são requisito obrigatório para a formação, envolvendo monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão e cursos realizados em áreas afins. Devem corresponder a, no máximo, a 3% da carga horária total do curso (120 horas).

Sendo assim, o aluno poderá realizar as atividades complementares nas seguintes frentes:

- I) Participação em eventos técnicos
- II) Participação em cursos e congressos
- III) Organização de eventos
- IV) Monitorias de disciplinas
- V) Apresentação e publicação de trabalhos científicos e acadêmicos

3.7 Inovações Consideradas Significativas, Especialmente Quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares

A formação do Farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, na modalidade bacharelado (CNE/CES 248, de 7 de junho de 2017).

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem estar relacionados com a formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Assim, o currículo é o *locus* onde se materializa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em consonância com os eixos de formação, do contexto socioeconômico-cultural, e a diversidade dos sujeitos, o que implica entender que uma estrutura curricular não pode ser rígida.

Nesse sentido, é de importância fundamental que o projeto pedagógico do curso seja concebido como instrumento de ações coletivas, a partir das quais serão construídos os elos entre o que se sabe e o que se pode fazer com o que se sabe. E os conteúdos na matriz curricular tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas e questionamentos.

A flexibilização curricular é viabilizada pelas atividades integradoras, pela organização modular dos esquemas didáticos, pelas práticas pedagógicas e estágios curriculares, como temas geradores.

3.8 Oportunidades Diferenciadas de Integração dos Cursos e da Comunidade

Os cursos devem ser estruturados de tal forma que permitam preferencialmente itinerários formativos, objetivando o aproveitamento contínuo e articulado. O desenho curricular deve permitir o aproveitamento de estudos e experiências anteriores, conforme a vivência supracitada.

3.9 Avanços Tecnológicos

A UNIFIPA deve fomentar, dentro de seus projetos pedagógicos, a pesquisa e a inovação em tecnologias educacionais, por meio de aplicações de tecnologias da informação e comunicação (TI) aos processos didático-pedagógicos, propiciando uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico das áreas de conhecimento de abrangência de seus cursos e maximizando os recursos pedagógicos da plataforma LYCEUM e das plataformas educacionais *Moodle* e *Blackboard*, utilizadas nas disciplinas semipresenciais e disciplinas oferecidas em regime de dependência.

4 –CORPO DOCENTE

4.1 Requisitos de titulação

O Plano de Carreira das FIPA foi implantado em agosto de 2008, a partir do seu registro no Ministério do Trabalho e contempla a entrada e evolução do docente na IES.

Os requisitos de titulação dos professores variam da especialização ao doutorado, conforme seu enquadramento no **Plano de Carreira Docente** da UNIFIPA, não se admitindo docente com título apenas de graduação. Na admissão, o docente é classificado de acordo com sua titulação em um dos três níveis:

I-Doutor; II-Mestre e III-Especialista, e sua evolução funcional se dá ao longo do tempo de serviço e de produção científica.

4.2 Corpo Docente com formação, titulação, jornada e experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmico

Docentes (Relação nominal)	Área de Conhecimento	Formação Acadêmica	Titulação	Área de Atuação No Curso	Tempo de exercício na IES	Regime de Trabalho
1. Américo Ricardi Vaccari Lourenço	Ciências da Saúde Ciências Humanas	Bacharel em Fisioterapia/ Licenciado em Educação Física	Mestre (curso Doutorado)	1º semestre: Anatomia Humana I 2º semestre: Anatomia Humana II .	8 anos e 5 meses	Integral
2. Andréia de Haro Moreno	Ciências da Saúde	Bacharela em Farmácia	Doutora	1º semestre: Introdução às Ciências Farmacêuticas. 2º semestre: Físico-química.	3 anos e 6 meses	Integral
3. Daniel Henrique Gonçalves	Ciências da Saúde	Bacharel em Ciências Biológicas – Modalidade Médica	Mestre	1º semestre: Química Geral e Inorgânica. 2º semestre: Fisiologia Humana.	3 anos e 4 meses	Integral
4. Jéssica Maria dos Santos	Ciências Humanas	Licenciada em Pedagogia	Especialista (curso Mestrado)	1º semestre: Homem e Sociedade.	2 anos	Parcial
5. Lucas Possebon	Ciências Biológicas	Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas	Mestre (curso Doutorado)	1º semestre: Genética Geral. 2º semestre: Histologia e Embriologia.	01 ano	Parcial
6. Maristela Ap. Magri Magagnini	Ciências da Saúde	Bacharela em Enfermagem	Mestra (curso Doutorado)	1º semestre: Epidemiologia e Saúde Pública. 2º semestre: Gestão em Saúde Pública.	16 anos e 6 meses	Integral
7. Nilce Barril	Ciências Biológicas	Bacharela em Ciências Biológicas	Doutora	2º semestre: Citogenética e Biologia Molecular.	20 anos e 4 meses	Integral
8. Sara de Sousa Costa	Ciências Biológicas	Licenciada e Bacharela em Ciências Biológicas	Mestre (curso Doutorado)	1º semestre: Biologia Celular, Física e Biofísica Aplicadas.	01 ano	Parcial
9. Vanessa Maria Brogio Schiesari	Ciências da Saúde	Bacharela em Enfermagem	Mestra	2º semestre: Políticas Públicas de Saúde	09 anos	Parcial

4.3 Critérios de seleção, de contratação e de substituição eventual de professores

Os critérios de seleção e contratação de docentes seguem o Plano de Carreira (ANEXOS O e P do PDI), o Regimento da UNIFIPA e a Resolução DG-UNIFIPA nº 16/2011, de 01.07.2011.

Para a atribuição de aulas novas ou em substituição, nos cursos de graduação, o Coordenador do Curso formulará à Reitoria “Proposta de substituição, contratação e ou alteração da carga horária”,

fundamentando as justificativas e prestando outras informações. A proposta será apresentada através de formulário eletrônico adequado para esse fim.

As aulas serão divulgadas internamente pelo Coordenador do Curso as docentes da UNIFIPA com habilitação na área de conhecimento. Em caso de mais de um docente interessado, cabe ao Coordenador do Curso a escolha.

Permanecendo a necessidade de contratação, serão selecionados professores dentro da qualificação exigida, através de processo externo, regulamentado por edital e seguindo as orientações abaixo. Funcionários da Fundação Padre Albino, com habilitação para a docência, poderão concorrer no processo de seleção externa em igualdade de condições com os demais candidatos. Em caso de empate, dar-se-á preferência ao candidato funcionário da Fundação Padre Albino, sem prejuízo da prerrogativa prevista no art. 8º desta Resolução.

A autorização para abertura de vagas para o processo seletivo de candidatos à docência da graduação será de responsabilidade da Reitoria, ouvido o Coordenador do Curso, devendo nele constar:

a) Identificação do curso, da disciplina, módulo ou área de ensino, número de vagas, carga horária, a titulação exigida de acordo com os níveis do Plano de Cargos e Salários de Docentes da UNIFIPA, o período de inscrições, o local de inscrição e outras informações pertinentes;

b) Exigência de apresentação do Currículo Lattes com comprovação documental, especialmente da titularidade;

c) Exigência de entrevista e de prova didática, estabelecendo calendário, horário, programa e duração da prova didática;

d) Critérios de seleção; e

e) Tempo de validade do processo.

A seleção de novos docentes para a UNIFIPA cumprirá duas etapas: I - **Etapa RH da FPA**, na qual os candidatos serão submetidos aos protocolos daquele setor e os resultados encaminhados à etapa seguinte; e II - **Etapa FIPA**, que consistirá de análise de currículo, entrevista e prova didática, e ficará a cargo de uma Banca Examinadora, composta por 3 (três) membros: o Coordenador do Curso, um docente do Curso da área e a Coordenadora Pedagógica da UNIFIPA.

A prova didática terá duração de quarenta a sessenta minutos e avaliará a comunicação, o desempenho didático-pedagógico e o conhecimento específico da área.

O conjunto da análise do currículo, entrevista e prova didática qualificará os melhores candidatos para a(s) vaga(s), cujo resultado será informado ao RH da FPA pela Reitoria da FIPA.

4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

São diretrizes para o desenvolvimento de pessoal docente: Aprimoramento do processo de trabalho; Integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas de conhecimento; Qualificação docente em nível de pós-graduação “stricto sensu”; e aumento do percentual de docentes em regime de trabalho integral.

As políticas de qualificação docente já estão identificadas em regulamento próprio (ANEXO Q do PDI).

5 – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1 Quadro do Corpo Técnico-Administrativo do curso

FIPA- Funcionários Setor Administrativo		
Nome	Cargo Básico-Descrição	Setor
ADAIR ZOLIM	Motorista I Niv I	UNIFIPA Geral
ALEX ALBERTO AMARAL DA SILVA	Assist. Administrativo III Niv III	UNIFIPA Geral
ANTONIO CARLOS DE ARAUJO	Coordenador Pedagógico	UNIFIPA Geral
ANTONIO MARCIO PASCHOAL	Analista Técnico III Niv II	UNIFIPA Geral
DANIEL MALHEIROS DE CAMPOS	Auxiliar Técnico III Niv I	UNIFIPA Geral
DIEGO MAGUETAS	Auxiliar Técnico III Niv I	UNIFIPA Geral
DIEGO SBRAVATTO	Aux. Administrativo I Niv I	UNIFIPA Geral
DIEGO THADEU LANZA	Auxiliar Técnico III Niv I	UNIFIPA Geral
ELIZABETH APARECIDA DEZORDO VAQUEIRO	Coord. Administrativo II Niv IV	UNIFIPA Geral
FLAVIA LIMA FAVERO	Analista Adm. I Nivel II	UNIFIPA Geral
GIOVANI ALVES SANTOS	Aux. Administrativo I Niv I	UNIFIPA Geral
ÉRIKA MARTINO	Assist. Técnico II Niv I	UNIFIPA Geral
JAMON RAMIREZ XAVIER DO NASCIMENTO	Auxiliar Técnico III Niv III	UNIFIPA Geral
JANAINA ROGANTE HUCK	Analista Técnico II Niv III	UNIFIPA Geral
JESSICA BEZERRA DE PELLE TURIN	Aux. Administrativo III Niv V	UNIFIPA Geral
JOAO PAULO APARECIDO PORFIRIO DA SILVA	Auxiliar Técnico III Niv III	UNIFIPA Geral
JOÃO THOMAZ PEREIRA	Aux. de Manutenção I Niv I	UNIFIPA Geral
JOSIANE APARECIDA ZAMBON	Analista Técnico III Niv VI	UNIFIPA Geral
LUCAS TRASSI ADAMI	Aux. Administrativo I Niv I	UNIFIPA Geral
LUIS ANTONIO ZANARDI	Assistente Técnico III Niv IV	UNIFIPA Geral
MAIRA LUIZA MELARA SPINA	Assessor Técnico Adm II Niv I	UNIFIPA Geral
MARCOS PEREIRA DA SILVA	Aux. de Manutenção I Niv I	UNIFIPA Geral
MARIA ANGELA GUIJEN LAHR	Analista Técnico III Niv IV	UNIFIPA Geral
MARISA CENTURION STUCHI	Analista Técnico III Niv VI	UNIFIPA Geral
MONICA TEREZINHA COLOMBO	Aux. Administrativo III Niv V	UNIFIPA Geral
RODRIGO NUNES PEREIRA	Auxiliar Técnico III Niv I	UNIFIPA Geral
SONIA DA SILVA ESTEVO	Assist. Administrativo III Niv V	UNIFIPA Geral
TATIANE SABIAO DO NASCIMENTO RAVAZZI	Assist. Administrativo III Niv III	UNIFIPA Geral
WILLIAN RAFAEL MOREIRA DE OLIVEIRA	Assist. Técnico II Niv I	UNIFIPA Geral
CARMEN CRISTINA CEZARE SIMOES	Analista Técnico I Niv III	UNIFIPA Sede
CLAUDIA PEREIRA MARTINELLI	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
CLAUDOMIRO DE ALMEIDA	Aux. de Manutenção I Niv I	UNIFIPA Sede
CLEUSA APARECIDA VIEIRA PEREIRA	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
DEBORA APARECIDA ARENS	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
ELCILENE FEDOSSO HERNANDES	Analista Adm. III Niv IV	UNIFIPA Sede

ELIANA CRISTINA ALVES DIAS	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
JANETE RODRIGUES DE SILVA	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
LANA CLAUDIA ESCOLHANT LOPES	Aux. Administrativo III Niv V	UNIFIPA Sede
LUCIANO CARLOS SANTANA	Analista Adm. I Nivel VI	UNIFIPA Sede
MARCIA CRISTINA MACHADO DE SOUZA	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
MARCIA SUELI BARBUJANI	Analista Técnico III Niv VI	UNIFIPA Sede
MARIA DE LOURDES BARBATO	Analista Técnico I Niv IV	UNIFIPA Sede
ROBERTA MARIA FERREIRA	Aux. Administrativo III Niv V	UNIFIPA Sede
ROSIMEIRE XAVIER FANHANI PEREIRA	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
ROSINEI DE LOURDES MANDELLE DE PAULA	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
ROSINETE LOPES ARAUJO	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
SIMONE DE FATIMA WEIBER TONELLI	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
SOLANGE DOTTI	Coord. Téc. Geral I Niv I	UNIFIPA Sede
SUELI DE LIMA PAULA	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
VANDERLEIA ALVARENGA DA SILVA CASTRO	Aux Limp e Serv Gerais I Niv I	UNIFIPA Sede
CLEIDE APARECIDA BOMFANTE SILVA	Aux. Administrativo I Niv I	Enfermagem
MARIA CÉLIA RADO	Técnica Laboratório de Enfermagem	Enfermagem

5.2 Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira de técnico-administrativo da UNIFIPA ocorre por meio de seleção do Departamento de Recursos Humanos da Fundação Padre Albino, de acordo com as necessidades e perfil profissional.

O Plano de Carreira da UNIFIPA para o corpo técnico-administrativo foi homologado por meio da PORTARIA Nº 75, de 10 de maio de 2012, a partir do seu registro no Ministério do Trabalho e contempla a entrada e evolução do funcionário na IES.

5.3 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

São diretrizes para desenvolvimento do pessoal técnico-administrativo:

- Aprimoramento do processo de trabalho;
- Valorização e formação continuada de pessoal técnico-administrativo, visando a melhoria da qualidade de prestação de serviços, do desenvolvimento das potencialidades dos servidores, de sua realização profissional e como cidadão;
- Plano de Carreira em fase de finalização e implantação;
- Regime de Trabalho dos funcionários pela CLT;
- Programa de treinamento por função administrativa pelo Departamento de Recursos Humanos (ANEXO R); e

- Integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas de conhecimento.

6 – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A gestão acadêmico-administrativa deve ser pensada tendo por pressupostos o fortalecimento da democratização dos processos do ensino, produção e disseminação do conhecimento, garantindo o exercício da co-responsabilidade dos sujeitos no processo de decisão. Tal gestão exige a capacidade de pensar o futuro e dar respostas aos problemas, substituindo a visão fragmentada por uma visão globalizada da instituição.

Nessa perspectiva, a política de gestão deve buscar a modernização administrativa nos diversos setores do Centro Universitário, visando promover maior qualidade e eficiência nos serviços, em respeito à comunidade acadêmica e ao público externo, tendo por suposto o primado da construção da cidadania.

A política de gestão acadêmico-administrativa do Centro Universitário prevê o estabelecimento de um modelo de gestão que fortaleça práticas democráticas, amplie parcerias, desenvolva a cooperação e o diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, visando respostas mais qualificadas às novas demandas e aos desafios do nosso tempo. Conforme descrito no PPI, são políticas de gestão acadêmico-administrativa do Centro Universitário Padre Albino:

- Implementar avaliações como processo sistemático, formativo e democrático, que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional;
- Produzir, ágil e continuamente, informações gerenciais, de modo a possibilitar a identificação de problemas e subsidiar as alternativas de solução dos dirigentes;
- Avaliar a administração acadêmica e o planejamento global da instituição, corrigindo rumos e melhorando a qualidade da gestão;
- Promover a agilização e flexibilização administrativa e acadêmica;
- Integrar e articular os processos e as atividades de planejamento;
- Articular, em rede, todas as formas de planejamento e avaliação realizadas no Centro Universitário;
- Implantar a base de dados institucional, descentralizando informações que subsidiem o gerenciamento e a avaliação das políticas acadêmicas; e
- Estruturar setores de suporte às atividades acadêmicas. Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Padre Albino 2015-2019.

A administração do Centro Universitário Padre Albino é exercida pelo Conselho Superior Universitário (CONSUNI), pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos

Comunitários (PROEX), Pró-Reitoria de Educação a Distância (PROEAD). A administração acadêmica é também exercida pelos seguintes Institutos: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Instituto de Ciências da Saúde (ICSAU), Instituto Superior de Educação (ISE), Instituto de Ciências Exatas e Tecnológica (ICETEC); e Colegiados de Cursos.

A gestão institucional baseada no PDI é uma ação estratégica no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam as políticas de ensino, pesquisa, extensão, além da gestão acadêmica, institucional e da avaliação institucional (autoavaliação e avaliação externa).

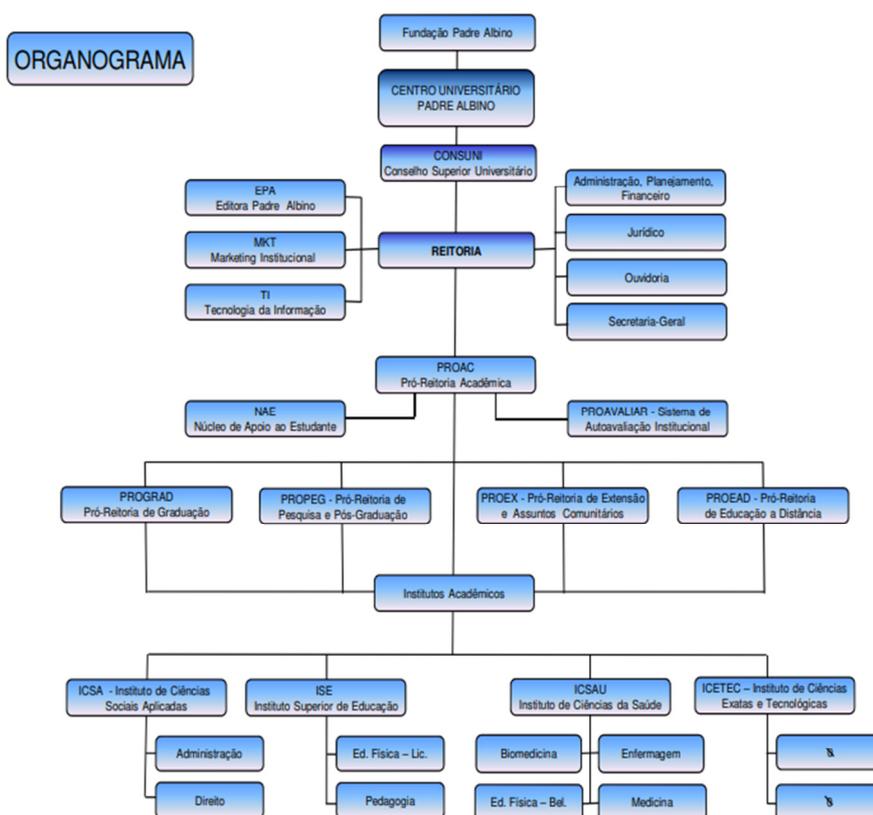
O CONSUNI, órgão máximo de natureza deliberativa e normativa em assuntos de administração universitária, é composto pelos seguintes membros: Reitor (ou o Vice-Reitor, nos impedimentos de qualquer natureza); Pró-Reitores; de três representantes do Corpo Docente (Especialista, Mestre e Doutor); dois representantes do Corpo Discente (Graduação e Pós-graduação); de um representante da Sociedade Civil organizada; de um representante dos Membros Conselheiros da mantenedora; de um representante do Conselho de Administração da mantenedora; e de um representante da Diretoria Administrativa da mantenedora.

Os Colegiados de Curso, órgãos deliberativos e responsáveis pela orientação didático-pedagógica, na esfera de sua competência, são integrados por: coordenador de curso, como seu presidente nato; pelos professores que ministrem aulas no curso; e um representante do corpo discente, na forma da legislação vigente.

São competências dos colegiados de cursos: zelar pela adequada integração das disciplinas e pelo caráter homogêneo do currículo do Curso, elaborar programas e planos de ensino das disciplinas que lhe são afetas; ministrar o ensino básico e profissional relativos às disciplinas constantes do currículo dos cursos; responsabilizar-se pela elaboração dos projetos de pesquisa e programas de extensão dos professores e pesquisadores nele lotado, submetendo-os às pró-reitorias respectivas para a devida aprovação; definir os critérios a serem aplicados aos alunos em regime de dependência; pronunciar-se sobre o desempenho da representação estudantil do curso e exercer demais funções que lhe sejam atribuídas pelos órgãos superiores do Centro Universitário.

Os Colegiados de Curso devem reunir-se ordinariamente duas vezes a cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocados pelo Coordenador de Curso ou por metade de seus membros. As decisões discutidas nas reuniões são encaminhadas pela Coordenação para avaliação da PROAC e inseridas na pauta de Reunião do CONSUNI, podendo conforme a natureza, assumir a forma de Resoluções, Portarias ou Instruções Normativas a serem baixadas pelo Reitor.

6.2 Organograma institucional e acadêmico



6.3 Órgãos colegiados: competência e composição

Conselho de Coordenadorias - O Conselho de Coordenadorias, órgão de natureza normativa, deliberativa e consultiva, que tem a seu cargo as atividades didático-pedagógica, científica e de pesquisa, é constituído pelo Coordenador de cada Curso e pelo Coordenador Pedagógico.

Coordenadoria de cursos –O Colegiado de Cursos, formado pelos professores dos cursos, será dirigido por um Coordenador, designado pelo Diretor, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido. Reúne-se em sessões ordinárias, bimestralmente, e, extraordinariamente, quando convocada pelo Coordenador, por indicação própria, por solicitação do Diretor ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Competências do Coordenador de Curso:

- I- aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso sob sua orientação e responsabilidade;
- II- representar o curso junto aos órgãos das FIPA;
- III- convocar e presidir as reuniões de Colegiado do Curso;
- IV- coordenar e supervisionar os planos de atividades do curso;

- V- apresentar, anualmente, ao Conselho de Coordenadorias e à Diretoria, relatório das atividades de seu Curso;
 - VI- elaborar o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas alterações, ouvido o Colegiado de Curso, para aprovação da Congregação;
 - VII- propor a indicação de alunos bolsistas de mérito acadêmico;
 - VIII- decidir sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvido, quando for o caso, o conselho de coordenadorias;
 - IX- cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e demais normas pertinentes;
- juntamente com o Diretor Geral, conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares

6.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Secretaria Geral - A Secretaria Geral, órgão de assessoria técnica da Reitoria, é dirigida por funcionário qualificado e nomeado pela Entidade Mantenedora.

Tesouraria e contabilidade - A Tesouraria e Contabilidade serão coordenadas por profissionais contratados pela Entidade Mantenedora, cabendo à Tesouraria fazer os recebimentos e pagamentos, prestando contas diariamente à Entidade Mantenedora.

Biblioteca - A Biblioteca é dirigida por profissionais legalmente habilitados, com formação específica em Biblioteconomia e contratados pela Mantenedora.

Assistência de Campus - A Assistência de Campus é exercida por funcionário com conhecimentos gerais de administração, cujas atribuições incorporam atividades de supervisão nos serviços de obras e conservação, apoio, limpeza, abastecimento e segurança.

Ouvidoria - O serviço de Ouvidoria da UNIFIPA está diretamente subordinado à Reitoria, constituindo-se como instrumento de aperfeiçoamento dos serviços institucionais.

Zeladoria - À Zeladoria, órgão de apoio da Reitoria, compete os serviços de limpeza, conservação, vigilância e segurança das instalações.

Outros serviços - Para o pleno exercício de suas atividades, a UNIFIPA contará, ainda, com os serviços de Tecnologia da Informação (TI), laboratórios, almoxarifado e arquivo, que serão organizados mediante regulamentos específicos.

6.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora (Fonte: PDI UNIFIPA)

O Centro Universitário Padre Albino adquiriu personalidade própria, identificando-se como Instituição particular de ensino superior, mantida pela Fundação Padre Albino, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Catanduva, regida pela Legislação Federal,

por seu Estatuto e Regimento Geral, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora e por atos normativos internos.

Os ordenamentos institucionais, representados pelo Estatuto e Regimento Geral do Centro Universitário foram elaborados com base nas normas jurídicas e nos princípios gerais de organização e funcionamento do ensino superior estabelecidos em lei.

Com o credenciamento, será intensificado o bom relacionamento entre a Mantenedora, Fundação Padre Albino e a mantida - Centro Universitário, uma vez que houve unidade de comando e claro delineamento dos papéis de ambas, sendo seus direitos e deveres expressos nos seus estatutos de forma a permitir um trabalho harmônico na consecução de objetivos comuns.

E, finalmente, o fato de ao credenciar, permitirá, ainda, ao Centro Universitário agir com autonomia, prerrogativa legal que lhe dá mais desenvoltura para escolher seus caminhos, traçar seus planos de ação e usar de sua criatividade na busca de soluções para seus problemas e da adequação de seu modelo aos requisitos da Lei e às exigências da comunidade interna e externa. Assim, o Centro Universitário Padre Albino usará sua autonomia como meio e não como fim em si mesmo, em vários âmbitos.

6.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

O Curso de Farmácia estabelecerá parcerias com instituições públicas e privadas visando integração dos alunos com a comunidade local buscando uma otimização do processo ensino-aprendizagem.

Destacam-se as seguintes parcerias:

- Hospitais de Ensino Emílio Carlos e Padre Albino: mantidos pela Fundação Padre Albino, O Hospital Padre Albino com 209 leitos oferece unidades de farmácia hospitalar e de quimioterapia para o Estágio Supervisionado II em Farmácia Hospitalar;
- Secretaria Municipal de Saúde de Catanduva: apresentam 20 unidades de saúde da família, com farmácias para a dispensação de medicamentos, cuidados farmacêuticos e assistência farmacêutica domiciliar para o Estágio Supervisionado I em Atenção Básica;
- Farmácias de manipulação e homeopatia do município, com atividades voltadas à manipulação e dispensação de medicamentos alopáticos e homeopáticos para o Estágio Supervisionado III em Farmácia Magistral e Homeopatia;
- Farmácias e Drogarias do município, com atividades voltadas à dispensação de medicamentos, cuidados farmacêuticos, vacinação, aplicação de injetáveis e assistência farmacêutica domiciliar para o Estágio Supervisionado V;
- Laboratórios de Análises Clínicas e Toxicológicas do município, com atividades voltadas à realização dos exames clínico-laboratoriais e toxicológicos para o Estágio Supervisionado IV;
- Indústrias Alimentícias, Cosméticas e Farmacêuticas do município, com atividades voltadas à produção, gestão e controle de qualidade em indústrias para o Estágio Supervisionado V.

6.7 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação

A autoavaliação, realizada entre outubro e novembro, é respondida pelos segmentos avaliadores, com questões referentes a diferentes indicadores. Cada avaliador (discente, docente, coordenador, funcionário) tem acesso a um formulário online que garante o anonimato dos envolvidos no processo. Em sua maioria, os instrumentos aplicados contêm questões de resposta única, escolhida a partir de cinco alternativas. “Não sei avaliar” (zero ponto), “Ruim” (um ponto), “Regular” (dois pontos), “Bom” (três pontos) e “Ótimo (quatro pontos).

Esse sistema de pontuação permite chegar a uma “nota” para cada questão, instrumento, indicador e curso. O sistema assume que a “nota” é calculada a partir da média aritmética da pontuação total alcançada pela questão. A média assim calculada, cujo resultado está entre 1 e 4 é convertida em conceito de acordo a regra RUIM, REGULAR, BOM, ÓTIMO.

Para o mensuramento das atividades propostas, são utilizados instrumentos que proporcionam informações das diversas representações e instâncias institucionais. É utilizada uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pelo levantamento de dados obtidos em reuniões em pequenos grupos, com foco específico na investigação, por meio de discussões.

Estes dados são levantados nas atas de reuniões de colegiado, com a participação do coordenador de curso, corpo docente e representante discente e nas reuniões com os discentes. Utiliza-se, também, a técnica de abordagem quantitativa, mediante questionários aplicados ao corpo docente e corpo discente, avaliando os diversos segmentos que compõem o cenário acadêmico. O objetivo fundamental desse processo é gerar autoconhecimento e reflexão, visando ao aprimoramento da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa.

6.8 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

A comunidade acadêmica, técnica e administrativa e CPA do curso de Farmácia participam do processo de autoavaliação institucional através de:

- Sensibilização do período para participação no Processo de Autoavaliação Institucional através de banners distribuídos estrategicamente pelo Campus-Sede, site institucional e e-mail institucional;
- Sensibilização para preenchimento do formulário de avaliação através de e-mails do curso de farmácia, orientação em salas de aula realizada pela coordenação de graduação e professores. Entrega de senhas individuais com protocolo de recebimento;
- Preenchimento do formulário com acesso on-line via internet disponibilizado nos laboratórios de informática e com acesso a distância;

- Divulgação dos resultados em Seminário de Avaliação Institucional com participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa, divulgação dos resultados na sala de professores e em murais próximos as salas de aula;
- Elaboração do plano de ação contou com a disponibilização dos pontos frágeis via e-mail para os docentes realizarem suas sugestões e reuniões com os representantes discentes de cada sala para opiniões e sugestões. O núcleo docente estruturante organizou as sugestões e fundamentou-se nas mesmas para a elaboração do Plano de Ação com cronograma e responsável para cumprimento dos prazos e também denominou as instâncias de controle do desenvolvimento deste Plano de Ação.

6.9 Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os resultados das avaliações proporcionaram a disponibilização do Projeto Pedagógico do Curso e de uma urna de críticas e sugestões na Biblioteca. Também em melhorias em andamento em relação a iluminação externa no campus sede, instalação de câmeras de monitoramento e aumento do contingente de seguranças no acesso interno.

Intensificamos a comunicação via e-mail para a comunidade acadêmica, organizamos o fluxo da informação de eventos através de e-mail, orientação de professores e representantes discentes de sala.

Construção de novas salas de aula, climatizadas, com recursos multimídia, som e iluminação adequados. Adequação de uma subsecretaria com atendimento administrativo no período matutino e noturno.

7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

7.1 Câmpus Sede

O Câmpus Sede está localizado à Rua dos Estudantes, 225, no Parque Iracema, na cidade de Catanduva.

Acesso - Há condições de acesso a portadores de necessidades especiais e infraestrutura de segurança, com supervisão de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), estando todos os setores devidamente equipados para atendimento das necessidades permanentes. As instalações sanitárias estão distribuídas pelos ambientes de cada bloco, com oferta a ambos os sexos e a portadores de necessidades especiais.

Instalações -

IMÓVEL/LOCAL	TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
Hospital Escola Emílio Carlos	Aproximadamente	20.444,54
Faculdades Integradas Padre Albino	3 alqueires	14.387,21
Coordenadoria da Fundação Padre Albino		972,70

Salas de Aula	Identificação/localização	Área em m²	Capacidade
Salas de Aula - Climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias almofadadas, 1 mesa e cadeira para o professor, 1 lousa branca, negatoscópio, 1 microfone sem fio, 1 amplificador de som, 1 tela de projeção, retroprojektor, computador e projetor multimídia.	1. A1 – Térreo inferior ímpar	97,33	70
	2. A2 – Térreo inferior par	97,33	70
	3. A4 – Térreo inferior par	48,95	40
	4. A5 – Térreo inferior par (recoo saguão labinf)	35,75	25
	5. A6 – Térreo inferior par	73,15	64
	6. B1 – Térreo superior ímpar	98,86	70
	7. C1 – 1º andar – ímpar (Lab.Micro)	27,80	20
	8. C2 – 1º andar – par (Videoteca)	27,80	20
	9. D1 – 2º andar - par	79,15	64
	10. D2 – 2º andar - par	79,15	64
	11. D3 – 2º andar - par	79,15	64
	12. D4 – 2º andar - par	79,15	64
	13. D5 – 2º andar - par	79,15	64
	14. D6 – 2º andar - ímpar	79,15	64
	15. D7 – 2º andar - ímpar	79,15	64
	16. D8 – 2º andar - ímpar	79,15	64
	17. D9 – 2º andar - ímpar	79,15	64
	18. D10 – 2º andar - ímpar	79,15	64
	19. D11 – 2º andar - ímpar	123	100
	20. D12 – 2º andar - ímpar	123	100
	21. D13 – 2º andar - ímpar	94	64
	22. D14 – 2º andar - ímpar	94	64
	23. UDPE – Bloco externo	49,52	35
	24. HEC1 – Térreo – par	28,00	16
	25. HEC2 – Térreo - ímpar	28,00	16
	26. HEC3 – 1º andar - par	28,00	16
	27. HEC4 – 1º andar –	28,00	16

	ímpar		
	28. HEC5 – 2º andar - par	28,00	16
	29. HEC6 – 2º andar -	28,00	16
	ímpar		
	30. HPA – Setor de imagem 1º andar	24,00	15

Anfiteatros	Identificação	Área em m ²	Capacidade
Anfiteatros Padre Albino - Rua 13 de Maio 1064, Centro Climatizados, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, lousa branca, computador e projetormultimídia	APA1	233,4	196
		0	
	APA2	126,0	80
		0	

Gabinetes de trabalho de Coordenadorias	Identificação/localização	Área em m ²	Capacidade
Mobiliário adequado, ambiente climatizado, iluminação natural e artificial, equipamento de informática			
1 Coordenadoria Pedagógica	1º andar – ímpar - FIPA	14,70	
2. Coordenadoria da Biomedicina	1º andar – par	14,70	
3. Coordenadoria da Educação Física - Bacharelado	1º andar – par	14,70	
4. Coordenadoria da Educação Física - Licenciatura	1º andar – par	14,70	
5. Coordenadoria da Enfermagem	1º andar – par	14,70	
6. Coordenadoria da Medicina	1º andar – centro	25,00	
7. Coordenadoria da Pedagogia	1º andar – par	14,70	
8. Núcleos: SAIFI / NEXT / NAE	1º Andar – par	14,70	
9. Núcleo: NER	1º Andar – par	14,70	

Gabinetes de Atendimento ao aluno	Identificação/localização	Área em m ²	Capacidade
Mobiliário adequado, iluminação natural e artificial, equipamento de informática			
1. Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	Térreo - par	14,70	
2. Gabinete docente/aluno	Gab. 1 – Térreo - ímpar	7,35	
3. Gabinete docente/aluno	Gab. 2 – Térreo - ímpar	7,35	
4. Gabinete docente/aluno	Gab. 3 – Térreo - ímpar	7,35	
5. Gabinete docente/aluno	Gab. 4 – Térreo - ímpar	7,35	
6. Gabinete docente/aluno	Medicina Prev. – Térreo – par	14,70	
7. Gabinete docente/aluno	Histologia – Térreo – par	23,21	

8. Gabinete docente/aluno	Microbiologia – 1º andar – ímpar	23,21	
9. Gabinete docente/aluno	Imunologia – 1º andar – ímpar	14,70	
10. Gabinete docente/aluno	Parasitologia – 1º andar – ímpar	14,70	

Salas de Professores	Localização	Área em m ²	Capacidade
Sala 1	Térreo – ímpar	14,70	
Sala 2	1º Andar – par	30,17	
Sala 3	2º Andar – centro	17,40	

Salas de reuniões	Localização	Área em m ²	Capacidade
Mobiliário adequado, climatização, iluminação natural e artificial, equipamento de informática			
Sala 1	Saguão 1º Andar - centro	30,17	
Sala 2	Térreo – ímpar	14,70	

Setor Administrativo	Localização	Área em m ²	Capacidade
Mobiliário adequado, climatização, iluminação natural e artificial, equipamento de informática			
1. Diretoria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70	
2. Secretaria da Diretoria	1º Andar – ímpar – FIPA	14,70	
3. Atendimento e Protocolo	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70	
4. Secretaria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70	
5. Secretaria Acadêmica	Térreo - Centro	39,90	
6. Secretaria COREME, CEP, COMADE	Térreo - par	29,40	
7. Tesouraria Geral	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70	
8. Tesouraria – Atendimento	Saguão térreo – Centro	14,70	
9. Tecnologia da Informação - Sala 1	1º Andar – ímpar - FIPA	14,70	
10. Tecnologia da Informação - Sala 2	1º Andar – ímpar - FIPA	22,28	

BIBLIOTECA
<p>A Biblioteca, denominada “CheddiGattaz”, ocupa área de 600m² do Câmpus Sede. Utiliza espaços nas extremidades de dois andares, identificados como “F2 Par”, com 553,10m², e “F3 Par”, com 46,90m². Os setores são servidos por corredores, sacadas, escadarias e elevador. Há potencial para ampliação física da Biblioteca.</p> <p>São ambientes da Biblioteca: setor administrativo, locais dos acervos de livros, de periódicos, de vídeos, CDs e DVDs, salas de estudos em grupo, divisões para estudos individuais, videoteca, sala de apoio técnico, copa e</p>

sanitários.

O acervo está disposto em dois ambientes: um no setor "F2 Par", com as obras mais requisitadas e atualizadas, outro, no setor "F3 Par", com as obras mais raras e antigas.

Setores	Equipamentos	Localização	Área em m²
1. Sala Acervo I (livros mais recentes) e Setor Administrativo	computadores: atendimento (4), administrativo (5) e terminal de consulta (1), leitoras óticas, impressoras fiscais fotocopiadora impressoras a laser sistema antifurto ares condicionados, ventiladores mesas, cadeiras armários estantes bebedouros carrinhos para transporte de livros máquina plastificadora Polasel aparelhos de vídeo VHS e de DVD armário guarda-volumes	1º andar - par	167,74m ²
2. Videoteca	projektor, tela de projeção, computador, ar condicionado, sistema de som carteiras e mesa	1º andar - par	27,80 m ²
3. Sala de Apoio Técnico	ventiladores, estantes, mesas, cadeiras	1º andar - par	31,40 m ²
4. Sala de Estudos em Grupo I	24 bancadas (estudo individual) mesas, cadeiras, ares condicionados, ventiladores	1º andar – par (redonda)	60,96m ²

5. Sala de Estudos em Grupo II	ar condicionado, mesas e cadeiras	1º andar – par (entrada)	16,72 m ²
6. Sala de Estudos em Grupo III	bancadas de estudos, cadeiras, ventilador e ar condicionado	1º andar – par (entrada)	11,10m ²
7. Sala de Estudo Individual	25 bancadas (estudo individual), cadeiras, ventiladores e ares-condicionados	1º andar – par (corredor)	45,50m ²
8. Sacada - Estudos em Grupo	mesas e cadeiras	1º andar – par (sacada)	147m ²
9. Copa	Geladeira, mesa e cadeiras	1º andar - par	11,7m ²
10. Sanitários		1º andar - par	27,93m ²
11. Área de Multiuso/limpeza		1º andar - par	5,21m ²
12. Acervo II (obras antigas)	Estantes	2º andar - par	46,90m ²

Laboratórios	Instalações/equipamentos	Localização	Área em m ²	Capacidade
1. Laboratório de Anatomia	14 mesas de mármore Tanques para cadáveres Museu de peças anatômicas naturais Modelos anatômicos artificiais: - Secção lateral de cabeça - Cérebro – 4 partes - Ventrículo cerebral - Olho – 6 partes (5 vezes o tamanho natural) - Sistema respiratório – 7 partes - Coração – 2 partes - Ouvido – 4 partes (3 vezes o tamanho natural) 1 negastoscópio Equipamentos cirúrgicos e outros instrumentos	Térreo Inferior - par	296,00	64
2. Laboratório de Embriologia	1 lupa Time 8 modelos de embriologia	Térreo – par	23,10	

	1 chocadeira			
3. Laboratório de Microscopia –Área de Morfológicas	33 microscópios binoculares 1 câmera de vídeo para projeção de lâminas 1 projetor multimídia	Térreo - par	110,00	64
4. Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia (Sala de Preparação Técnica, Lab. de Prestação de Serviços e Apoio, Sala de Laudose Secretaria)	2 micrótomos 1 centrífuga 1 banho-maria histológico Ancap 1 balança eletrônica 2 estufas 2 histotécnicos 1 dispensador de parafina Logen Destilador de água Quimis 5 microcomputadores 2 impressoras matriciais	Térreo - par	179,25	
5. Laboratório de Patologia - Sala de Morfometria -	2 microscópios trinoculares Reichert para projeção de lâminas 1 microscópio Cambridge 1 microscópio Carl Zeiss 1 microscópio c/ foto equipamento 2 microscópios binoculares Olympus	Térreo – par	23,10	3
6. Laboratório de Patologia – Macroscopia e Museu de Peças	Museu de peças patológicas Espaço para aulas práticas de macroscopia 1 câmera fotográfica 3 mesas de inox	Térreo – par	69,30	16
7. Laboratório de Patologia – Sala de Necropsia	2 mesas de necropsia 2 câmara de refrigeração 2 macas 1 balança 1 estufa Equipamentos cirúrgicos e outros instrumentos	Térreo Inferior– par	63,00	32
8. Laboratório de Imuno- histoquímica	1 estufa – Nova Ética 1 mini-agitador magnético com	Térreo - par	16	3

	aquecedor – FISATAM 1pH-metro – PHTEK 1 agitador – BIOMIXER 1vortex – PHOENIX LUFERCO 1 panela de banho-maria – SUZUKI			
9. Laboratório de Ciências Fisiológicas (Biofísica, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia)	1 Agitador de tubos MIOMEXER – Mult-mixer – MVS 1 1 Agitador magnético retsch 1 Agitador para tubos Fisher 1 Balança analítica AG – 200 Gehaka 1 Balança analítica BG – 1000 Gehaka 1 Balança analítica Sartorius 1 Balança granatáriaSartorius 1 Balança tara-tubos 1 Banho de Dale equipado 1 Banho maria – FANEM – mod. 100 1 Banho-maria 169 Fabbe 1 Banho-maria BE - 3100 Bio - Eng 1 Banho-maria evaporação 110 Fabbe 1 Bisturi elétrico 1 Bomba de vácuo Pfeiffer 1 Centrífuga clínica 208 – N Fanem 1 Centrífuga refrigerada Vision – VS – 15000 CFN II 1 Conjunto para eletroforese FEA Celm 1 Cuba para eletroforese vertical Mini VE Pharmacia biotech 2 Cubas para órgãos isolados (coração, íleo, diafragma) 1Deionizador 1Densitômetro DS – 35 CELM	Térreo - ímpar	125,25	32

1 Destilador de água 724 Fanem
1 Espectrofotômetro E 215 D
CELM
1 Espectrofotômetro SP-2000 UV
Spectrum
1 Espectroscópio Kruss
1 Estabilizador de voltagem Kron
1 Estimulador elétrico
3 Estimuladores para órgãos
isolados
1 Estufa de secagem
2 Freezers
1 Homogenizador arno
2 Lavadores de pipetas Fanem
1 Maçarico a gás
1 Manta aquecedora 52 Fisatom
1 microcomputador Celerom 1.2
GHZ – 240 MB
6 micropipetas automáticas
“Labmate” (100 a 1000 ul)
6 micropipetas automáticas
“Labmate” (20 a 200 ul)
6 micropipetas automáticas
“Labmate” (2 a 20 ul)
1 micropipeta automática
“Labmate” (0,5 a 10 ul)
1 micropipeta automática
“Biohit” (0,1 a 2,5 ul)
1 micropipeta automática
“Oxford” (100 a 1000 ul)
2 micropipeta automática
“Oxford” (20 a 200 ul)
1 micropipeta automática
“Oxford” (2 a 20 ul)
1 Monógrafo manual de 1 canal
1 Multímetro 360 – YTR Sanwa
1 Peagâmetro analógico M-7
Horiba
1 Peagâmetro digital Íris – 7

	<p>Tecnow</p> <p>1Peagâmetro digital PG – 1000</p> <p>Gehaka</p> <p>1Peagâmetro digital Sp – 769 T</p> <p>Sensoglass</p> <p>1 Polarímetro intec</p> <p>1 Polarímetro Schmidt/Haensch</p> <p>1 Polígrafo de um canal</p> <p>1 Polígrafo digital de 4 canais</p> <p>Power Lab</p> <p>1 Refratômetro Schmidt/Haensch</p> <p>1 Refrigerador Consul</p> <p>1 Secador de cabelo Pro3000</p> <p>Tany</p> <p>1 Sensor de Pulso</p> <p>1Stereotax para coelho</p> <p>1 Suporte Brow-Schuster</p> <p>1Termocirculador</p> <p>1 Transdutor de Contração Muscular Isométrica (0 a 10 g)</p> <p>1 Transdutor de Contração Muscular Isotônica (Até 10 gr)</p> <p>1 Transdutor de Pressão</p> <p>1 Transdutor de Pressão Arterial Invasiva</p> <p>1 Transdutor de Pressão Arterial Não-Invasiva</p> <p>1 Voltímetro sew</p> <p>2 Multímetros YTR - 360 Sanwa</p> <p>2 Placas térmicas</p> <p>Fontesdiversas</p> <p>4 Miliamperímetros</p> <p>6 Manômetros de mercúrio</p>			
10. Laboratório de Fisiologia Respiratória	<p>1 agitador magnético mini com aquecimento - Quimis</p> <p>1 agitador para tubos vortex – Quimis</p> <p>1 analisador de gases OMNI-C com sensores – Roche</p>	Térreo - impar	44,55	4

	<p>1 capela de exaustão de gases média – Quimis</p> <p>2comput C2D E4700 2GB 320GB e componentes – Semp Toshiba</p> <p>1 destilador de água tipo Pilsen – Quimis</p> <p>1 estufa microprocessada de secagem – Quimis</p> <p>1microcentrifugaespresso thermo – Biomol</p> <p>1 microscópio cirúrgico M2222MFZ e componentes – D.F. Vasconcellos</p> <p>1 notebook core 2 duo - Dell</p> <p>1 pH-metro de bancada – Quimis</p> <p>1 refrigerador 409L frostfree bem estar CRM45 – Cônsul</p> <p>1termo-higrômetro digital - Quimis</p>			
11. Laboratório de Avaliação Física	<p>2Accutrend Lactato</p> <p>1Adipômetro LANGE</p> <p>2Adipômetros SANNY</p> <p>1Adipômetro ACCUS MEASURE</p> <p>1Antropômetro ANTHROPOMETER</p> <p>2 Aparelhos Medidores de Glicemia</p> <p>1 Balança Filizola 31</p> <p>1 Bioimpedância BIODYNAMICS 310</p> <p>1 Boneco Anatômico (Músculos e Órgãos)</p> <p>1 Boneco Anatômico (Esqueleto)</p> <p>1CicloergômetroMonark</p> <p>1CicloergômetroBiocycleMagnetic 3000 Eletronic</p> <p>2 Computadores Pentium III</p> <p>1 Controlador da Esteira Inbramed ATL 10.200</p>	Térreo Inferior – ímpar	68,89	60

2 Cronômetros Técnicos
2 Cronômetros Pequenos
4 Cronômetros Semiprofissionais
1 Data Show
1 Dinamômetro de Tração Crown
AR 200
01 Dinamômetro Manual
BulbDynamometerDeluxer 0-30
PSI
7Esfigmomanômetros Premium
1Esfigmomanômetro UNICS
1 Estabilizador AVRt 1000 Bi
1 Esteira Ergométrica Inbramed
ATL 10.200
6 Estetoscópios Premium
3 Estetoscópios Unix-med
2FlexímetrosFleximeter
2 Fitas Métricas Blak Bull – 10m
5 Fitas Métricas ISD – 1,50m
1 Fita Métrica Kendall – 1,50m
3 Fitas Métricas Simples – 1,50m
4Frequencímetros Polar Accurex
Plus
1FrequencímetroTimex
10 Frequencímetros Polar
1Frequencímetro Polar Vantage
NV
1Frequencímetro Polar Interface
Plus
4FrequencímetrosReebok Studio
5 Goniômetros Grandes
7 Goniômetros Pequenos
1 Imobilizador Cervical
1 Impressora HP Deskjet 692
1 Lousa Branca
1 Medidor de Gasto Energético
InbrasportTeem 100
1 Maca de Ferro
1 Mesa Pequena de Madeira

	<p>5 Paquímetros SANNY</p> <p>4 Plícometros Innovare Cescorf</p> <p>1 Software de Avaliação Física Physical Test 5.1</p> <p>1 Termômetro Digital de Ambiente</p>			
12. Laboratório Multidisciplinar	<p>1 agitador de tubos "Phoenix" AP 56</p> <p>1 agitador orbital "Fanem" mod 255</p> <p>1 balança eletrônica "Sartorius" mod TE 214 S</p> <p>1 banho-maria com agitação "ShelLab"</p> <p>1 centrífuga mini spin "Eppendorf"</p> <p>1 computador desk</p> <p>1 contador Geiger</p> <p>1 criostato "Leika" mod CM 1850</p> <p>1 Cuba de acrílico para Eletroforese</p> <p>1 destilador de água</p> <p>1 incubadora "LabLine"</p> <p>1 scanner "HP"</p> <p>1 estufa de secagem Fanem</p> <p>1 Fonte de corrente Eletroforese - 0 a 30 mA e de 0 a 400 volts</p> <p>1 Fotômetro Fisher com 3 filtros</p> <p>1 freezer - 20º C "Bosch"</p> <p>1 freezer -20º C "Electrolux"</p> <p>1 freezer -80º C "So Low"</p> <p>1 impressora "HP"</p> <p>1 lava louça "Electrolux" mod 12 serviços</p> <p>1 lavadora de placas de Elisa</p> <p>1 leitora de placas Elisa de microtitulação</p> <p>1 máquina de gelo "Everest"</p> <p>1 microcomputador c/ programa</p>	Térreo – ímpar	81,13	10

	para captura de imagem e densitometria óptica 1 micropipeta “Eppendorf” 100 ul 1 micropipeta “Eppendorf” 1000 ul 1 micropipeta “Eppendorf” 2,5 ul 1 micropipeta “Eppendorf” 20 ul 1 micropipeta “Eppendorf” 200 ul 1 micropipeta “Eppendorf” 5000 ul 1 microscópio binocular de imunofluorescência 1 notebook “HP” 1 phmetro “Qualxtron” mod 8010 2 placas quentes com agitação “Barnstead / Thermolyne” 1 purificador de água “Barnstead” 1 refrigerador “Consul” 1 refrigerador Bosch 1 refrigerador Electrolux 1 termociclador “Perkin Elmer” mod 2400 1 termomixer “Eppendorf” 1 transiluminador “VariQuest” 26			
13. Laboratório de Habilidades em Emergências Médicas (LAHEM)	2 ambus adultos 2 ambus infantis 2 bonecos de reanimação Resusci Anne 2 bonecos de treinamento para entubação 2 bonecos para puncionar veias, artéria femoral, jugular e carótida 2 braços mecânicos para puncionar veias e artérias 1 boneco de reanimação Laerdal 1 boneco recém-nato para reanimação neonatal	Térreo – ímpar	70,26	24

	<p>1 boneco recém-nato para treinamento de entubação</p> <p>1 cabeça de boneco para reanimação</p> <p>1 cabeça para simulação de trauma craniano</p> <p>2 laringoscópios adultos</p> <p>1 monitor Cardíaco</p> <p>1 ultrassom</p>			
14. Laboratório de Citogenética	<p>1 autoclave FABBE (Mod.108) (uso coletivo setor)</p> <p>1 balança digital Marte – Mod.AS2.000C (uso coletivo setor)</p> <p>1 balança tara-tubos</p> <p>1 banho-maria</p> <p>1 capela de fluxo laminar vertical Mod.Q-216F (uso coletivo setor)</p> <p>1 centrífuga de tubos (uso coletivo setor)</p> <p>1 estufa de ferro para esterilizar (uso coletivo setor)</p> <p>1 estufa de madeira para secar</p> <p>1 freezer vertical</p> <p>1 geladeira</p> <p>1 microscópio binocular Bioval</p>	1º andar - ímpar	70,88	03
15. Laboratório de Microbiologia e Imunologia (Laboratório, microscopia, salas anexas de preparação técnica, lavagem e esterilização)	<p>1 agitador de bandeja (Kline)</p> <p>1 agitador magnético</p> <p>1 autoclave FABBE (Mod.108) (uso coletivo setor)</p> <p>1 balança digital Marte – modelo AS 2.000 C (uso coletivo setor)</p> <p>Bancadas com instalações elétricas, hidráulicas e gás</p> <p>1 banho-maria</p> <p>1 capela de fluxo laminar vertical mod Q-216F (uso coletivo setor)</p> <p>1 centrífuga de tubos (uso coletivo setor)</p>	1º andar – ímpar	128,07	32

	<p>1 estufa de ferro para esterilizar (uso coletivo setor)</p> <p>2 estufas de madeira para secar</p> <p>2 geladeiras</p> <p>1 microscópio binocular Zeiss</p> <p>18 microscópios binoculares Bioval</p> <p>1 pH-metro marca Horiba (Mod.M5)</p>			
<p>16. Laboratório de Parasitologia (Sala de microscopia e de preparação técnica)</p>	<p>1 autoclave 75 l (uso coletivo setor)</p> <p>1 balança "Record" – cap. 200 grs</p> <p>1 centrífuga "Centribio" mod. 80-2B</p> <p>1 cronômetro "Imot"</p> <p>1 densitômetro "Incoterm" – cap 1500</p> <p>1 estufa de cultura modelo 002 CB FANEM (110V)</p> <p>1 estufa de Secagem "Quimis" mod 316M2</p> <p>1 estufa de secagem de lâminas Fanem mod 306/1</p> <p>1 freezer vertical "Eletrolux"</p> <p>1 geladeira "Consul"</p> <p>1 micocentrífuga de Eppendorf mod. 2012</p> <p>1 micropipeta 100-1000 ul – "Labmate"</p> <p>1 micropipeta 20-200 ul – "Labmate"</p> <p>1 micropipeta 2-20 ul – "Labmate"</p> <p>1 microscópio binocular Cambridge 1.315 MV</p> <p>14 microscópios estereoscópicos</p> <p>20 microscópios binoculares "Opton" mod. TIM-2028</p>	<p>1º andar - ímpar</p>	<p>110,10</p>	<p>64</p>

	<p>24 microscópios monoculares</p> <p>6 microscópios estereoscópicos</p> <p>“Opton” mod. TIM-301</p> <p>peagâmetro “Labmeter” mod. PH2</p> <p>1 pipeta pump II – capacidade 25 ml</p> <p>1 termômetro para estufa “Incoterm”</p>			
17. Laboratório de Técnica Operatória	<p>1 aparelho de anestesia K.Takaoka</p> <p>1 armário com materiais para cirurgias</p> <p>1 bisturi elétrico</p> <p>1 estufa de esterilização</p> <p>1 foco cirúrgico</p> <p>1 mesa</p> <p>1 tubo de O2</p> <p>Instrumental cirúrgico completo para grandes e micro-cirurgias</p>	Térreo inferior – par	24,00	4
18. Laboratório de Investigação em Medicina Intensiva (LIMI)	<p>1negatoscópio</p> <p>1 carrinho auxiliar Inter7plus INTERMED</p> <p>Inter5plus com GMX-INTERMED</p> <p>Portal 2020-Dixtal</p> <p>NICO2</p> <p>ML141 Spirometer</p> <p>Radiometer</p>	UDPE – Bloco externo	21,62	4
19. Laboratório de Enfermagem I	<p>1boneco (bebê) plástico</p> <p>2 bonecos Henry com vísceras</p> <p>1 braço direito com equip.p/infusão venosa</p> <p>1nádega para Medicação Intramuscular</p> <p>1 biombo</p> <p>1 balança adulto</p> <p>1 balança infantil</p> <p>1balança digital “Balmak”</p>	Térreo inferior - par	93,50	20

	3 bacias de banho inox 3 bandejas inox média 3 bandejas inox grande 3 bandejas inox pequena 2 bolsas de água quente 2 bolsas de gelo 1 cadeira de rodas 1 carro de medicação 1 carro de banho 2 caixas de material cirúrgico peq. 10 caixas pleion c/ tampa 201 Ref 340 2 cuba de material cirúrgico med. 7 esfigmomanômetro adulto 1 esfigmomanômetro infantil 10 estetoscópios 2 frascos de vidro pequenos drenagem asp. 1 irrigador de inox 2 leitos 4 maletas de visita domiciliar 2 mamas amigas 1 mama de borracha branca 1 mama de tecido 1 mesa fórmica grande 1 modelo pélvico de borracha 1 modelo genital masculino 2 nebulizadores completos 2 organizadores altos 45 L Jaguar 1 régua PVC 2 suportes de hampers 2 suportes de soro 4 termômetros			
20. Laboratório de Enfermagem II	2 armários de vidro 2 arquivos 2 camas hospitalares 2 colchões 1 criado mudo	Térreo ímpar	21,59	10

	<p>1 esqueleto grande</p> <p>1 esqueleto pequeno</p> <p>1 divã</p> <p>1 mesa</p> <p>1 suporte de hamper</p> <p>1 suporte de soro de madeira</p>			
21. Laboratório de Informática I	<p>19 computadores</p> <p>1 scanner de mesa</p> <p>1 impressora a laser</p> <p>Iluminação natural e artificial</p> <p>Climatizado</p>	1º andar – par	23,10	14
22. Laboratório de Informática II	<p>21 computadores</p> <p>Projeto multimídia</p> <p>Iluminação artificial</p> <p>Climatizado</p>	2º andar – par	61,00	35
23. Laboratório de Informática III	<p>65 computadores</p> <p>2 projetores multimídia, sendo um deles interativo</p> <p>1 impressora a laser</p> <p>Sistema de som</p> <p>Iluminação artificial</p> <p>Climatizado</p>	Térreo inferior - par	146,30	64

Instalações especiais		Identificação	Área em m ²	Capacidade
1. Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais (UDPE) - Medicina	<p>A UDPE é composta por 2 edificações de 425m² e três anexos. É destinada a atividades didáticas que envolve o treinamento de alunos, residentes e técnicos dos cursos da área da saúde nas áreas relacionadas a Cirúrgica, Trauma, Saúde da Família, Infectologia, Microbiologia, Neurociências, Farmacologia, Parasitologia, Fisiologia Humana e áreas afins.</p> <p style="text-align: center;">Bloco A</p> <p>Destinado a atividades didáticas,</p>	Bloco externo no Campus Sede	1.089,04	45

composto por:
Hall de entrada, setor administrativo e de atendimento, sala de aula, instalações para cirurgia experimental e o Laboratório de Investigação em Medicina Intensiva (LIMI)
Sala de aula climatizada, equipada com kit de projeção multimídia data show
Computador
2 aparelhos de ar condicionado
45 cadeiras estofadas
2 caixas de som

Centro cirúrgico:

Sala de pré-anestesia
1 carrinho auxiliar para transporte de CO₂ e O₂
2 suportes para soro
Ponto de fornecimento de O₂ e ar comprimido
Depósito de medicamentos
Vestiário masculino
Vestiário feminino
Depósito de materiais limpos
Sala de preparo e lavagem
Setor de assepsia
Pia para lavagem demãos
Chuveiro de emergência com lava-olhos
2 Salas de cirurgia climatizadas equipadas com foco cirúrgico, mesa cirúrgica, bancadas e kit de filmagem para projeção em tempo real para a sala de aula

Salade cirurgia 1 –

1 aparelho de ar condicionado

1 armário com equipamento de
cirurgia videolaparoscópica
1 aspirador cirúrgico PR 5000
1 balança eletrônica Welmy 100-
200W
1 foco cirúrgico
1 gerador eletrocirúrgico com
suporte
1 hamper
1 mesa cirúrgica
1 mesa cirúrgica
1 monitor de 14'
1 negatoscópio
1 tubo de CO₂
2 pontos de fornecimento de O₂
e ar comprimido
1 simulador de cirurgia
videolaparoscópica
2 suportes para soro
3 carrinhos auxiliares
Caixa de instrumental para
cirurgia videolaparoscópica
Pia para higienização das mãos

Sala de cirurgia 2/ LIM1:

1 carrinho auxiliar
1 foco cirúrgico
1 hamper
1 mesa cirúrgica
1 negatoscópio
1 simulador Pulmonar
1 suporte para soro
1 ventilador pulmonar (Interplus-
PROMED)
Pia para higienização das mãos

Bloco B

Destinado a pesquisas
experimentais com animais de
pequeno porte, é composto por

Vestiário masculino e feminino, sala de esterilização de caixas e contenção, ração, água e maravalha, sala de raspagem e pré-lavagem de caixas, onde são descartados adequadamente fezes dos animais, sala de assepsia de caixas e bebedouros, contendo quatro tanques de 200L para imersão em solução anti-séptica, sala para depósito de maravalha e ração, almoxarifado, sala de recuperação de animais de médio porte com solarium, sala para assepsia e curativo de animais, depósito de ração e gaiola, expurgo, salas de contenção de animais com sistema de troca de ar individual, para mini-pigs, coelhos, ratos, camundongos, laboratório de manipulação de pequenos animais, laboratório de cultura de células e outros procedimentos exigem esterilidade.

Equipamentos:

1 aparelho de fluxo laminar classe

2

1 centrífuga de tubos

1 estufa incubadora BOD

1 freezer 440 litros

1 microscópio óptico

2 aparelhos autoclave com capacidade de 220 litros cada.

Anexos

Anexo1 (Setor de quarentena): 4 baias para contenção de animais de médio porte.

	Anexo 2 Sala com gerador			
	Anexo 3 Central de distribuição de O ₂ , ar medicinal, CO ₂			
2. Sala de Musculação – Educação Física	01 adutorp/ glúteo 01 adutor p/ pernas 04 anilhas de 2 kg 04 anilhas de 1 kg 05 anilhas de 10 kg 06 anilhas de ½ kg 06 anilhas de 3 kg 06 anilhas de 4 kg 08 anilhasde 5 kg 10anilhas de 20 kg 1 banco escote 03 bicicletas 01 banco p/ abdominal 01 legpress 1 mesa extensora 01 mesa flexora 01 peck deck dorsal 01 peck deck peitoral 01 puxador horizontal 01 puxador vertical 01 supino 01 suporte c/ 8barras	Térreo inferior – ímpar	71,13	10
3. Sala de Ginástica e Dança – Educação Física	91 colchonetes 37 halteres de 1 Kg 14 halteres de 1 ½ kg 40 halteres de 2 Kg 43 mini jump 17 pares de caneleiras 1 Kg 08 pares de Caneleiras 2 Kg 51 suporte p/ step 57 steps	Térreo inferior – ímpar	113,90	50
4. Complexo esportivo com 2 quadras poliesportivas cobertas, mini-pista e instalações para atletismo – Educação Física	01 cavalo p/ saltos 01 colchão p/ cama elástica 01 mini tramp 01 trampolim acrobático 01 trampolim ruter	Pátio		

	<p>02 paralelas assimétricas</p> <p>02 paralelas simétricas</p> <p>02 traves de equilíbrio</p> <p>04 colchões grandes</p> <p>04 plinto piramidalc/6 gavetas</p> <p>25 colchões médios</p> <p>Barras diversas para ginástica olímpica</p> <p>Hastes de vôlei</p> <p>Tabelas de basquete</p> <p>Traves de futsal</p>			
5. Brinquedoteca - Pedagogia	<p>06 ábacos de madeira</p> <p>06 alfabetos móveis</p> <p>02 alto falantes</p> <p>01 ar condicionado</p> <p>01 armário pequeno com 02 portas</p> <p>01 bandinha completa com 17 instrumentos</p> <p>04 banquetas de ferro com almofadas brancas</p> <p>06 blocos lógicos de madeira com 48 peças cada um</p> <p>05 cadeiras de ferro com almofadas pretas</p> <p>32 cadeiras de plástico brancas</p> <p>04 caixas de plástico médias</p> <p>04 caixas de sensações</p> <p>Coleção de objetos fabricados com materiais alternativos pelos alunos do curso de Pedagogia</p> <p>01 data show</p> <p>09 discos de frações</p> <p>07 dominós de alfabetização</p> <p>01 dominó de tabuada</p> <p>03 dominós de adição</p> <p>03 dominós de divisão</p> <p>03 dominós de multiplicação</p> <p>03 dominós de subtração</p>	2º andar – ímpar	61	

	<p>06 escalas cuisinaire de madeira com 68 peças cada uma</p> <p>06 escalas lógicas</p> <p>01 escrivaninha de ferro com tampão de madeira com 04 gavetas</p> <p>10 fantoches de feltro</p> <p>02 jogos aramados para coordenação motora</p> <p>01 lixeira</p> <p>01 loto leitura de madeira com 150 peças</p> <p>01 lousa grande branca</p> <p>01 lousa pequena para recados</p> <p>06 materiais dourados de madeira</p> <p>01 mesa branca para Professor</p> <p>01 mesa com multimídia</p> <p>04 mesas de ferro com tampão cinza de madeira</p> <p>04 mesas de plástico brancas</p> <p>01 mini escrivaninha de ferro pequena com tampão de vidro</p> <p>01 mini prateleira com 02 divisórias</p> <p>04 persianas</p> <p>01 prancha arco íris</p> <p>06 pranchas de forma geométrica</p> <p>06 pranchas s com figuras geométricas encaixadas</p> <p>11 prateleiras de ferro com 05 divisórias</p> <p>02 tapetes de borracha de alfabeto</p> <p>01 teatro de fantoches de madeira</p> <p>06 torres de Hanói de madeira</p> <p>01 relógio de parede branco</p>			
6. Sala de bem-estar para	1 divã	1º andar -	25,76	

funcionários	1 rack de computador 1 rack de TV 1 sofá de 3 lugares 1 TV 2 mesas de centro 3 cadeiras de área 3pufs	par		
--------------	---	-----	--	--

Hospitais Escola	Descrição	Identificação	Área em m ²	Capacidade
1. Hospital Escola Padre Albino –	<p>A Fundação Padre Albino mantém dois hospitais próprios - o Hospital Padre Albino e o Hospital Emílio Carlos, ambos inseridos no sistema de saúde da micro-região de Catanduva, que conta com 19 municípios.</p> <p>O Hospital Padre Albino é de referência regional, certificado como Hospital de Ensino pelo MS-MEC. Tem capacidade para 164 leitos operacionais, sendo 102 disponibilizados ao SUS e 62 destinados aos convênios credenciados e aos atendimentos particulares. Suas unidades básicas incluem enfermarias de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Maternidade. Dispõe de Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Tratamento de Queimados, Unidade de Urgência e Emergência. O Centro de Diagnóstico por Imagem oferece serviços de radiologia convencional,</p>	Rua Belém, 519 – Centro – Catanduva - SP		164 leitos operacionais, sendo 102 disponibilizados ao SUS e 62 destinados aos convênios credenciados e aos atendimentos particulares.

	<p>ultrassonografia, ecocardiografia, tomografia, ressonância magnética, densitometria óssea, mamografia e medicina nuclear. Há ainda o serviço de litotripsia, Laboratório de Análises Clínicas, Unidade de Hemodiálise, serviços de hemodinâmica, endoscopia, banco de leite materno e agência transfusional. O Hospital está credenciado como de alta complexidade nas áreas de ortopedia, urgência e emergência, parto de alto risco, neurocirurgia, oncologia clínica, medicina intensiva (neonatal, pediátrica e adultos), tratamento de queimados, terapia renal substitutiva e transplante de córnea. O Hospital Padre Albino abriga os internos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino e programas de residência médica credenciados junto ao MEC e reconhecidos nacionalmente pela qualidade. Além disso, participa das políticas prioritárias do SUS como Hospital Sentinela, Geração de Alto Risco, atendimento às Urgências e Emergências e Política Nacional e Estadual de Humanização.</p>			
2. Hospital Escola Emílio Carlos	O Hospital Emílio Carlos é	Rua dos		133 leitos

	<p>igualmente certificado como Hospital de Ensino pelo MS-MEC. Está instalado o Câmpus Sede das Faculdades Integradas Padre Albino, local onde funcionam cursos da área da saúde, entre eles o de Medicina (FAMECA), e da educação. Atualmente, a capacidade deste Hospital é de 133 leitos operacionais e mais 10 leitos de UTI, sendo 100% SUS. Dispõe do setor de Ambulatórios com 30 consultórios distribuídos nas seguintes áreas: Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Psiquiatria, Dermatologia, Moléstias Infeciosas (DST-AIDS), Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Gastrocirurgia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Vascular, Cirurgia Torácica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Hematologia e Hemoterapia, Aconselhamento Genético, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetrícia, Oncologia, Pneumologia Geral, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia, Geriatria, Aleitamento Materno, Ambulatório de</p>	<p>Estudantes 225, Parque Iracema – Catanduva - SP</p>	<p>operacionais, e 10 de UTI, sendo 100% SUS.</p>
--	--	--	---

	<p>Feridas, Nutrologia, e 03 salas de pequenas cirurgias. As alas de internações incluem enfermarias de Clínica Médica e de Cirurgia, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Moléstias Infecciosas, Serviços de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Quimioterapia, Medicina Hiperbárica. Oferece também Laboratórios de Análises Clínicas, de Histopatologia, Biologia Molecular e Genética. O hospital abriga os internos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino e Programas de Residência Médica credenciados junto ao MEC e reconhecidos nacionalmente pela qualidade. Além disso, participa das políticas prioritárias do SUS como Hospital Sentinela, Gestaçã de Alto Risco, atendimento às Urgências e Emergências e Política Nacional e Estadual de Humanização.</p>			
--	--	--	--	--

Sanitários	Identificação	Destinação	Área em m ²
1. Térreo inferior – ímpar (Sanitários com chuveiros e vestiários)	Masculino –Educação Física	Público	39,31
	Feminino –Educação Física	Público	38,53
2. Térreo inferior – (Sanitário com chuveiro e vestiário)	Masculino/feminino - Sala de Necropsia	Professores/funcionários	10,22
3. Térreo inferior - par	Masculino – Lab. de Anatomia	Público	3,04

	Feminino – Lab. de Anatomia	Público	3,04
	Masculino/feminino –Lab. de Anatomia	Professores/funcionários	3,04
	Masculino – Lab. Enfermagem	Público	11,89
	Feminino – Lab. Enfermagem	Público	10,05
4. Térreo inferior - centro	Masculino - saguão	Público	2,96
	Feminino - saguão	Público	2,64
5. Térreo – centro	Feminino – Secretaria Acadêmica	Funcionárias	4,88
	Feminino - Tesouraria	Funcionárias	4,88
6. Térreo - ímpar	Masculino – Lab. Fisiológicas	Funcionários	5,73
	Masculino – Lab. Fisiológicas	Público	23,32
	Feminino –Setor gabinetes docente/aluno	Funcionárias	5,08
	Feminino –Setor gabinetes docente/aluno	Público	23,32
7 Térreo – par	Masculino – Setor COREME	Funcionários	5,73
	Masculino – Setor COREME	Público	23,32
	Feminino- Setor Patologia	Funcionários	5,08
	Feminino – Setor Patologia	Público	21,69
8. Térreo – par - (Sanitário com chuveiros e vestiário)	Feminino – Setor Patologia	Funcionárias	20,73
9. 1º Andar – centro	Masculino/feminino – Sala de Reuniões da Congregação	Professores	4,88
10. 1º Andar – ímpar	Masculino – Administrativo FIPA	Funcionários	5,53
	Feminino – Administrativo FIPA	Funcionários	9,15
	Masculino/Feminino – Lab de Biológicas	Funcionários	5,08
	Masculino – Lab Biológicas	Público	10,51
	Feminino – Lab. Biológicas	Público	11,74
11. 1º Andar – par	Masculino – Setor de Coordenadorias	Público	23,80

	Feminino – Setor de Coordenadorias	Público	23,37
	Feminino – Biblioteca	Funcionárias	5,08
	Feminino – Biblioteca	Público	29,46
12. 2º Andar – ímpar	Masculino – saguão	Público	13,88
	Feminino - saguão	Público	14,77
13. 2º Andar – Centro	Masculino – saguão	Público	6,46
	Feminino – saguão	Público	12,02
	Masculino/feminino – Sala dos Professores	Professores	2,43
14. 2º Andar – par	Masculino – Lab. Informática II	Público	29,46
	Feminino – Lab. Informática II	Público	15,36
15. Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais - (Sanitários com chuveiros e vestiário)	Masculino - UDPE	Público	7,76
	Masculino - UDPE	Público	10,60
	Feminino - UDPE	Público	7,76

7.1.1 Infraestrutura de Tecnologia da Informação do Câmpus Sede

Acesso à Internet

01 Link Internet de 10 Mb dedicado aos Laboratórios de Informática e à rede wireless

01 LP de dados 4 Mb dedicado ao Setor Administrativo FIPA comum a ambos os Câmpus (em implantação um link de 100 Mb)

Laboratórios de Informática

Três Laboratórios de informática com um total de 105 computadores ligados em rede, sendo 19 no Laboratório I, 21 no Laboratório II e 65 no Laboratório III, todos com acesso à Internet.

Ativos de Rede

06 Servidores Físicos

08 Servidores Virtuais

68 Estações de trabalho

04 Notebooks

32 DataShows

Área de conveniência e estacionamento	Descrição			
1. Pátio	Grande área verde e arborizada com áreas de descanso.			
2. Área de circulação interna	Rampas de acesso a corredores largos com interligação entre os pisos por escadarias e elevadores			

3. Estacionamento	Há estacionamento para carros e motos em todos os setores de acesso ao interior do prédio			
4. Conjunto poliesportivo	2 quadrapoliesportivas cobertas com arquibancadas de alvenaria; mini-pista e outras instalações para a prática de modalidades de atletismo			
5. Restaurante Universitário				
6. Posto bancário				

7.2 Câmpus São Francisco

O Câmpus São Francisco está localizado à Rua Seminário, 281, no Bairro São Francisco, na cidade de Catanduva.

Acesso - Há condições de acesso a portadores de necessidades especiais e infra-estrutura de segurança, com supervisão de CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, estando todos os setores devidamente equipados para atendimento das necessidades permanentes.

As instalações sanitárias estão distribuídas pelos ambientes de cada bloco, com oferta a ambos os sexos e a portadores de necessidades especiais. Há setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

Instalações

IMÓVEL/LOCAL	TERRENO m ²	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
Câmpus São Francisco	5.531,04	4.730,52

Legenda:
 BL1-TS = Bloco 1 Térreo Superior
 BL1-TI = Bloco 1 Térreo Inferior
 BL2-T= Bloco 2 Térreo
 BL2-1= Bloco 2 1º Andar

Salas de Aula	Identificação/localização	Área em m ²	Capacidade
Salas de Aula - Climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias almofadadas, 1 mesa e cadeira para o professor, 1 lousa, 1 microfone sem fio, 1 armário, 1 amplificador de som, 1 tela de projeção, computador e projetor multimídia. Há disponibilidade de retroprojetor e TV por agendamento.	1. Sala 4 - BL1-TI	58,90	45
	2. Sala 5 - BL1-TI	58,28	45
	3. Sala 10 - BL2-T	91,92	60
	4. Sala 11 - BL2-T	91,92	60
	5. Sala 12 - BL2-T	91,92	60
	6. Sala 13 - BL2-T	48,30	25
	7. Sala 14 - BL2-T	94,21	75

	8. Sala 15 - BL2-T	80,31	55
	9. Sala 16 - BL2-T	89,25	55
	10. Sala 17 - BL2-1	77,25	75
	11. Sala 18 - BL2-1	78,00	75
	12. Sala 19 - BL2-1	80,31	75
	13. Sala 20 - BL2-1	90,03	75

Anfiteatros	Identificação	Área em m²	Capacidade
Anfiteatros climatizados, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, lousa branca, computador e projetor multimídia	Anfiteatro 8 – BL2-T	163,20	160
	Anfiteatro 9 – BL2T	165,75	200

Gabinetes de trabalho de Coordenadorias	Mobiliário, equipamentos e instalações	Identificação / localização	Área em m²	Capacidade
1. Coordenadoria da Administração	1 mesa com tampo de granito, 3 cadeiras almofadadas e giratórias, 1 sofá de dois lugares, 2 armários, 1 gaveteiro, 1 computador em rede, com acesso à internet, 1 impressora, 1 mesa de canto, 1 ramal telefônico, ar condicionado	BL1-TS	17,25	
2. Coordenadoria do Direito	1 mesa, 1 computador em rede, com acesso à Internet, 1 impressora, 3 cadeiras almofadadas e giratórias, 1 sofá de dois lugares, 1 armário, 1 gaveteiro, 1 mesa de canto, 1 ramal de telefone, ar condicionado	BL1-TS	21,00	

Sala de Professores	Mobiliário, equipamentos e instalações	Identificação / localização	Área em m ²	Capacidade
Sala de Professores	1 mesa de reunião, 18 cadeiras, 1 frigobar, armários de aço com 1 divisória por docente, 1 mesa pequena, 1 estação de computação, acesso à internet, quadro de avisos, 2 sofás com 3 e 2 lugares, ar condicionado	BL1-TS	45,00	
6 gabinetes de docentes para atendimento ao aluno com saleta de espera acoplada	Cada gabinete está equipado com ar condicionado, 1 mesa, 3 cadeiras, 1 computador, 1 impressora compartilhada. A saleta de espera contém 1 mesa de canto, 2 longarinas com 3 assentos cada, e 1 ramal de telefone.	BL1-TS	56,28	

Setor Administrativo	Mobiliário, equipamentos e instalações	Identificação / localização	Área em m ²	Capacidade
1. Hall de Entrada	Quadros de avisos	BL1-TS	39,56	
2. Hall interno		BL1-TS	10,54	
3. Sala de Espera	1 sofá de alvenaria com 11 lugares, 1 TV – 32 polegadas, 1 ventilador.	BL1-TS	17,25	
4. Área de circulação e escadas -	Quadros de avisos, 2 terminais de consulta para alunos, 7 bebedouros e 3 mesas para “coffee break”	BL1/BL2	1359,8	
5. Secretaria Acadêmica	8 mesas, 11 cadeiras, 10	BL1-TS	60,56	

	armários altos, 10 armários baixos, 4 gaveteiros, 6 ramais telefônico, 8 computadores, 2 impressoras, 1 escaner com impressora, 1 máquina fotocopadora com impressora, 1 fax, 1 bebedouro, 2 ares- condicionados.			
6. Sala da Secretária	1 mesa, 3 cadeiras, 1 armário, 1 arquivo de gavetas, 2 gaveteiros, 1 computador, 1 impressora, 1 ar- condicionado, 1 ramal telefônico.	BL1-TS	10,00	
7. Tesouraria	1 bancada de trabalho com gavetas, 1 cadeira giratória, 1 gaveteiro, 1 armário alto, 1 armário baixo, 1 cofre, 1 computador, 1 impressora, 1 máquina registradora, 1 máquina bematech, 1 ramal telefônico.	BL1-TS	12,47	
8. Sala de PABX	1 nobreak 1 mesa, 1 equipamento PABX	BL1	4,48	
9. Sala do Servidor e Monitoramento	4 servidores físicos, 2 mesas, 1 cadeira, 2 monitores para monitoramento, 1 nobreak, 2DVR, 2 channelpassise vídeo e 1 transceiver	BL1	7,20	
10. Sala de Tecnologia da Informação	2 computadores, 1	BL1-TI	40,00	

	impressora, 2 mesas, 4 cadeiras, 2 armários, 1 ramal telefônico, ar condicionado			
11. Copa 1	1 frigobar, 1 armário de parede, 1 pia de granito com armário	BL1-TS - Entrada	3,96	
12.. Copa 2	1 fogão, 1 microondas, 1 geladeira, 1 mesa, 4 cadeiras, 1 bebedouro, 1 armário de parede e 2 armários alto, 1 pia de granito com armário.	BL2 -T	20,63	
13. Arquivo Geral 1	12 arquivos com 4 gavetas cada, 1 armário alto.	BL1-TI	15,48	
14. Arquivo Geral 2	7 estantes de ferro, 5 de madeira e 2 armários de ferro	BL1-TI	45,60	
15. Arquivo Geral 3	6 estantes de ferro, 4 de madeira e 1 mesa	BL1-TI	22,51	
16. Almojarifado Geral		BL1-TS	4,45	
17. Almojarifado de Material de Limpeza		BL1-TI	9,10	
18. Depósito 1	Mobiliário escolar para reposição	BL1-TI	48,75	
19. Depósito 1-A	Mobiliário escolar para reposição	BL1-TI	18,31	

Sanitários	Identificação	Destinação	Área em m ²
1. Bloco 1 – térreo superior	Masculino	Professores/Funcionários	3,87
2. Bloco 1 – térreo superior	Feminino	Professores/Funcionários	3,87
3. Bloco 1 – térreo superior	Feminino	Professores/Funcionários	11,10

4. Bloco 1 – térreo superior	Masculino	Professores/Funcionários	11,10
5. Bloco 1 – térreo superior	Masculino	Público	7,80
6. Bloco 1 – térreo superior	Feminino	Público	13,56
7. Bloco 1 – térreo inferior	Masculino	Público	22,68
8. Bloco 1 – térreo inferior	Feminino	Público	25,00
9. Bloco 2 - térreo	Masculino	Professores/Funcionários	7,63
10. Bloco 2 - térreo	Feminino	Professores/Funcionários	7,63
11. Bloco 2 - térreo	Feminino	Público	16,90
12. Bloco 2 – térreo	Masculino	Público	11,47

BIBLIOTECA

A Biblioteca, denominada “Dr. José Virgílio Vita”, instalada no Campus I, tem regulamento próprio, é órgão de apoio dos cursos de Administração e Direito e ocupa área de 298,41 m².

O acervo é composto essencialmente por obras ligadas às áreas de Ciências Sociais, Negócios e Direito, com correlação pedagógica com os cursos e programas existentes, sem perder de vista a bibliografia voltada também para a formação sócio-humanística e ética do educando. A Biblioteca conta com dotação orçamentária anual para atualização e expansão do acervo, para atender às necessidades dos cursos.

A Biblioteca é informatizada para consulta, empréstimo, devolução e reserva e o sistema permite o acesso remoto do usuário pela Internet. A retirada e a devolução do material bibliográfico solicitado são feitos diretamente no balcão de atendimento.

O corpo de funcionários da Biblioteca é qualificado para a disseminação seletiva de informação.

O setor é servido de rede de comunicação interna Windows NT (Intranet); disponibiliza acesso à Internet ao usuário para pesquisa e participa da rede de informações COMUT.

Há serviço terceirizado de reprografia no campus.

Setores	Equipamentos	Localização	Área em m ²
1. Área do Acervo e Administrativa	03 computadores de consulta 03 leitoras óticas 03 impressoras fiscais 03 computadores (administrativo) 02 terminais de consulta 01 impressora laser 01 impressora jato de tinta	BL1-TS	156,51

	02 ares condicionados 02 cortinas de ar 03 mesas (administrativo) 02 carrinhos para transporte de livros 01 máquina de escrever 06 armários de aço para DVD 04 cadeiras 06 escadas 70 estantes (dupla) Obs: Software PHL (<i>Personal Home Library</i>) – sistema para gerenciamento de bibliotecas		
2. Sala de Estudos em Grupo	01 mesa 10 cadeiras estofadas 01 ar condicionado	BL1-TI	11,80
3. Sala de Estudos Individuais	09 bancadas (estudo individual) 06 mesas com divisória (4 lugares cada) 33 cadeiras estofadas 01 ar condicionado 01 estante aramada	BL1-TI	57,80
4. Sala de Arquivo		BL1-TI	18,31
5. Sala de extensão do acervo	6 armários com portas de vidro 1 armário de madeira 1 mesa 1 cadeira 7 estantes para livros 2 ar condicionado	BL1-TI	53,99

Laboratórios	Instalações/equipamentos	Localização	Área em m ²	Capacidade
1. Laboratório de Informática I	31 estações, com internet, 1 estação para o docente/técnico de informática, 31 mesas, 90 cadeiras almofadadas giratórias, 1 lousa, 1 tela de projeção, 1 impressora, multimídia, ar condicionado	BL1-TS	83,21	90
2. Laboratório de Informática II	18 estações, 1 estação para o docente/técnico de informática, 18 mesas com cadeiras almofadadas giratórias, 1 multimídia, 1 impressora, 1	BL1-TI	63,43	52

3. Laboratório de Informática III	lousa, ar condicionado 13 estações, 12 mesas com cadeiras almofadadas, giratórias, 1 lousa, 1 tela de projeção, 1 impressora, ar condicionado	BL1-TI	46,25	36
-----------------------------------	--	--------	-------	----

Instalações especiais		Identificação	Área em m ²	Capacidade
1. CEPRAJUR - Direito	3 mesas, 4 cadeiras, 3 armários, 2 arquivos com gavetas, 3 estantes, 2 estações de computação, acesso à Internet, 2 impressoras, 1 máquina bematch, 1 balcão, 1 ramal telefônico, ar-condicionado	BL1-TS	30,00	7
2. Salão das Audiências - Direito	40 cadeiras almofadadas, 2 mesas e 9 cadeiras almofadadas com encosto alto para bancada do júri, ar condicionado, 1 mesa redonda para reuniões com 6 cadeiras, 1 mesa e 1 computador, 1 impressora	BL1-TS	76,20	55
3. CEJUSC - Direito	1 mesa, 1 mesa redonda, 2 mesas pequenas, 7 cadeiras, 1 estante, 2 estações de computador, acesso à Internet, 1 impressora, ar condicionado, 2 ramais telefônico, 2 impressoras.	BL1-TS	19,95	7
4. Empresa Júnior - Administração	2 mesas, 2 mesas redondas para reunião, 9 cadeiras, 1 estação de computação, acesso a internet, 1 impressora, 1 armário alto e 1 baixo, 1 ramal de telefone	BL1-TS	27,18	9

7. 2.1 Infraestrutura de Tecnologia da Informação do Câmpus São Francisco

Acesso à Internet
01 Link Internet de 10 Mb dedicado aos Laboratórios de Informática e à rede wireless
01 LP de dados 4 Mb dedicado ao Setor Administrativo FIPA comum a ambos os Câmpus (em implantação um link de 100 Mb)

Laboratórios de Informática
Três Laboratórios de informática com um total de 105 computadores ligados em rede, sendo 19 no

Laboratório I, 21 no Laboratório II e 65 no Laboratório III, todos com acesso à Internet.

Ativos de Rede

04 Servidores físicos

08 Servidores virtuais

16 Estações de trabalho

03 Notebooks

30 Data shows

Área de conveniência e estacionamento	Equipamentos	Identificação	Área em m ²	Capacidade
1. Guarita no Portão do Estacionamento com sanitário	1 mesa de granito, 1 cadeira, 1 ramal telefônico	Pátio	10,92	
2. Área de Circulação		Rampa externa	159,94	
3. Estacionamento	Área interna, descoberta	Pátio	551,28	30 carros
4. Quadra poliesportiva	Quadra externa descoberta (507,64 m ²) com 2 arquibancadas de alvenaria (186 m ²)	Pátio	693,64	
5. Sede Própria do Centro Acadêmico com pátio coberto	Sala de estar, sala da Diretoria, cantina, fotocopiadora, sanitários masculino, feminino e varanda (117,88 m ²) com Centro de Convivência, churrasqueira e depósito (226,13 m ²)	Pátio	344,01	

8 BIBLIOTECA

As Bibliotecas da UNIFIPA têm regulamento e recebem a denominação de Biblioteca Cheddi Gattaz, no Câmpus Sede, e Biblioteca José Virgílio Vita, no Câmpus São Francisco. São informatizadas para consulta, empréstimo, devolução e reserva e o sistema permite o acesso remoto do usuário interno pela Internet. O acervo, de acesso aberto, é protegido por sistema antifurto sonoro, atende ao público interno e externo, disponibilizando diversos serviços e mantendo parcerias com outras instituições e organismos nacionais e internacionais. O corpo de funcionários da Biblioteca é qualificado para a disseminação seletiva de informação.

Descrição das Redes de Informação com acesso pela Internet de banda larga:

- BVS Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, que permite comutação bibliográfica - o programa COMUT/BIREME. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Os documentos disponíveis são: revistas técnico-científicas, teses, dissertações, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos, quando autorizados pela Legislação de Direitos Autorais;

- Base de dados *UpToDate*, ferramenta de atualização médica baseada em evidências clínicas;

- Portal CAPES – através de parceria com o Instituto federal de São Paulo, Campus de Catanduva-SP.

O funcionamento da Biblioteca do Câmpus Sede é de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h30min, e aos sábados das 8 às 12 horas.

8.1 Recursos audiovisuais (projetores, retroprojetores, vídeos, televisores, som e outros)

As salas de aula, disponibilizam aos discentes: multimídia, tela de projeção e sistema de som com microfone e amplificadores.

Os projetores, retroprojetores, televisores e aparelhos de reprodução podem ser requisitados com 24 horas de antecedência ao Setor de Apoio para instalação nas salas.

A apresentação de vídeos é realizada na videoteca com aparelho de projeção e som.

9 – PLANO DE AÇÃO DO ENADE

Com o advento da Lei do SINAES, o Exame Nacional de Estudantes da Educação superior adquiriu contornos definitórios no processo de avaliação institucional, uma vez que seu peso, no conjunto da avaliação, tornou-se muito importante, tanto para o reconhecimento de seus pares, quanto para o reconhecimento da sociedade.

Como se trata de um exame cujo objetivo é avaliá-los com relação aos conteúdos previstos nas DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) dos cursos de graduação, bem como competências e habilidades para o aprofundamento da formação geral e profissional do estudante, é importante salientar que o foco no estudante deve ter sua contrapartida institucional.

É desta forma que deve aparecer no cenário de aprendizagem e formação o foco na meritocracia, voltada ao estudante, que, por seu esforço, consciência e comprometimento conseguem mesmo, com a instituição e com a sociedade, alcança os graus de excelência nesse exame.

Trinialmente realizado por áreas, o ENADE coloca desafios à Instituição que cumpre enfrentá-los para garantir a qualidade do ensino superior expressa nos objetivos e metas das FIPA.

No curso de Farmácia as atividades serão desenvolvidas com objetivo de visualizar e diagnosticar pontos fortes no processo e a necessidade de um acompanhamento nos pontos considerados de menor desempenho no processo ensino aprendizagem e programar novas ações (didáticas, teóricas, práticas) para o acompanhamento e melhoria no desempenho do aluno, sendo

estruturada uma comissão denominada PROENADE que estará sob responsabilidade da Coordenadora do Curso de Farmácia, Profa. Dra. Andréia de Haro Moreno.

As atividades propostas abrangerão todos os alunos do curso de Farmácia, porém serão priorizadas atividades pontuais para os alunos nas classes que participarão do ENADE. Portanto, todos os docentes do curso estarão envolvidos na implementação das novas metodologias de trabalho e das exigências que emergem das avaliações externas. No caso dos docentes específicos das referidas classes as atividades serão direcionadas e acompanhadas pela comissão PROENADE, Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica da IES.

ANEXO I - REGIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Capítulo I

DA CONCEITUAÇÃO

Artigo 1º – O Estágio Curricular Supervisionado está previsto na Resolução CNE/CES de 19 de outubro de 2017 (DOU 18 de outubro de 2017), que aprova as diretrizes curriculares para o Curso de Farmácia e, explicita que para expedição do diploma correspondente ao curso de Farmácia, é exigido um Estágio Supervisionado em Farmácia Universitária, Empresa ou Instituição idônea, por meio de convênio, a critério da Congregação ou Colegiado equivalente.

Artigo 2º - De acordo com o Decreto Presidencial 87.497/82 que regulamenta a Lei 6.494/77 e o parecer nº 630/87 CEGRAU-CFE que disciplina de forma integrada a questão Estágios Curriculares de Ensino Superior, o Estágio Curricular deve propiciar a complementação do ensino e do aprendizado a serem planejados, executados, acompanhados e analisados de conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem um instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Artigo 3º – O Estágio Supervisionado é obrigatório para os alunos regularmente matriculados no 2º, 3º e 4º ano do curso.

Capítulo II

DO PROCEDIMENTO

Artigo 4º - O Estágio Curricular Supervisionado terá duração de no mínimo de 800 horas e estará sempre sob orientação docente ou de profissional especializado em empresa previamente credenciada pelo Centro Universitário Padre Albino doravante denominado UNIFIPA. O estágio consistirá em etapas diferentes, sendo uma realizada nas dependências dos próprios Hospitais Escola Emílio Carlos e Padre Albino, e outra de Observações de Práticas com seus desempenhos Laboratoriais e Assistenciais.

§ 1º – As atividades de Estágio Supervisionado serão acompanhadas por docentes do Curso de Farmácia da UNIFIPA na qualidade de Supervisores de Estágio.

§ 2º - As Observações Práticas Laboratoriais e/ou Assistencias serão acompanhadas pelo Responsável pela Empresa ou Instituição conveniada, na qualidade de supervisor de campo. No entanto, também haverá supervisão pelo docente da UNIFIPA que fará a orientação e o acompanhamento das atividades de estágio.

§ 3º O relatório final e a ficha de Avaliação devem ser apresentados pelo professor responsável ao coordenador do curso.

§ 4º Todos os estagiários serão acompanhados e orientados, através de reuniões, nas dependências da UNIFIPA em horários pré-determinados pelo Supervisor de Estágio em conjunto com a Coordenação do Curso.

Artigo 5º – Caberá ao Coordenador do Curso aprovar a divisão dos grupos de estágio, assim como a elaboração do cronograma do estágio nos seus diferentes setores e locais de execução.

Artigo 6º – As atividades de Observações de Práticas Laboratoriais e/ou Assistenciais poderão ser realizadas em Laboratórios de Análises Clínicas, Farmácias Hospitalares, Ambulatórios Farmacêuticos ou Empresas privadas, desde que oficializado o convênio com a UNIFIPA.

§ 1º - O convênio será realizado entre a UNIFIPA e as Instituições, desde que estas atendam os requisitos necessários.

§ 2º - O convênio será firmado mediante um **Acordo de Cooperação** elaborado pela UNIFIPA e no qual a Instituição passa a ser denominada de Empresa Concedente.

Capítulo III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 7º – Será firmado um **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)** no qual a Empresa Concedente e o estagiário se comprometem a cumprir este regulamento e disposições quanto ao calendário e horário de estágio, com a anuência da UNIFIPA.

Artigo 8º - O estagiário que praticar qualquer ato de ordem pessoal ou profissional que prejudique ou comprometa o conceito da UNIFIPA, da Empresa Concedente ou da Profissão Farmacêutica será responsabilizado de acordo com o Regimento da UNIFIPA ou do Código de Ética Profissional, a partir da data em que o fato chegar ao conhecimento da Supervisão de Estágio.

Artigo 9º - Conforme artigo 6º do Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, a realização do Estágio Curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a Empresa Concedente.

Artigo 10 - De conformidade com o artigo 4º da Lei Federal 6.494/77 o estagiário deverá ser protegido por um seguro contra acidentes pessoais.

Capítulo IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Artigo 11 - Desenvolver os programas propostos pela Supervisão de Estágio (**Planos de Estágio**), cumprir este Regulamento e o Termo de Compromisso de Estágio, cumprir os regulamentos internos da Empresa Concedente, zelar pelos materiais e instalações utilizadas para o estágio, atender convocação para prestar informações ou ser avaliado sobre o estágio realizado e apresentar os relatórios nas datas solicitadas.

Artigo 12 - Serão obrigações e deveres do estagiário:

- I. Usar vestimentas adequadas aos bons princípios e sempre de cor branca; e
- II. Portar o crachá de estagiário durante todo período de estágio.

Artigo 13 - Na parte das Observações Práticas Laboratoriais, o estagiário deverá apenas acompanhar, em caráter de **observação**, as atividades de estágio descritas no Plano de Estágio.

Parágrafo único – Se for do interesse do Farmacêutico Responsável da Empresa Concedente, ele poderá atribuir atividades para serem realizadas pelos estagiários, desde que as supervisionem e se responsabilizem por escrito por tais atividades.

Capítulo V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Artigo 15 – Os Supervisores de Estágio, representados por docentes da UNIFIPA, terão as seguintes atribuições:

- I. Elaborar os Planos de Estágio e o cronograma das atividades a serem cumpridas;
- II. Divulgar este Regulamento e os Planos de Estágio para os alunos;
- III. Distribuir e organizar calendário e horário dos estagiários nos campos de estágio;
- IV. Acompanhar e responsabilizar-se pela execução das atividades de estágio;
- V. Encaminhar o controle da frequência para os Responsáveis das Empresas Concedente;
- VI. Dar orientação teórica e prática para que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio propostas nos Planos de Estágio;
- VII. Divulgar estas normas e os Planos de Estágio para os Responsáveis pelas Empresas Concedentes;
- VIII. Discutir e fornecer respostas para as questões levantadas pelos estagiários nos campos de estágio, através de reuniões semanais;
- IX. Orientar a elaboração dos relatórios;
- X. Encaminhar Fichas de Avaliação de Desempenho para os Responsáveis das Empresas Concedente;
- XI. Apreciar o desempenho do estagiário, através da avaliação dos relatórios e das Fichas de Avaliação de Desempenho;
- XII. Emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários.

Capítulo VI

OS RESPONSÁVEIS DAS EMPRESAS CONCEDENTES

Artigo 16 – Os Responsáveis pelas Empresas Concedentes terão as seguintes atribuições:

- I. Atestar a frequência dos estagiários através das Fichas de Controle de Frequência encaminhadas pelos Supervisores de Estágio;

- II. Preencher a Ficha de Avaliação de Desempenho encaminhada pelos Supervisores ao final do período de estágio;
- III. Tomar conhecimento do Plano de Estágio a ser cumprido pelos estagiários e que será enviado pelos Supervisores de Estágio;
- IV. Responsabilizar-se e acompanhar aquelas atividades exercidas pelos estagiários conforme o parágrafo único do artigo 13º.

Capítulo VII

DA AVALIAÇÃO

Artigo 17 – A aferição dos resultados será realizada pelos Supervisores de Estágio através dos seguintes instrumentos:

- I. Relatório (prova) apresentado ao final de ciclo do Estágio.
- II. Resultado da Ficha de Avaliação de Desempenho preenchida pelos Professores ou Responsáveis das Empresas Concedentes.
- III. Lista de presença.
- IV. Relatório de cada dia de estágio preenchido pelo aluno.

Parágrafo único - Os Estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente na série seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais do CEUV e contratuais da Mantenedora.

Capítulo VIII

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Artigo 18 - O relatório é o documento comprobatório do Estágio, espelhando para a Supervisão de Estágio o desempenho do estagiário nesta atividade e constitui parte dos elementos através dos quais será julgada a qualidade das atividades cumpridas pelo aluno durante o desenvolvimento do Estágio.

Artigo 19 - Os relatórios deverão ser entregues para os Supervisores de Estágio nas datas definidas pelos mesmos.

Artigo 20 - Data e Assinaturas – devem ser incluídos neste item a assinatura do aluno e o local para assinatura do(s) Supervisor(s) de Estágio.

Artigo 21 – Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelos Supervisores de Estágio, pelo Coordenador de Curso, pela Pró-Reitoria Acadêmica ou pela Reitoria, cada qual no âmbito de sua competência e, aplicando-se os preceitos do Regimento do Centro Universitário e da legislação em vigor.

ANEXO II - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E FINS

Art. 1º – Este Regulamento tem por finalidade normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como documento que representa o resultado de um estudo em nível de graduação, define-se como um trabalho escrito, de autoria individual ou co-autoria de até 2 alunos , a ser apresentado pelo(s) aluno(s) concluinte(s) do curso de Farmácia, dando cumprimento ao estabelecido pelas Diretrizes curriculares do Curso.

Art. 2º – O TCC deverá caracterizar-se por:

Ser resultado de uma investigação científica, empreendida metodologicamente, quando surge um problema para o qual se procura uma solução.

Possuir em caráter didático cuja elaboração não se exige a comunicação de uma teoria nova ou nova interpretação de fatos.

Ser pessoal fruto de reflexão e rigor científico e não transcrição de trabalhos alheios.

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso constituir-se-á de reflexão sobre:

Um trabalho teórico de sistematização do conhecimento do curso.

Temas que correspondam à realidade.

Relato da prática profissional (estágio) a partir de referencial teórico com levantamento de propostas de intervenção, embasadas em pressupostos teóricos metodológicos, o que assegurará o seu caráter científico.

Levantamentos bibliográficos sobre um determinado tema relativo à área da saúde.

Art. 4º- A elaboração do TCC tem por objetivos:

Realização de um trabalho científico ou revisão bibliográfica, coroando a conclusão do curso de graduação.

Comunicação à comunidade universitária do primeiro trabalho científico.

Reafirmação da compreensão da integração teoria-prática.

Contribuição para aumentar a bibliografia em assuntos pertinentes à área da saúde e de preferência a Farmácia.

CAPÍTULO II

DAS ORIENTAÇÕES

Art. 5º - Haverá 2 tipos de orientação: grupal e individual.

Art. 6º- As orientações grupais serão feitas em sala de aula versando sobre normas técnicas de acordo com a necessidade dos alunos.

Art. 7º- Os alunos deverão assegurar frequência nos encontros agendados com os professores orientadores.

Art. 8º- Compete ao professor que realizar a orientação em sala de aula fornecer subsídios para o desenvolvimento da Monografia ou Artigo Científico, visando:

Possibilitar reflexão sobre a natureza e a finalidade do trabalho.

Oportunizar discussão conjunta para estudo, definição e formulação dos elementos componentes da Monografia.

Identificar e refletir sobre temas teórico–metodológicos relacionados à pesquisa.

Orientação quanto às normas técnicas do trabalho científico a serem seguidas (ABNT, Vancouver, outras).

Art. 9º- As orientações serão individuais ou em dupla, de acordo com o horário e local pré-estabelecidos entre o(s) orientando(s) e o professor/orientador.

Art. 10 - As orientações somente poderão ser feitas por professores do curso de Farmácia do Centro Universitário Padre Albino e deverá ter titulação mínima de mestre. Excepcionalmente, o orientador poderá ser professor mestrando ou com expressiva e comprovada contribuição profissional, com reflexo no meio acadêmico.

Art. 11 - Compete aos professores que realizarem orientação individual:

Orientar os alunos nas práticas investigativas e nas técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica.

Estabelecer com o orientando o plano de estudo e o respectivo cronograma, os locais e os horários de atendimento e outras providências necessárias.

Cumprir rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regulamento.

Definir, ao final do processo de elaboração do trabalho, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora, oficiando à Coordenação do Curso os casos não passíveis de avaliação e aprovação.

Art. 12 - Compete ao orientando:

Desenvolver as atividades de elaboração do TCC de acordo com o plano e agenda estabelecidos com o orientador.

Elaborar o TCC contemplando a execução de práticas investigativas e técnicas de elaboração de um trabalho de iniciação científica.

Redigir o trabalho com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e correção ortográfica.

Observar rigorosamente os prazos estabelecidos neste Regulamento.

Entregar a Monografia para a defesa em 3 (três) vias digitadas e encadernadas em espiral.

Entregar a Monografia corrigida, respeitando as sugestões da banca examinadora, encadernada em capa dura.

CAPÍTULO III

DA AVALIAÇÃO

Art. 13 – A Monografia será avaliada por uma banca examinadora composta pelo orientador, um professor da área básica e um professor da área profissional.

Art. 14 – A banca examinadora avaliará o TCC na apresentação escrita e oral, e esse será julgado em Aprovado e Reprovado.

Art. 15 - A avaliação consistirá na atribuição de uma nota de 0 a 10, resultante da média aritmética das avaliações individuais dos examinadores.

Art. 16 - Cada examinador deverá elaborar seu parecer de apreciação sobre o TCC e este será entregue ao aluno.

Art. 17 - A avaliação consistirá também na análise quanto à pesquisa bibliográfica, forma, conteúdo e apresentação gráfica,

Art. 18 - A nota mínima para aprovação será 7,0 (sete).

Art. 19 - Na hipótese de reprovação, o aluno poderá reapresentar o TCC para reavaliação até 15 dias antes da colação de grau, e obtendo a nota mínima poderá colar grau. Não reapresentando no prazo estabelecido o aluno NÃO colará grau e a reapresentação obedecerá às normas do curso.

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS

Art. 20 - O aluno deverá entregar o projeto de pesquisa definitivo na data determinada pela Coordenação.

O prazo para a entrega final do TCC será definido a cada ano pela Coordenação.

A entrega da nota final do TCC será estipulada pela Coordenação.

A entrega de recurso para revisão de nota deverá ser feito até 5 dias úteis após a divulgação da nota, para a Coordenação do Curso, que se responsabilizará pelo encaminhamento do mesmo.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Poderá haver um evento para os alunos apresentarem publicamente as Monografias, apresentação esta que será obrigatória e não estará condicionada à avaliação do referido trabalho.

Art. 22 - Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados pela Coordenação do Curso de Farmácia.

Art. 23 - O presente Regulamento poderá ser modificado sempre que se fizer necessário, devendo para isso, contar com a aprovação do Colegiado do Curso.

ANEXO III

Regulamento das Atividades Complementares

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES Nº 6/2017) orientam que, além dos conteúdos curriculares essenciais, o Projeto Pedagógico de Curso contemple o cumprimento de estágios curriculares e atividades complementares (AC).

Em consonância com o Art. 10º - “O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Farmácia deverá contemplar a realização de **atividades complementares** como requisito para a formação, envolvendo monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, eventos e cursos realizados em áreas afins.”

O Estágio curricular e as Atividades Complementares devem perfazer, segundo a Resolução CNE/CES Nº6/2017, até 20% da carga horária total do curso.

“Conforme esclarecido no Parecer CNE/CES nº 8/2007, a carga horária mínima estabelecida para um curso de graduação constitui-se em uma referência para a definição da carga horária total do respectivo projeto pedagógico, elaborado em consonância com as Diretrizes Curriculares pertinentes. Ao estabelecer a carga horária total de um curso, as instituições devem adequar o currículo às suas realidades específicas, aos aspectos da região em que estão inseridas, ao perfil do profissional a ser formado, dentre outros.

As cargas horárias totais dos cursos serão mensuradas em horas (60 minutos) de efetivo trabalho discente e de atividades acadêmicas desenvolvidas, respeitado o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Os estágios e as **atividades complementares**, já incluídos no cálculo da carga horária total do curso, não deverão exceder a 20% do total, salvo nos casos de determinações específicas contidas nas respectivas Diretrizes Curriculares.”

No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Padre Albino, as **Atividades Complementares** perfazem um total de 120 (cento e vinte horas), que correspondem a 3% da carga horária total do curso (4000 horas) e recomenda-se que sejam desenvolvidas desde o primeiro período do curso. São atividades essencialmente necessárias para a integralização da carga horária para a conclusão do curso de Farmácia, devendo ser realizadas nesta ou em outras instituições. As Atividades Complementares são de livre escolha do estudante, desde contemplem as atividades afins com o curso de Farmácia da UNIFIPA, e/ou áreas de atuação do profissional farmacêutico.

Art. 1º - Este Regulamento nº115 normatiza o cumprimento da carga horária de Atividades Complementares (AC) obrigatórias previstas para a integralização da Carga Horária Total do Curso de Graduação em Farmácia da UNIFIPA. Neste Regulamento encontram-se as orientações gerais para o controle, aproveitamento, validação e registro das horas complementares realizadas pelos discentes do Curso de Farmácia.

Art. 2º - As AC, por meio das quais o aluno enriquece e aprofunda sua formação acadêmico-pedagógica em perspectiva multidisciplinar, constituem-se de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão. São atividades extracurriculares não integradas às disciplinas obrigatórias ou às optativas e eletivas obrigatórias.

Parágrafo único – Ao final do 4º. Semestre do curso os alunos deverão apresentar um requerimento de aproveitamento das atividades complementares com anexo da cópia dos comprovantes curriculares.

Art. 3º - Das 4000 horas da Carga Horária Total de Curso, 120 horas constituem as Atividades Complementares, que deverão ser cumpridas gradativamente no decorrer do curso até no máximo o penúltimo período antecedente à colação de grau.

Parágrafo único - Caso o discente não cumpra com as horas de atividades complementares semestrais deverá ser avisado por escrito e assinar ciência deste fato. Na ocasião, a Coordenação de Curso reordenará a carga horária a ser cumprida, de acordo ao estabelecido no artigo 3º deste Regulamento.

Art. 4º - As AC não geram créditos financeiros, pois ocorrerão sem o envolvimento direto da atividade docente da UNIFIPA.

Art. 5º - As AC deverão ser realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As atividades de ensino, pesquisa e extensão, que podem ser realizadas e comprovadas como AC, são as seguintes:

I. Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos à Área Específica do Curso.

II. Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos a outras Áreas de conhecimento.

III. Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos à Área Específica do Curso.

IV. Participação em Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento, Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos a outras Áreas de conhecimento.

V. Participação em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses Universitárias, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à Área Específica do Curso.

VI. Exercício de monitoria em disciplinas do Curso.

VII. Participação em Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa, na qualidade de aluno pesquisador, bolsista ou colaborador, realizados sob orientação de docentes, com ou sem apoio financeiro institucional.

VIII. Realização de cursos livres de idiomas e informática.

IX. Participação em atividades voluntárias relacionadas à Área Específica do Curso.

X. Participação em Ligas Acadêmicas.

§1º - Os Projetos de Pesquisa a que se refere o inciso VII, quando realizados sem o apoio financeiro institucional, devem inserir-se numa das linhas de pesquisa instituídas nos programas de graduação ou pós-graduação da própria Instituição.

§2º - A carga horária relativa aos incisos I e II será contabilizada em dobro quando o aluno assumir o papel de apresentador/expositor.

§3º - A equivalência em pontos da carga horária relativa a atividades de aperfeiçoamento técnico em laboratórios será objeto de análise particular da comissão de avaliação.

Art. 6º - As atividades apresentadas para o cumprimento das horas de AC deverão estar distribuídas nas categorias elencadas no artigo 5º deste Regulamento.

§1º – A gama, a equivalência e o aproveitamento das cargas horárias de AC, no âmbito do ensino pesquisa e extensão para o Curso de Farmácia da UNIFIPA, constitui aspecto de permanente avaliação por parte do Núcleo Docente Estruturante do Curso e, portanto, sujeito à discussão dos critérios de pontuação e de valor em horas de cada uma das modalidades de AC realizadas.

§2º Os grupos de AC contempladas para efeito de aproveitamento são apresentados no quadro a seguir:

ENSINO

Descrição da atividade e critérios básicos para aproveitamento Participação em Eventos Científicos e Culturais, tais como Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, Jornadas, Reuniões, Palestras, Encontros, Oficinas, Mini-cursos, Semanas Científicas, Palestras e Mini-cursos das Ligas Acadêmicas relativos à Área Específica do Curso.

PESQUISA

Descrição da atividade e critérios básicos para aproveitamento:

Participação em Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa, na qualidade de aluno pesquisador, bolsista ou colaborador, realizados sob orientação de docentes, com ou sem apoio financeiro institucional.

Participação em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses Universitárias, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à Área Específica do Curso.

GRUPO DE ATIVIDADES RELACIONADAS À EXTENSÃO

Participação em atividades voluntárias relacionadas à Área Específica do Curso. Programas e Cursos de Extensão Universitária, relativos à Área do Curso. Participação como membro efetivo em ligas acadêmicas.

§3º - Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

§4º - É vedada a integralização da carga horária das AC em um mesmo grupo, devendo o acadêmico realizar atividades em pelo menos dois deles com no máximo 50% da carga horária por grupo.

Art. 7º - Todas as atividades apresentadas deverão ser comprovadas pelo próprio acadêmico por meio da apresentação de original e cópia dos documentos pertinentes.

§2º - Poderão ser exigidos outros documentos, se considerar-se insuficientemente instruído o requerimento de aproveitamento de AC.

Art. 8º - As AC serão dirigidas, controladas e documentadas por um Coordenador, atendidas as exigências do Projeto Pedagógico.

Art. 9º - Compete ao Coordenador de Atividades Complementares, além das incumbências já mencionadas neste Regulamento:

I. – Discutir e ajustar as Atividades Complementares de cada aluno, conforme planos e ou propostas que lhe forem apresentados;

II. – Exigir e aprovar a documentação comprobatória pertinente;

III. – Controlar e solicitar à Secretaria de Departamento o lançamento das atividades cumpridas na ficha eletrônica individual de cada aluno;

IV. – Remeter ao Coordenador de Curso, para ser submetido ao Núcleo Docente Estruturante do curso, relatório semestral de suas atividades;

V. – Elaborar e emitir normas complementares, de comum acordo com o Coordenador de Curso, para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e ou de participação, notas obtidas, carga horária, relatórios de desempenho, relatórios individuais, além de outros instrumentos comprobatórios idôneos;

ANEXO IV

Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Capítulo I

DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Artigo 1º - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia do Centro Universitário Padre Albino (UNIFIPA).

Artigo 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso e tem, por finalidade, a implementação do mesmo.

Capítulo II

DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

Artigo 3º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de:

I. pelo menos 5 (cinco) professores atuantes no curso.

Parágrafo único. Dos docentes que constituem o NDE, preferencialmente, 40% (quarenta por cento) devem atuar no curso desde o último ato regulatório.

Artigo 4º - A indicação dos membros do NDE será feita pelo Coordenador, ouvido o Colegiado de Curso, se for o caso, para mandato de dois anos, podendo ser reconduzidos.

Capítulo III

DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Artigo 5º - Dos docentes que compõem o NDE, presidido pelo Coordenador do Curso, 60% (sessenta por cento) devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

Artigo 6º - Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Capítulo IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NDE

Artigo 7º - Compete ao Presidente do NDE:

- I. Nomear os docentes constituintes do NDE;
- II. Convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;
- III. Definir a pauta das reuniões;
- IV. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- V. Encaminhar as deliberações do NDE;
- VI. Coordenar a integração com o Colegiado de Curso e outros setores da instituição;
- VII. Solicitar informações para esclarecer, dirimir dúvidas ou fornecer subsídios com relação aos assuntos em discussão; e
- VIII. Cumprir e fazer cumprir as decisões do NDE e deste Regulamento.

Capítulo V

DAS ATRIBUIÇÕES DO NDE

Artigo 8º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I. Zelar pela organização didático-pedagógica do curso;
- II. Participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, definindo concepções e fundamentos;
- III. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- IV. Propor melhorias dos resultados do Enade;
- V. Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VII. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VIII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso.
- IX. Apreciar e aprovar pedidos de reconhecimento de títulos e diplomas de graduação obtidos em outras instituições, observada a legislação em vigor;
- X. Emitir parecer sobre as indicações das áreas de ensino para contratação e/ou demissão de professores pela UNIFIPA;
- XI. Participar da elaboração do calendário escolar de graduação, atendendo às especificidades do curso;
- XII. Analisar e emitir parecer circunstanciado nos pedidos de dispensa por aproveitamento de disciplinas cursadas em outras IES;

XIII. Discutir com o Coordenador do Curso os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que por ventura surgirem na sua aplicação;

XIV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Capítulo VI

DAS REUNIÕES

Artigo 9º - As reuniões plenárias do NDE funcionam com a presença de, pelo menos, a metade de seus membros e suas deliberações são aprovadas por maioria simples dos membros presentes na reunião.

Artigo 10º - As reuniões são classificadas de:

I. Ordinárias, realizadas uma por mês, de acordo com as datas estabelecidas em calendário anualmente aprovado; e

II. Extraordinárias, quando convocadas pelo Presidente, por iniciativa própria ou a requerimento da maioria de seus membros.

Artigo 11º - As reuniões do NDE são previamente agendadas pelo seu presidente e confirmada por escrito e/ou por e-mail com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, com divulgação da respectiva pauta, bem como dos documentos a serem discutidos.

Parágrafo único. Em caso de matéria de urgência, reunião extraordinária deverá ser convocada podendo ter o prazo de convocação reduzido para 48 (quarenta e oito) horas.

Artigo 12º - Perde o mandato o membro que, sem causa justificável, a critério do NDE, faltar a 02 (duas) reuniões ordinárias consecutivas ou 03 (três) alternadas no mesmo ano, ou incorrer em transgressões disciplinares previstas no Regimento Geral das FIPA. As faltas deverão ser justificadas por escrito em até três dias úteis a contar do dia subsequente ao faltado, e encaminhadas para análise do NDE.

Capítulo VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 13º - Este Regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Colegiado de Curso e pela Direção Geral da UNIFIPA, revogando-se todas as disposições em contrário sobre a matéria.